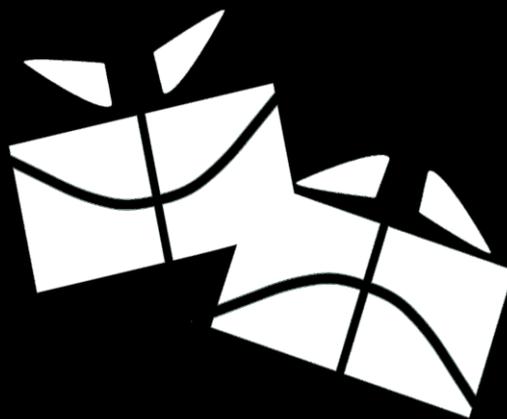




UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

AVA HEINRICH SCHERDIEN



BRASÍLIA, 2023

**AVA HEINRICH SCHERDIEN**

**Cometa Cenas:**

Identidade cultural, produção teatral e prática pedagógica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito parcial para o título de Mestre em Artes Cênicas.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Fabiana Lazzari de Oliveira

Brasília, 2023

# **AVA HEINRICH SCHERDIEN**

## **COMETA CENAS:**

**IDENTIDADE CULTURAL, PRODUÇÃO TEATRAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito parcial para o título de Mestre em Artes Cênicas.

**BRASÍLIA**

2023

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARTES CÊNICAS APRESENTADA AS  
PROFESSORAS:

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Lazzari de Oliveira (PPGCEN/UnB)**  
**Orientadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sulian Vieira Pacheco (UnB)**  
**Examinadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Heloisa Marina da Silva (UFMG)**  
**MEMBRO EXTERNO**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nitza Tenenblat UnB (PPGCEN/UnB)**  
**Suplente**

Brasília, 2023

*Este trabalho é uma celebração da inabalável força do sonhar e da capacidade intrínseca de criar arte com profunda entrega da alma e do coração. É uma reverência apaixonada pelo poder transformador das ideias que, alimentadas pela mente visionária e pelas mãos habilidosas, ganham vida diante de nossos olhos.*

*Nesta jornada, mergulhei destemidamente nas profundezas dos sonhos, explorando horizontes inexplorados e desafiando corajosamente os limites da minha própria imaginação. A cada traço, a cada pincelada, dediquei-me com devoção a expressar a essência daquilo que se desenha em minha mente, permitindo que a arte se manifestasse em formas, cores e texturas vibrantes.*

*Com uma profunda gratidão e uma paixão inabalável, entreguei-me de corpo e alma a esse sagrado processo criativo, pois é por meio dele que encontro a liberdade de ser quem realmente sou. Cada obra é uma parte de mim, uma manifestação do meu ser, e é com imensa alegria que compartilho essas criações com o mundo, na esperança de tocar corações e inspirar sonhos.*

## AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, é fundamental saudar e celebrar a (r)existência das pessoas notáveis que vieram antes de mim e desbravaram caminhos, abrindo portas e janelas que permitiram a minha participação na maravilhosa Mostra semestral do Cometa Cenas. Hoje, estou profundamente grata por ter a oportunidade de explorar e exaltar essa Mostra extraordinária.

Além disso, quero expressar minha sincera gratidão às pessoas que gentilmente concordaram em ser entrevistadas, mesmo que de forma remota. Sua calorosa recepção e disposição em compartilhar suas memórias, relatos e dados enriqueceram imensamente esta pesquisa.

Minha orientadora, Fabiana Lazzari, merece um agradecimento especial. Sua orientação carinhosa, afetuosa e acolhedora me guiou por caminhos práticos e teóricos, proporcionando insights valiosos sobre produção cultural, suas formas de coexistência e conexões.

Gostaria também de estender meu agradecimento a amigos e confidentes que desempenharam um papel fundamental nesta jornada de pesquisa e autodescoberta. Suas contribuições e apoio foram inestimáveis no complexo processo de ser uma pesquisadora-artista. Se não tivessem aparecido em meu caminho, eu talvez não tivesse terminado esta dissertação, mas sim com minha vida. Quero então saudar e marcar nestas páginas: Miranda Almeida, Luiza Coimbra, Célia Scherdien, Lindina Scherdien, Ana do Quartinho, Maria Victoria Carballar, Mar Nóbrega, Carol Franklin, Daniel Landim, Bruno Bastos, Jennifer Jacomini, Fernando Villar, Tatiana Elizabeth, Fabiana Marroni e Rafael Beleza e nos momentos mais intensos Maria Bethania com sua poética.

É imperativo reverenciar e saudar todas as pessoas LGBTQIAPN+ e pessoas negras que desbravam caminhos na academia, mostrando a importância de nossa presença e resistência em lugares que historicamente nos foram negados.

Por último, mas não menos importante, celebro a bolsa de estudos proporcionada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa bolsa permitiu que eu me dedicasse integralmente a esta pesquisa, e eu não poderia estar mais agradecida por esta oportunidade valiosa.

Que estes agradecimentos expressem com profundidade e devida gratidão as contribuições de todas as pessoas que tornaram esta pesquisa possível.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central resgatar a memória enquanto componente da identidade cultural, da produção teatral e da prática pedagógica, por meio da análise do projeto de extensão Mostra Semestral Cometa Cenas, pertencente ao Departamento de Artes Cênicas (CEN), do Instituto de Artes (IdA), da Universidade de Brasília (UnB). Acredita-se que a Mostra Semestral Cometa Cenas possa ter tido um impacto notável como colaboradora na cena artística, na formação de grupos teatrais e na promoção de eventos no Distrito Federal. Esse trabalho se baseia em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando-se das metodologias etnográfica e cartográfica para coletar dados e informações. O propósito desta pesquisa é oferecer uma visão abrangente da identidade cultural e política do Departamento de Artes Cênicas, enfocando aspectos relacionados a sua trajetória, a sua memória, a tradição oral e a registros históricos. O estudo também se apresenta como um guia e um repositório acessível para aqueles interessados em explorar o acervo da Mostra Semestral Cometa Cenas, bem como para qualquer pessoa que deseje recordar seu legado ou realizar futuras investigações relacionadas a esse evento significativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Historicidade. Memória. Identidade cultural. Produção teatral. Prática Pedagógica.

## **Abstract**

The present work aims to centralize the rescue of memory as a component of cultural identity, theatrical production, and pedagogical practice, through the analysis of the extension project Mostra Semestral Cometa Cenas, belonging to the Department of Performing Arts (CEN), of the Institute of Arts (IdA), at the University of Brasília (UnB). It is believed that the Mostra Semestral Cometa Cenas may have had a remarkable impact as a contributor to the artistic scene, the formation of theatrical groups, and the promotion of events in the Federal District. This work is based on quantitative and qualitative research, using ethnographic and cartographic methodologies to collect data and information. The purpose of this research is to offer a comprehensive view of the cultural and political identity of the Department of Performing Arts, focusing on aspects related to its trajectory, memory, oral tradition, and historical records. The study also serves as a guide and accessible repository for those interested in exploring the collection of Mostra Semestral Cometa Cenas, as well as for anyone wishing to recall its legacy or carry out future investigations related to this significant event.

**KEYWORDS:** Historicity. Memory. Cultural identity. Theatrical production. Pedagogical practice.

## **Resumen**

El presente trabajo tiene como objetivo central rescatar la memoria como componente de la identidad cultural, la producción teatral y la práctica pedagógica, a través del análisis del proyecto de extensión Mostra Semestral Cometa Cenas, perteneciente al Departamento de Artes Escénicas (CEN), del Instituto de Artes (IdA), de la Universidad de Brasilia (UnB). Se cree que la Mostra Semestral Cometa Cenas puede haber tenido un impacto notable como colaboradora en la escena artística, en la formación de grupos teatrales y en la promoción de eventos en el Distrito Federal. Este trabajo se basa en una investigación cuantitativa y cualitativa, utilizando metodologías etnográficas y cartográficas para recopilar datos e información. El propósito de esta investigación es ofrecer una visión integral de la identidad cultural y política del Departamento de Artes Escénicas, centrándose en aspectos relacionados con su trayectoria, memoria, tradición oral y registros históricos. El estudio también se presenta como una guía y un repositorio accesible para aquellos interesados en explorar el acervo de Mostra Semestral Cometa Cenas, así como para cualquier persona que desee recordar su legado o llevar a cabo futuras investigaciones relacionadas con este evento significativo.

**PALABRAS CLAVE:** Historicidad. Memoria. Identidad cultural. Producción teatral y Práctica pedagógica.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama ilustrativo sobre teoria de Ana Mae Barbosa .....	33
Figura 2 - Diagrama de releitura a partir da teoria de Ana Mae Barbosa.....	34
Figura 3 – QR code com direcionamento de reconhecimento facial.....	39
Figura 4 – QR code com direcionamento de reconhecimento geográfico do IDA .....	39
Figura 6 – Planta geral do Plano Piloto .....	43
Figura 7 – Mapa de distribuição racial e faixa de renda do Distrito Federal em 2010.	45
Figura 8 – Fluxograma sobre momentos históricos sobre o IcA, IdA e histórico do curso .....	52
Figura 10 – Representação do pássaro Sankofa para entendimento visual .....	63
Figura 11 – Planta baixa da sala Saltimbancos.....	69
Figura 12 –No Cometa Cenas, peça dirigida por Ulisses Passamadjian como projeto final da disciplina Direção de Cena, com João Antônio como professor em 1986.....	72
Figura 13 .....	73
Figura 14.....	74
Figura 15.....	74
Figura 16 – Roda de preparação da peça Abensonhar.....	84
Figura 17 – Cartaz da Edição 67º da Mostra Semestral Cometa Cenas, a primeira feita de forma integralmente on-line.....	96
Figura 18 – Proporções, pós-evento ,do alcance de mídia da primeira edição integralmente feita on-line.....	98
Figura 19 – Quadro 11.1 – Tipos de eventos culturais .....	133

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Proporção média, de 11 em 11 anos, do histórico dos alunos do Departamento de Artes Cênicas da UnB.....	127
Tabela 2 – Explanação de dados de 4 edições da MSCC .....	131

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Gráfico de demonstração do macro para o microcontexto .....	40
Gráfico 2 – Gráfico para uma explicação visual sobre os pilares das Universidades ..	56
Gráfico 3 – Proporção média, de 11 em 11 anos, do histórico dos alunos do Departamento de Artes Cênicas da UnB .....	128

### Lista de abreviaturas e siglas

IcA	Instituto Central de Artes
IdA	Instituto de Artes
MSCC	Mostra Semestral Cometa Cenas
TNB	Trans Não Binário
CA	Centro Acadêmico
CACEN	Centro Acadêmico de Artes Cênicas
CEN	Cênicas
PPG-CEN	Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
IREE	Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	31
<b>1 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO .....</b>	<b>38</b>
1.1 Universidade de Brasília – ICA (Instituto Central de Artes) e IDA (Instituto de Artes) .....	46
1.2 Três Pilares do Ensino-aprendizagem através da MSCC.....	52
1.3 Memória e Narrativas Oraís .....	57
<b>PENSAMENTOS CONFIDENCIAIS 1.0 .....</b>	<b>64</b>
<b>2 MOSTRA SEMESTRAL COMETA CENAS .....</b>	<b>65</b>
2.1 Um histórico dos cursos por meio dos (as) entrevistados (as) .....	67
2.2 Um histórico da Mostra Semestral Cometa Cenas por meio dos (as) entrevistados (as) .....	71
2.3 A Mostra Semestral Cometa Cenas e Eu .....	82
<b>DRAMATURGIA DE COMETA EM CENA.....</b>	<b>90</b>
2.4 Internamente na MSCC .....	92
<b>PENSAMENTOS CONFIDENCIAIS 2.0 .....</b>	<b>99</b>
<b>3 AONDE ELA CHEGA.....</b>	<b>100</b>
3.1 Identidade cultural .....	100
3.2 Produção teatral .....	111
3.3 Prática pedagógica.....	107
3.4 Relatos de discentes .....	111
<b>PENSAMENTOS CONFIDENCIAIS 3.0 .....</b>	<b>123</b>
<b>4 O QUE ECOA? .....</b>	<b>124</b>
<b>PESQUISA EM FLUXO .....</b>	<b>134</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>140</b>
<b>RELATOS BIOGRÁFICOS.....</b>	<b>144</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>148</b>

## **INTRODUÇÃO**

*Há correria, pranchetas com caneta esferográfica azul ou preta, tem sempre a caneta certa, que é a vermelha, o fone do rádio cai, ao recolocar percebo que estão me chamando para resolver mais uma urgência, chego ao teatro, escuto sons de aplausos, sorrisos, choros, emoções à flor da pele de todo mundo, corpo técnico e equipe artística. Na saída da última pessoa, confiro a sala, pego o que sobra, guardo e vou pra casa, cansada, com dores nos pés, mas feliz, mais um dia de produção deu certo.*

O presente trabalho aborda parte do registro das experiências do evento do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília: Mostra Semestral Cometa Cenas. É pressuposto que movimentos artísticos, suas análises temporais e seus intensos acúmulos de memórias necessitam ser mencionados para que reverberem e permaneçam no tempo.

A trajetória da Mostra Semestral Cometa Cenas tem (r)existência de 32 anos, mas há uma enorme dificuldade de acesso a algumas curiosidades, dados e registros de mídia sobre o projeto, assim como de encontrar informações sobre as pessoas que por ela passaram. Ao perceber esse déficit, surgiram-me alguns questionamentos, que impulsionam esta pesquisa:

- a) qual foi a quantidade de pessoas que se apresentaram em cada edição?
- b) de todas as edições, qual foi a quantidade de pessoas que frequentaram o Cometa Cenas?
- c) quantos produtos artísticos já foram apresentados na Mostra?
- d) quais obras saíram do Cometa Cenas e foram circular pelo Brasil?
- e) quais grupos foram formados a partir de obras apresentadas no Cometa Cenas?
- f) qual foi a necessidade primordial que impulsionou a criação da Mostra?

Esta pesquisa propõe-se a mergulhar na história de criação da Mostra Semestral Cometa Cenas, buscando compreender suas reverberações não apenas no ambiente universitário, mas também no contexto cultural e social do Distrito Federal e Entorno. Um dos objetivos é realizar um levantamento de dados qualitativos e quantitativos sobre as diferentes edições da Mostra Cometa Cenas. Dessa forma, poderemos compreender as tramas que os unem e como impulsionam a arte na região. Através deste estudo, almejo desvendar os fios invisíveis que conectam a Mostra ao cenário teatral local, revelando suas contribuições e influências na cena cultural do Distrito Federal.

A fim de realizar esse levantamento, utilizo diversas ferramentas para a coleta de dados. Para obter uma visão ampla e acompanharmos uma linha memorial de mudanças, observações, reverberações e curiosidades, conduzo entrevistas com pessoas que ocupam diferentes espaços dentro do Departamento de Artes Cênicas da UnB, abrangendo diferentes gerações. Essas entrevistas me permitem acessar informações valiosas que antes não estavam disponíveis e organizá-las para compor esta dissertação.

Além disso, criei um questionário on-line para ampliar ainda mais o alcance do levantamento. Por meio dele, busquei obter percepções, materiais de registro, memórias e desejos relacionados à Mostra Semestral Cometa Cenas. Essa abordagem abrangente me permitiu compilar um conjunto diversificado de dados, enriquecendo a compreensão da Mostra e suas influências no contexto cultural e artístico do Distrito Federal e Entorno.

Por meio desses levantamentos, usei algumas bibliografias como apoio argumentativo e que enriquecem o trabalho de forma contundente. Há escritos diversos sobre a definição de:

- a) **cultura/experiência:** Jorge Larossa, Ana Mae Barbosa, Teixeira Coelho,
- b) **memória:** Henri Bergson, Isis Conrado Haun, Leda Maria Martins;
- c) **entrevistas:** Eraldo Carlos Batista, Luís Alberto Lourenço Matos, Alessandra Bertasi Nascimento, Cássia Navas, Narciso Telles;
- d) **produção:** Lia Calebre, Kamilla Nunes Costa, Luciana Piazzon Barbosa Lima, Pablo Ortellado, Heloisa Marina e Valmir de Souza.

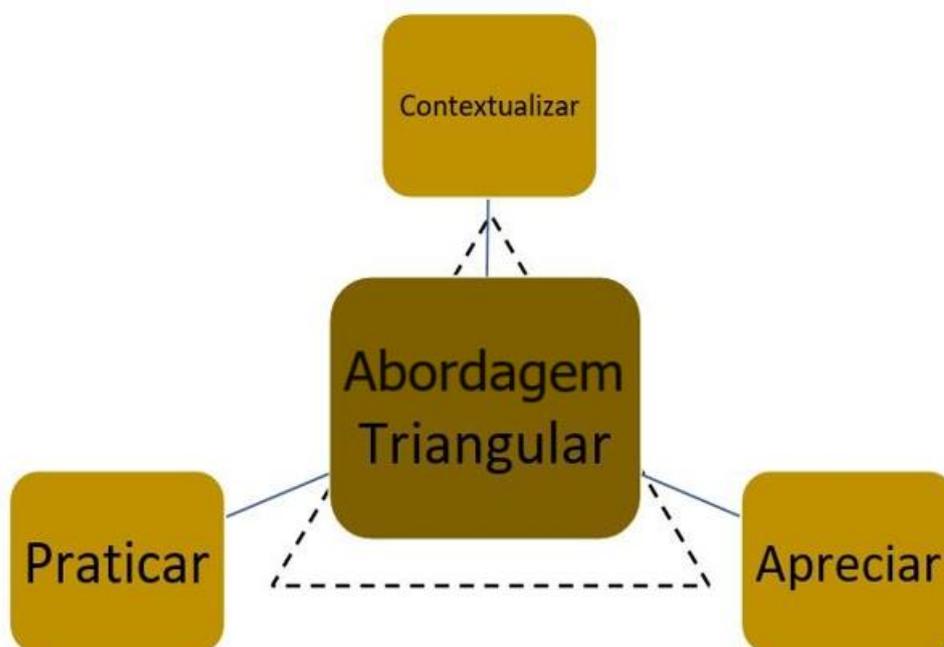
Isso faz com que este seja o primeiro escrito sobre a Mostra Semestral Cometa Cenas em âmbito acadêmico e dentro da Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília.

No intuito de capturar o movimento memorial presente neste trabalho, realizei entrevistas com indivíduos selecionados, de diferentes gerações, buscando obter uma perspectiva plural sobre o histórico da Cometa Cenas. Dividi essas entrevistas entre os docentes que desempenharam múltiplas funções no Departamento de Artes Cênicas, além de docentes e discentes de várias épocas. Entre os participantes, estão personalidades como Fernando Villar, João Antônio, Cynthia Carla, Ferdi, Márcia Duarte, Sulian Vieira, Nitza Tenenblat, Ana Quintas, Tuanny Araujo, Dara Audazi e Ana Cecília Kresch. Essa seleção cuidadosa permite abranger diferentes perspectivas e experiências, enriquecendo o retrato histórico da Cometa Cenas com uma gama diversificada de vozes e narrativas sobre ela.

Inspirada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, essa proposta visa despertar um conhecimento crítico e reflexivo, rompendo com os paradigmas de uma educação engessada e bancária (FREIRE, 1987). Sendo um projeto de extensão inserido em uma universidade pública, é importante destacar as palavras de Ana Mae: "[...] refere-se a uma abordagem eclética. Requer transformações enfatizando o contexto" (Mae *apud* Barbosa, 2010, p.10). Nesse sentido, acredita-se que analisar, registrar e comparar as transformações geracionais, urbanas e artísticas do projeto, desde a sua concepção até os dias atuais, se torna ainda mais relevante e necessário.

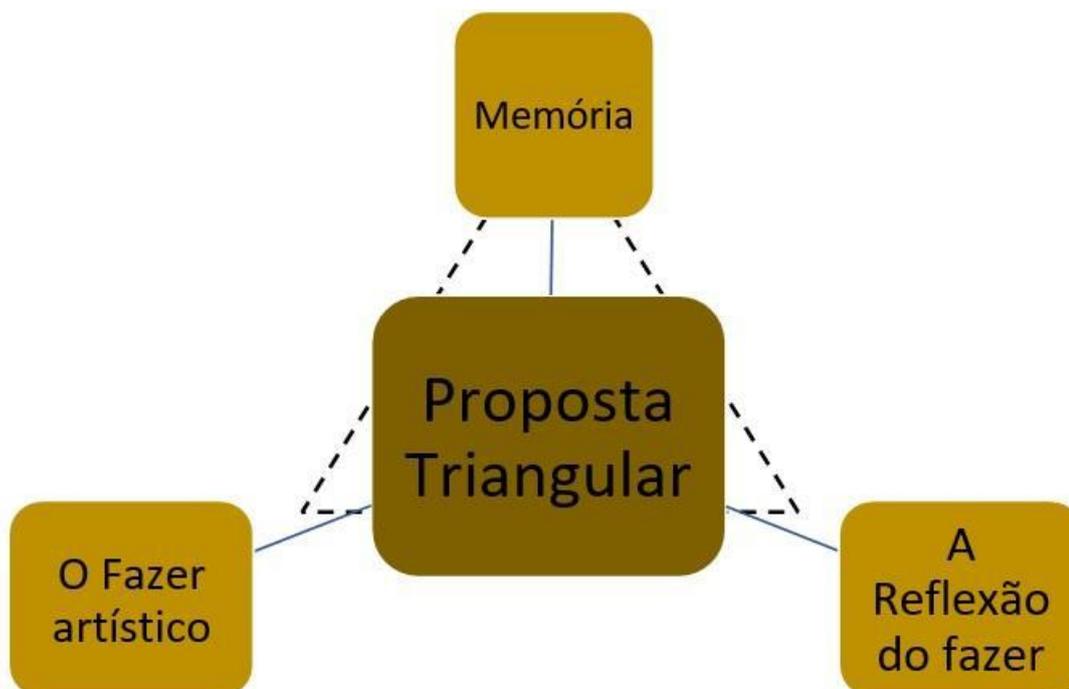
A proposta triangular, criada por Ana Mae, pauta-se sobre três princípios que se retroalimentam: contextualizar, apreciar e praticar, como mostra a imagem:

**Figura 1 – Diagrama ilustrativo sobre A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa**



Fonte: de autoria própria

**Figura 2 - Diagrama de releitura a partir da teoria de Ana Mae Barbosa**



Fonte: de autoria própria

A partir do conhecimento desta distribuição, entendi como a adaptaria para a pesquisa, segundo as necessidades do estudo, e como elas se retroalimentariam, mas sem perder a essência criada por Ana Mae. Assim, trago a **memória** como parte dessa triangulação. Assumindo do original a **contextualização**, ela vem para que entendamos as gerações anteriores que construíram e participaram da administração e da manutenção dessa Mostra. Como outra parte da triangulação, vem a reverberação da própria Mostra como incentivo à construção **do fazer artístico**, que envolve a parte **prática** proposta por Ana Mae. Para finalizar o triângulo, vêm os relatos e as análises dos percursos de quem já apresentou e assistiu e as possíveis alternativas da Mostra, no intuito de promover **a reflexão sobre o fazer artístico** como enfoque do campo da **apreciação**.

— *Silêncio nos corredores, está havendo apresentações.*<sup>1</sup>

Este trabalho não segue uma ordem cronológica estrita para retratar a forma como as coisas surgiram e aconteceram. Em vez disso, seu principal guia é a memória. Ao refletir sobre ela, nos deparamos com uma complexa teia de constantes possibilidades e perspectivas múltiplas. Não há um percurso linear que descreva precisamente o que ocorreu, como reagimos ou nos sentimos em relação a um determinado acontecimento, ou mesmo como nos lembramos e comunicamos sobre ele.

O pensamento de Leda Maria Martins nos faz entender a espiral que proporciona esse movimento circular e que se repete, para também termos uma abertura de conhecimento sobre a experiência que relato. A forma como de explicação é moldável, questionável e até mesmo já recriada, pois ela se faz continuamente.

(...) Nessa sincronia, o passado pode ser definido como o lugar de um saber e de uma experiência acumulativos, que habitam o presente e o futuro, sendo também por eles habitado. (...) Cada performance ritual recria, restitui e revisa um círculo fenomenológico no qual pulsa, na mesma contemporaneidade, a ação de um pretérito contínuo, sincronizada em uma temporalidade presente que atrai para si o passado e o futuro e neles também se espalha, abolindo não o tempo, mas a sua concepção linear e consecutiva. Assim, a ideia de sucessividade temporal é obliterada pela reativação e atualização da ação, similar e diversa, já realizada tanto no antes quanto no depois do instante que a restitui, em evento (Martins, 2003, p.85).

Na citação acima, Leda fala sobre um lugar de saber e de acúmulos de experiência de um evento como uma atualização de ação, abolindo a linearidade temporal. A Mostra Cometa Cenas tem, de fato, tal característica que Leda aborda, pelo fator da rotatividade de funções, coordenações e apresentações, o que faz com que se crie sempre um ineditismo, a cada edição, e brinca com a noção do ser novo ou impermanente.

Durante 11 edições, tive a honra de colaborar com a Mostra Semestral Cometa Cenas e, ao longo desse período, percebi a importância e a necessidade de reafirmar sua existência e continuidade. Trabalhar com o Departamento de Artes Cênicas, envolvendo professores, alunos e técnicos, proporcionou diálogos e trocas enriquecedoras que contribuíram para minha

---

<sup>1</sup> Durante este trabalho, a pessoa que estiver lendo irá encontrar jargões como esse e nessa estrutura que são falas que surgem durante o trabalho de produção da Mostra Semestral do Cometa Cenas. Assim tentando trazer uma proposta mais dinâmica e uma escrita mais poética.

formação plural — como diretora e atriz de teatro e cinema, performer, dançarina, coreógrafa, pesquisadora e, obviamente, como produtora cultural.

Durante minha jornada na Mostra, vivenciei diversas áreas, desde a de aprendiz até as que envolvem funções de coordenação de sala, cronograma e equipe, culminando em minha última posição, como coordenadora geral discente. Em cada uma desses campos, tive o privilégio de conhecer professores, alunos, ex-alunos e espectadores que compartilhavam suas recordações afetuosas da Cometa Cenas. O formato plural de funcionamento do evento, as atrações que passaram por lá e a maneira única como as salas eram utilizadas geravam narrativas distintas sobre a origem da Cometa Cenas, seus idealizadores e suas primeiras formações. Cada história trazia consigo um olhar diferenciado, enriquecendo ainda mais a trajetória desta Mostra memorável.

*— Atenção, alguém sabe onde está o cronograma da produção?*

Este trabalho está estruturado em três capítulos que se interligam, com o objetivo de proporcionar uma compreensão ampla a(o) leitor/a/e. O Capítulo 1 explora as realidades do Distrito Federal, em uma análise macro, abordando o histórico da cidade, sua cultura e o contexto do Instituto Central de Artes (ICA), atualmente Instituto de Artes (IDA), dentro da Universidade de Brasília. Esse capítulo estabelece o contexto necessário para que se compreenda a Mostra Semestral Cometa Cenas.

O Capítulo 2 mergulha mais profundamente na história da Cometa Cenas, estabelecendo conexões, por meio de depoimentos de profissionais que estiveram envolvidos na Mostra, bem como explorando a trajetória do Departamento de Artes Cênicas. Essa imersão permite uma compreensão mais rica e detalhada do Departamento e da Cometa Cenas ao longo do tempo.

O Capítulo 3 direciona o escopo da pesquisa, abrangendo três eixos que fornecem informações preliminares sobre a Mostra:

- a) identidade cultural;**
- b) produção teatral;**
- c) prática pedagógica.**

A partir deles, surgem, então, análises e reflexões que contribuem para uma compreensão maior do contexto em que a Mostra se insere.

Após três capítulos, apresento as Considerações finais, que se vão além da construção, da qualificação, da defesa e da divulgação deste trabalho, visando abrir novas possibilidades de pesquisa e segmentos de estudo.

Além disso, este trabalho traz momentos performativos, que compartilham as experiências da Mostra Cometa Cenas. Ele também apresenta momentos de desabafo sobre o processo solitário de escrita da dissertação de mestrado. Além disso, inclui uma dramaturgia baseada em fatos reais, que retrata uma reunião de pré-produção da Cometa Cenas, e, por fim, um depoimento pessoal e profundo sobre a experiência vivida ao longo dos anos na Mostra, desempenhando diversas funções. Esses elementos adicionam camadas de expressão e subjetividade ao trabalho, enriquecendo a narrativa e oferecendo uma experiência mais imersiva e performativa para quem lê.

Esta dissertação tem algumas premissas básicas de leitura e diálogos com quem for acessar esse material, com a produção de uma pesquisa de acervo e historicidade possível de ser transmitida oralmente, já que nunca houve nenhum trabalho anteriormente realizado sobre a Mostra Semestral Cometa Cenas. A pesquisa também culmina dinamicamente em um contexto mais abrangente: a produção e a cultura do Distrito Federal, com a consciência de que quem escreve tem uma relação de afeto com as produções culturais do DF e do entorno. Então, há opiniões, indicações, interferências poéticas, desabafos e relatos pessoais no meio desyes escritos.

*— Temos a montagem pronta? Podemos liberar?*

## 1 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

*Há brasa de uma seca onde se tem noites frias. O jogo se faz em entender os significados das siglas, ou nem por isso, às vezes é só criar novas. Não há um centro, mas há muitos centros dentro de tudo, como uma boneca russa. A chuva desce para lavar, alagar, limpar e também avisar que tudo é fugaz e passageiro. Em todos os setores, há muitas histórias, a grande maioria de sangue inocente, intenso e jorrado, deixando vidas pela metade. Existem feiras, polos, comércios, ruas, valas e o futuro de um passado tão próximo. Tudo levantado pelo país inteiro e hoje sustentado por aqueles que ficam à margem, numa espécie colonial mesmo. Há uma coloração imensa de pôr do sol, há águas diversas desde o lago que submerge a cidade até choros e suor. Tudo meio branco, mas em cantos raros há cores, histórias e memórias. Eu as crio, Eu as vivo, Eu as tenho e mim, em ti, em nós...<sup>2</sup>*

Antes de mergulharmos nesta história, é importante compreender o recorte e a perspectiva de quem a conta. Eu sou brasileira, nascida e criada nesta cidade, com 28 anos de idade. Adquiri o grau de bacharel em Interpretação Teatral, em 2018, e de licenciatura, em 2020, ambas em Artes cênicas e pela Universidade de Brasília. Sou uma pessoa trans não-binária (termo utilizado para denominar aqueles que não se classificam exclusivamente em nenhum dos gêneros binários – masculino ou feminino)<sup>3</sup>, e prefiro ser referida pelos pronomes ela/dela. Tenho um corpo magro, pele negra de tom claro, olhos marrons, algumas tatuagens pelo corpo, cabelos crespos, e uso óculos de grau.

---

<sup>2</sup> Texto autoral sobre a cidade, que também está incluso no curta metragem “Poderia me chamar ADEUS”, escrito e dirigido por mim, no ano de 2022

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47675093#:~:text=O%20termo%2C%20ainda%20pouco%20conhecido,g%C3%AAneros%20bin%C3%A1rios%202D%20masculino%20ou%20feminino.&text=%22S%C3%A3o%20pessoas%20que%20podem%20se,necessariamente%20estar%20em%20um%20deles>. Acesso em: 1 dez. 2023.

**Figura 3 – QR code com direcionamento de reconhecimento facial**



Fonte: de autoria própria

Participo ativamente do circuito cultural da cidade, atuando como pesquisadora acadêmica, produtora cultural e multiartista. Minhas áreas de atuação incluem produção e direção teatral e cinematográfica, dança, performance e dramaturgia. Esses aspectos da minha identidade e trajetória influenciam profundamente a maneira como percebo e compartilho esta história, trazendo uma perspectiva única e pessoal para a narrativa.

Ao abordarmos a Mostra Semestral Cometa Cenas, é fundamental situarmo-nos, tanto historicamente quanto geograficamente. Trata-se de um projeto de extensão cultural, de ações contínuas, que faz parte do Departamento de Artes Cênicas (CEN), o qual está inserido no Instituto de Artes (IdA), pertencente à Universidade de Brasília (UnB). Essa instituição está localizada no Distrito Federal (DF) e abrange também sua região adjacente. Essa contextualização é fundamental para compreendermos a complexidade e a relevância desse evento, dentro do panorama cultural da cidade, e sua conexão com a comunidade acadêmica e externa.

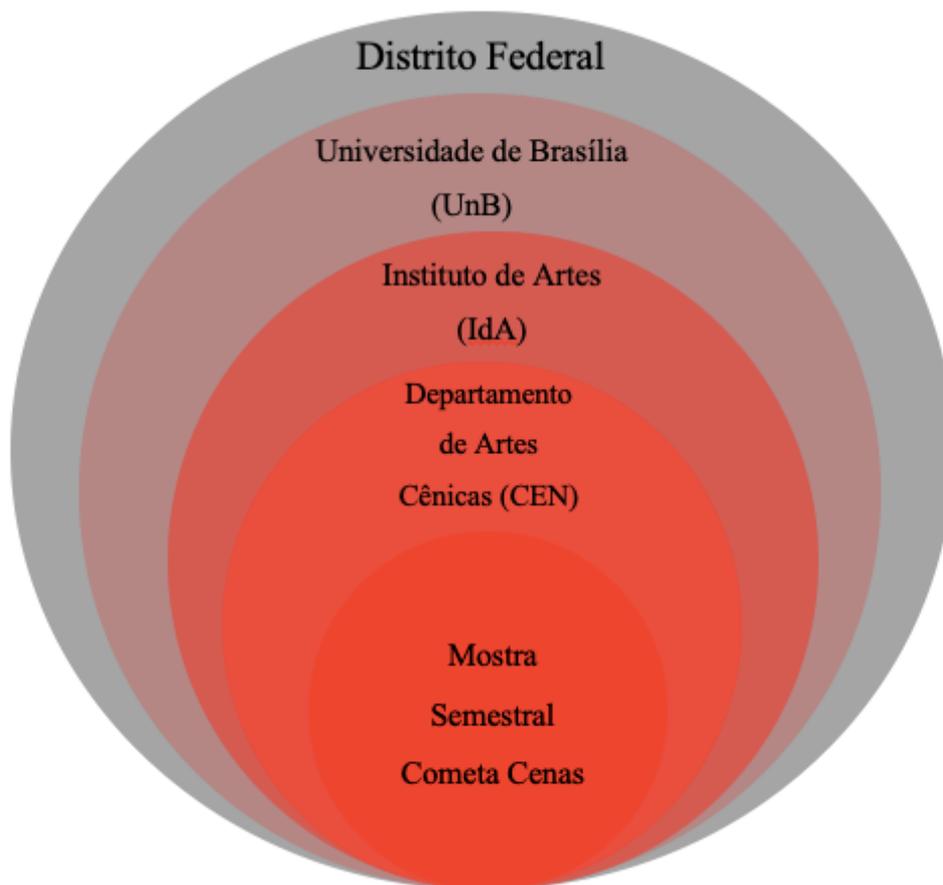
**Figura 4 – QR code com direcionamento de reconhecimento geográfico do IDA**



Fonte: de autoria própria

O gráfico abaixo demonstra que este trabalho tem um recorte específico. Acho importante destrincharmos a capital brasileira, pois ela é uma cidade singular do ponto de vista de quem amplia a visão das cidades que formam o país.

**Gráfico 1 – Gráfico de demonstração do macro para o micro contexto**



**Fonte:** de autoria própria

Brasília, uma das mais jovens capitais do Brasil, difere de cidades históricas, como Salvador, com 464 anos de existência, e o Rio de Janeiro, com 457 anos, que já tiveram a honra de serem capitais do país (Vianna, 2018). Sua construção ocorreu entre 1956 e 1960, embasada em planos urbanísticos que remontam ao Século 19 (Santos, 2016). No entanto, a história de Brasília vai além dessas décadas de construção e inauguração. Ela está ligada a uma visão de modernização e desenvolvimento que remete ao período republicano e às primeiras discussões sobre a necessidade de uma nova capital para o Brasil (Carvalho, 2018).

Durante o governo de Juscelino Kubitschek, foram investidos significativos recursos financeiros e políticos para transformar a cidade em um modelo de modernização no Brasil. O presidente acreditava que a construção de Brasília impulsionaria o desenvolvimento do país, atraindo investimentos, gerando empregos e impulsionando a integração territorial (Costa, 2017). Nesse período, surgiu a célebre frase: “Cinquenta anos de progresso em cinco anos de governo”, que simboliza a ambição de tornar Brasília um marco de desenvolvimento e avanço, em um curto período de tempo (Carvalho, 2018).

Essa frase reflete o espírito empreendedor e visionário que impulsionou a criação da cidade e a tornou um símbolo nacional de modernidade e planejamento urbano. Brasília foi concebida como um projeto audacioso, no qual arquitetos renomados, como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, tiveram a oportunidade de traduzir suas ideias e conceitos em formas arquitetônicas e urbanísticas inovadoras (Santos, 2016). O plano urbanístico de Lúcio Costa, com sua característica forma de avião, e os monumentais edifícios projetados por Oscar Niemeyer, como o Congresso Nacional e a Catedral Metropolitana, se tornaram ícones da cidade e símbolos da arquitetura modernista brasileira.

Brasília é um exemplo único de cidade planejada, construída do zero, que se tornou um centro político e administrativo no Brasil. Sua arquitetura ousada e seu planejamento urbano visionário continuam a despertar o interesse de estudiosos, arquitetos e urbanistas em todo o mundo (Viana, 2017).

A cidade representa uma ruptura com os modelos urbanos tradicionais e carrega consigo a marca da inovação e da busca por um novo horizonte de desenvolvimento para o país. Com o intuito de impulsionar o crescimento do Brasil e investir na nova cidade, foram direcionados esforços para desenvolver as indústrias de energia e transporte, além de serem favorecidas a plantação de algodão e as áreas de mineração. Atualmente, Brasília comemora seu 63º ano de existência.

Ao estudarmos a construção da cidade, é essencial compreender seus processos e o que a tornou o que ela é atualmente. O nome da cidade, uma versão feminina de Brasil, carrega consigo o significado de "natural do Brasil", evidenciando as conexões diretas com a história de como Pindorama se transformou no Brasil.

Em muitos aspectos, a história de Brasília reflete elementos similares aos da colonização. A cidade foi concebida como um projeto inovador, prometendo oportunidades de emprego e a perspectiva de uma vida nova, com ascensão social e econômica. Atualmente, mesmo com menos de um século de existência, Brasília busca construir uma identidade única, enquanto testemunhamos o amadurecimento da terceira geração de brasilienses, nascidos e criados na cidade. Antes disso, entretanto, é importante reconhecer a diversidade de pessoas, histórias, sonhos, sotaques, tradições, costumes e preferências vindas de todas as partes do Brasil, especialmente do Norte e do Nordeste.

Brasília tem sido um ponto de convergência cultural e regional desde a sua fundação. A migração em massa de diferentes partes do país contribuiu para a formação de uma população

diversa, trazendo consigo uma rica herança cultural. A pluralidade cultural de Brasília é uma das fundamentais características que moldaram a cidade ao longo dos anos. As influências culturais provenientes de diferentes regiões do Brasil são cruciais para a compreensão da dinâmica social e cultural da capital federal.

A influência nordestina na formação de Brasília também é amplamente reconhecida. A contribuição da migração nordestina na construção da cidade é destacada, ressaltando a importância das tradições, costumes e gostos trazidos por essa população migrante. Além disso, a presença marcante de pessoas provenientes do Norte e do Nordeste é evidenciada por estudiosos que ressaltam a relevância desses grupos na configuração da identidade cultural brasileira.

Portanto, Brasília é uma cidade em constante evolução, enraizada em uma história de migração e diversidade cultural. As raízes profundas e variadas da população de Brasília, provenientes de diferentes partes do Brasil, são a base para a construção de uma identidade única e enriquecedora, moldada por pessoas, histórias e tradições de todo o país.

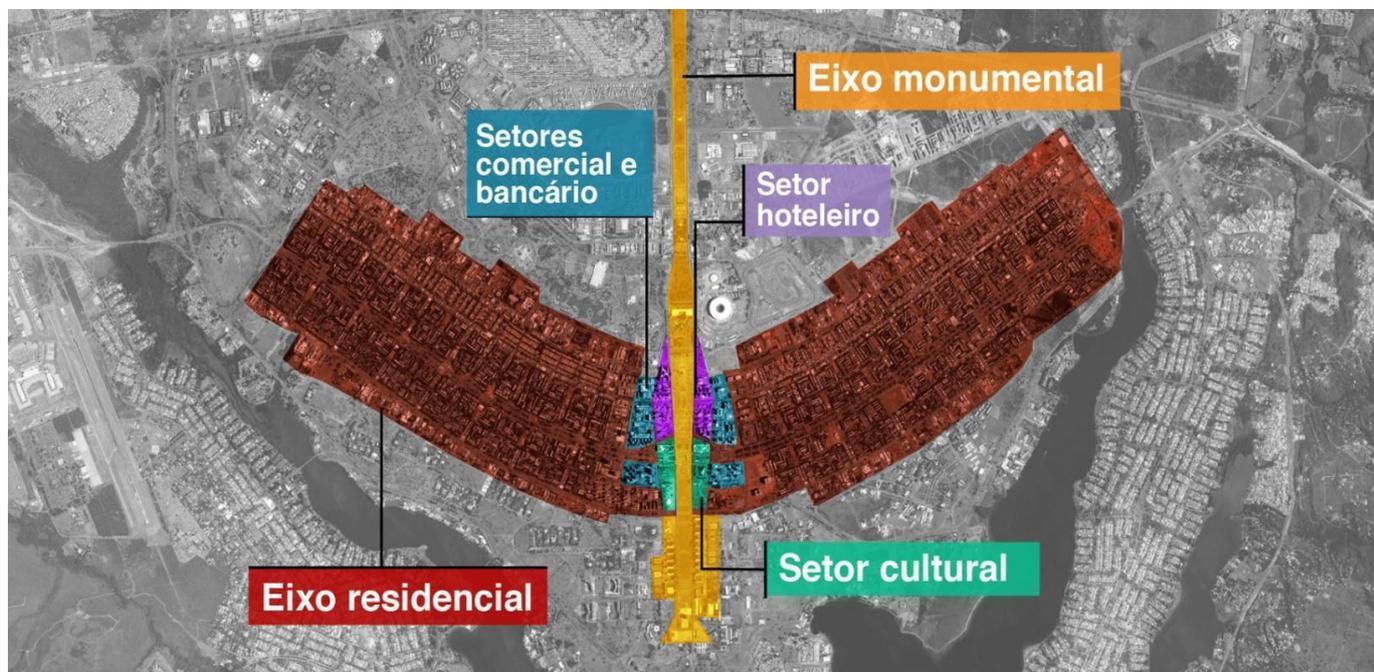
Brasília está em constante evolução, buscando sua própria identidade cultural, ao mesmo tempo em que abraça a diversidade e as influências de todas as regiões do país. A cidade se esforça para criar uma identidade que reflita sua história e as diversas origens de seus habitantes. Com uma população diversa e uma mistura de tradições e culturas, Brasília se torna um ponto de encontro de diferentes expressões e experiências brasileiras, enriquecendo seu tecido social e cultural. Essa busca por identidade e o desejo de preservar e celebrar as raízes culturais são parte fundamental do processo contínuo de construção da cidade<sup>4</sup>.

Considerado simples, mas cheio de inovações, o planejamento incorporava as principais ideias da arquitetura moderna, especialmente as do suíço-francês Le Corbusier, sobre como deveria funcionar uma cidade. Em especial a concepção funcionalista de que uma cidade deveria ser organizada em zonas de acordo com cada um dos usos que as pessoas fariam dela: habitar, circular, trabalhar e recrear (Costa, 2022).

---

<sup>4</sup> Imagem retirada do site: <https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-143f8aa4-dbeb-4f4d-86a8-eeb3b0ac7191> às 17:11

**Figura 5 – Planta geral do Plano Piloto**



Fonte: COSTA, 2022.

Apesar dos princípios e ideais que nortearam a concepção de Brasília, infelizmente a cidade não conseguiu manter-se fiel a esses pensamentos ao longo dos anos. Em 2022, constata-se que o Plano Piloto, o centro da cidade, abriga menos de 10% da população, enquanto uma grande parte se concentra nas cidades do entorno, transformadas em verdadeiros dormitórios (Santos, 2018). Brasília é a terceira maior metrópole do Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro (IBGE, 2021). Curiosamente, também é conhecida por abrigar a maior bandeira do mundo (Costa, 2017). Contudo, é importante ressaltar que, até 2017, a cidade abrigava o maior lixão a céu aberto da América Latina, com mais de 60 metros de altura e mais de 40 milhões de toneladas de lixo acumuladas (Rodrigues, 2018).

Em contrapartida, Brasília também se orgulha de possuir o maior parque urbano da América Latina, com incríveis 420 hectares (IBRAM, 2020). O Parque da Cidade Sarah Kubitschek oferece um refúgio verde no coração da cidade, proporcionando lazer e contato com a natureza para seus habitantes (Santos, 2016). Essas contradições revelam uma realidade complexa e multifacetada da cidade, com desafios ambientais, sociais e urbanos que precisam ser enfrentados.

A expansão desordenada para além do Plano Piloto, com o crescimento das regiões administrativas, trouxe consigo uma série de questões socioambientais e de mobilidade urbana. O Sol Nascente, por exemplo, é, segundo o IBGE, a maior favela do Brasil<sup>5</sup>. Em 2022, a prévia do Censo mostrou que a comunidade do Distrito Federal, que fica a 30 quilômetros da Praça dos Três Poderes, tem 32.081 domicílios. Comparativamente, vale dizer que a Rocinha, no Rio de Janeiro, tem 30.955 domicílios<sup>6</sup>. O adensamento populacional nos municípios vizinhos e a falta de infraestrutura adequada contribuíram para a formação de verdadeiros dormitórios, a partir dos quais muitos moradores enfrentam longas jornadas diárias de deslocamento para o trabalho.

Nesse contexto, é fundamental repensar o modelo de desenvolvimento urbano de Brasília, buscando soluções sustentáveis e inclusivas para enfrentar esses desafios. É necessário promover o equilíbrio entre a ocupação do Plano Piloto e o desenvolvimento das regiões administrativas, investindo em infraestrutura, transporte público eficiente e políticas de ocupação territorial responsáveis (Lima, 2019). A pesquisa realizada por Guilherme Lemos Oliveira (2022) aborda a temática da desigualdade e sua relação com a disparidade salarial e racial, como descrito abaixo:

Se olharmos para um período mais recente através do relatório apresentado pela OCDE em 2018, veremos que as cidades brasileiras, estadunidenses e sul-africanas figuram como as mais segregadas do mundo — sendo Brasília a cidade com maior índice de segregação entre todas as analisadas. A capital brasileira fica à frente de Emufuleni (cidade próxima à Veneering e a mais segregada da África do Sul) e Memphis (a mais segregada dos Estados Unidos) (Lemos, 2022, p. 29).

Em sua análise, a partir também da OCDE<sup>7</sup> e dos dados recolhidos, foi criado um mapa mais específico, que mostra de forma explícita essa relação entre salário e desigualdade racial, como se pode ver a seguir:

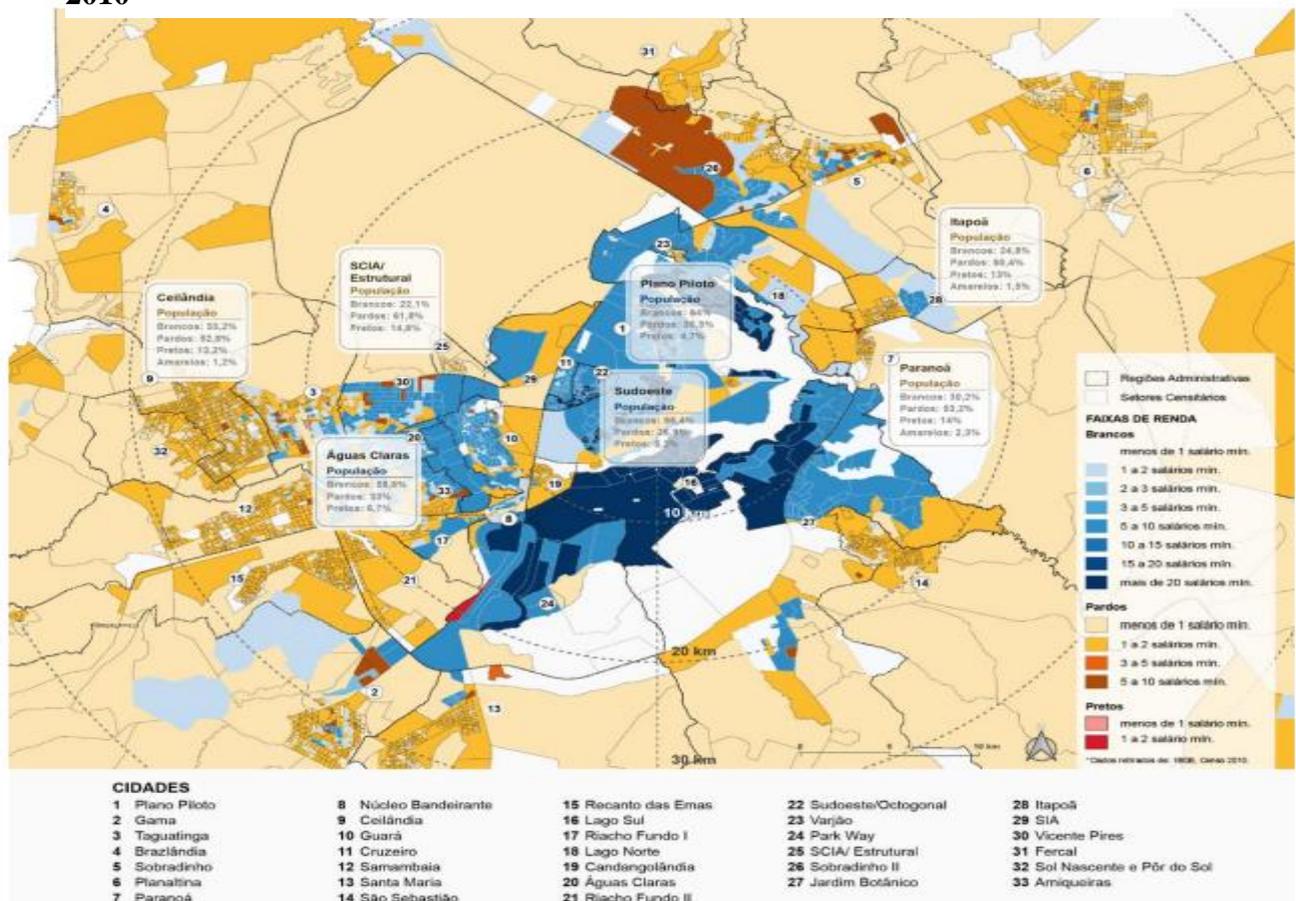
---

<sup>5</sup> Importante mencionar que abaixo incluo o mapa completo do Distrito Federal, com a questão de distribuição racial.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/10/14/sol-nascente-na-maior-favela-do-pais-656percent-das-criancas-na-primeira-infancia-nao-frequentam-creche-ou-escola.ghtml>. Acesso em: 1 dez. 2023.

<sup>7</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

**Figura 6 – Mapa de distribuição racial e faixa de renda do Distrito Federal em 2010**



Fonte: Raquel Freire, 2021. Sistemas de Coordenadas Geográficas: SIRGAS 2000 UTM 23-S. Bases Cartográficas: SEGETH, 2019. Base de Dados: IBGE, 2010. Escala: indicada.

Fonte: Lemos, 2022

Ao mesmo tempo, no ano de 2023, foi publicada uma matéria do G1 que afirma que a região do Lago Sul é a que possui o maior IDH do Brasil. A matéria expõe que a renda média na região é de R\$23,1 mil, quase três vezes mais do que o primeiro colocado do ranking<sup>8</sup>. Ao mesmo tempo, no mesmo ano, foi divulgado que a cidade de Brasília tem o maior percentual

<sup>8</sup> <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/02/14/lago-sul-em-brasilia-seria-o-municipio-mais-rico-do-brasil-entenda.ghtml>

de pessoas em situação de rua do Brasil, com o número de 7.924 pessoas nessa situação, o que representa 0,28% da população da Capital<sup>9</sup>.

Mostro essas perspectivas sobre a cidade de Brasília para que se entenda a dificuldade e a necessidade do fazer cultural. A cidade possui, dentre alguns eventos culturais conhecidos: Festival Internacional Cena Contemporânea, Festival Movimento Internacional de Dança (MID), Festival Latinidades, Festival COMA, Festival ODU de arte negra, Festival Primeiro Olhar, Festival Porão do Rock, Festival Picnik, Festival Criolina e Festival CÉU, que nos demonstram muitas possibilidades do fazer cultural.

É importante, então, entendermos o histórico da Universidade e do Departamento, entendendo que eles também são grandes influenciadores dos festivais, mostras e movimentos culturais do Distrito Federal e das cidades do entorno.

#### 1.1 Universidade de Brasília – ICA (instituto central de artes) e IDA (instituto de artes)

Sendo fundada dois anos após a fundação de Brasília, em 21 de abril de 1962 (atualmente com 61 anos de existência), a Universidade de Brasília (UnB), atualmente abrange quatro campi, 12 institutos de pesquisa, 14 faculdades, 53 departamentos e 16 centros. Ela surgiu com o propósito de reinventar o ensino superior na nova capital, a partir da nova proposta e concepção construída por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, como pincela o Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Roberto Leher:

A sua contribuição para forjar um modelo universitário original é preciosa. Ao implementarem o projeto da UnB, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira provocaram um tsunami diante da estrutura burocratizada e, de certa forma, engessada, das universidades brasileiras. A UnB foi uma linda rajada de ventos renovadores que abriu novas possibilidades para a universidade pública brasileira. A liderança de Darcy Ribeiro e de Anísio Teixeira possibilitou a reunião do que havia de melhor na inteligência brasileira, em todas as grandes áreas do conhecimento – Letras, biociências, física, tecnologias, ciências sociais e humanidades, cultura e arte –, reunindo professores, pesquisadores e profissionais que marcam a história da cultura brasileira: Cyro dos Anjos, Victor Nunes Leal, José Leite Lopes, Jayme Tiomno, Roberto Salmeron, Elon Lages de Lima, Otto Gottlieb, Warwick Kerr, Antônio Cordeiro, Oscar Niemeyer, André Gunder Frank, Rui Mauro Marini, Vânia Bambirra, Claudio Santoro, entre outros proeminentes professores. Chamo atenção para o fato

---

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/09/16/df-tem-maior-percentual-de-pessoas-em-situacao-de-rua-do-brasil-diz-pesquisa-do-governo-federal.ghtml>

de que todo este esforço de reunir setores intelectuais diversos ganhou concretude na generosidade e na visão estratégica de Lúcio Costa que compreendeu que a universidade não deveria ser um lugar longínquo, afastado da cidade, mas deveria compor o coração da cidade para que a universidade pudesse ter a vibração da vida. (Leher, 2017, p.146)

O campus Darcy Ribeiro, localizado no centro-norte da capital, é uma impressionante área que se estende por aproximadamente 400 hectares, com uma área construída de mais de 500 mil m<sup>2</sup>. Esse campus abriga alguns dos edifícios mais emblemáticos do ensino superior brasileiro, como o Instituto Central de Ciências (ICC), a Biblioteca Central (BCE) e a Faculdade de Educação (FE). Entre esses prédios notáveis, destaca-se o icônico Auditório Dois Candangos, que é a sede do renomado Instituto de Arte (IdA). Embora o Instituto de Arte tenha sido estabelecido em 1962, sob uma denominação diferente, foi somente a partir de 1989 (aos seus 34 anos) que passou a ser conhecido como Instituto de Arte Dois Candangos, com a unificação dos cursos de artes na Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, eles estão divididos em quatro departamentos distintos: Artes Cênicas, Artes Visuais, Design e Música.

Abaixo, apresento uma linha do tempo, composta por oito momentos históricos, como uma ferramenta para facilitar a compreensão das transformações e progressos do Instituto Central de Artes (ICA), atualmente conhecido como Instituto de Arte (IdA), ao longo de sua rica trajetória. Estes momentos representam marcos importantes que moldaram a identidade e o crescimento do Departamento de Artes Cênicas e do IdA como um todo<sup>10</sup>:

**1962 – ICA:** o Instituto Central de Artes (IcA) é criado, com o objetivo de proporcionar à comunidade universitária e à população de Brasília oportunidades de vivenciar e apreciar a arte, e representa um marco significativo neste contexto. Sua criação foi impulsionada pelo impulso da Universidade de despertar vocações, estimular a criatividade e, acima de tudo, de formar plateias esclarecidas que se tornem verdadeiras herdeiras do patrimônio artístico da humanidade. Foi pelo ICA que a Universidade buscou promover experiências artísticas enriquecedoras e cultivar um ambiente propício para o desenvolvimento cultural e estético, com a esperança de que essas iniciativas contribuiriam, e contribuem, para a formação integral dos estudantes e para a

---

<sup>10</sup> Por uma questão de configuração, indico que a linha do tempo mencionada é correspondente à Tabela de número 8, que se encontra na página seguinte.

valorização da arte como parte essencial da vida e da identidade da comunidade universitária e da sociedade em geral.

**1979 – IcA:** com a criação da Licenciatura em Educação Artística pelo Departamento de Desenho da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, as Artes Cênicas ganharam destaque como uma das habilitações oferecidas. No entanto, essa habilitação era praticamente sustentada por uma única professora efetiva, Helena Ribeiro Sánchez Barcellos<sup>11</sup>, que desempenhava um papel fundamental em sua manutenção e seu desenvolvimento. A dedicação e expertise de Helena foram essenciais para a consolidação das Artes Cênicas como parte integrante do currículo da Licenciatura em Educação Artística na UnB. Seu comprometimento com o ensino e a promoção das Artes Cênicas permitiu que os estudantes tivessem acesso a uma formação de qualidade nessa área, contribuindo para a expansão do conhecimento teatral dentro da Universidade.

**1984 – IcA:** foi por meio do Departamento de Desenho que teve origem o pioneiro Cometa Cenas, uma Mostra semestral de trabalhos cênicos e performances realizados por estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e pela comunidade do Distrito Federal. Essa iniciativa surgiu da criatividade e do empenho de João Antônio e seus alunos da habilitação em Artes Cênicas. O Cometa Cenas proporcionou um espaço para que os talentos emergentes da área pudessem apresentar suas criações artísticas, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da cena teatral local. Essa Mostra representou uma importante vitrine para a expressão artística, impulsionando o reconhecimento e a valorização das manifestações teatrais e performáticas, dentro e além da Universidade.

---

<sup>11</sup> Helena Ribeiro Sanches Barcellos realizou vários cursos de especialização no campo das Artes, focando nas áreas de Artes Plásticas e Cênicas. Durante sua vida profissional, exerceu funções variadas em diversas instituições, sempre relacionadas às Artes. Destacam-se os cargos de Coordenadora de Habilitação de Artes Cênicas na Universidade de Brasília (UnB), de 1977 a 1983, chefe do Departamento de Desenho do Curso de Educação Artística, Desenho e Plástica na UnB, de 1981 a 1983 e Coordenadora acadêmica da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes em 1997. Disponível em: [https://atom.unb.br/index.php/helena-barcellos:isad?sf\\_culture=en](https://atom.unb.br/index.php/helena-barcellos:isad?sf_culture=en). Acesso em: 1 dez. 2023.

**1989 – IcA – IdA:** o Departamento de Artes Cênicas (CEN) foi estabelecido simultaneamente aos Departamentos de Artes Visuais e de Música, com o propósito de formar o Instituto de Artes (IdA), criado no mesmo ano. A partir desse momento, o CEN passou a oferecer dois cursos distintos: o Bacharelado em Interpretação Teatral e a Licenciatura em Educação Artística – Artes Cênicas. Essa ampliação de oferta educacional foi um marco importante na consolidação do Instituto de Artes como um centro acadêmico abrangente, ofertando diferentes disciplinas artísticas e uma formação completa e diversificada para os estudantes. Com essa expansão, o IdA reforçou sua posição como uma referência no campo das artes, oferecendo cursos de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento cultural e artístico, tanto dentro da Universidade como na sociedade em geral.

**1994 – IdA:** o Departamento de Artes Cênicas deu início ao curso de Licenciatura Noturna em Educação Artística – Artes Cênicas, sob a liderança de Helena Barcellos, que foi readmitida na Anistia de 1985. Esse curso, criado com a proposta de oferecer oportunidades de formação em horário noturno, contava com 15 vagas anuais. Os candidatos eram selecionados com base em uma Prova de Habilidade Específica em Artes Cênicas, garantindo, assim, a admissão de estudantes com aptidões e interesse na área teatral. Essa iniciativa ampliou o acesso à formação em Artes Cênicas, permitindo que indivíduos com diferentes horários e circunstâncias pessoais pudessem buscar uma qualificação nessa área. O curso de Licenciatura Noturna em Educação Artística – Artes Cênicas foi um importante passo na democratização do ensino das artes e na promoção de diversidade e inclusão no campo teatral.

**2007 – IdA:** a Licenciatura em Teatro a Distância foi criada como um curso semipresencial, integrado ao Sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil. Essa iniciativa buscou ampliar o acesso à formação em teatro, possibilitando que estudantes de diferentes regiões pudessem cursar a licenciatura de forma flexível e adaptada às suas necessidades. O formato semipresencial ofereceu a possibilidade de combinação de momentos de estudo on-line com encontros presenciais, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora. Essa criação demonstrou o compromisso em tornar a educação teatral mais acessível e inclusiva, estendendo os benefícios do ensino do teatro para além das fronteiras geográficas e permitindo que mais pessoas pudessem se envolver no estudo e na prática dessa arte. A Licenciatura em Teatro a distância, no

âmbito do Sistema UAB, representa um avanço significativo na democratização do ensino de teatro no Brasil.

**2014 – IdA:** foi estabelecido o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN), que oferece um curso de Mestrado com uma estrutura baseada em duas linhas de pesquisa: Processos Compositivos para a Cena e Cultura e Saberes em Artes Cênicas. Essa iniciativa representa um outro ato relevante no avanço acadêmico e na produção de conhecimento no campo das Artes Cênicas. O PPG-CEN oferece um ambiente propício para a investigação aprofundada e o desenvolvimento de estudos inovadores nas áreas de composição e criação cênica, bem como no entendimento da cultura e de saberes relacionados às artes cênicas. As abrangentes linhas de pesquisa permitem que os estudantes de pós-graduação explorem diversas perspectivas e abordagens, contribuindo para a diversidade e a expansão do conhecimento no campo das artes cênicas. O Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas representa um importante impulso para o desenvolvimento e aprofundamento acadêmico nessa área, promovendo avanços significativos na compreensão e na prática das artes cênicas<sup>12</sup>.

**2019 – IdA:** foi acrescentado, ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN), o curso de Doutorado, com estrutura baseada também nas linhas de pesquisa Processos Compositivos para a Cena e Cultura e Saberes em Artes Cênicas. Essa iniciativa representa um fator relevante no avanço acadêmico e na produção de conhecimento no campo das artes cênicas.

**2023 – IdA:** com grande entusiasmo, a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) convidou a todos para celebrar um momento expressivo: a primeira defesa de doutorado do programa. Um momento muito importante, que representou um avanço científico, artístico e cultural na trajetória de empreendedorismo e dedicação dos membros do corpo docente, discente, técnico e de ex-alunos. Em especial, reconhecemos o comprometimento das seguintes professoras e professores visionários, que idealizaram e tornaram realidade o PPG-CEN: Roberta Kumasaka Matsumoto, César Ligneli, Luciana Hartmann e Alice Stefânia Curi, os primeiros coordenadores do programa. A defesa de doutorado de Débora Cristina Sales da Cruz

---

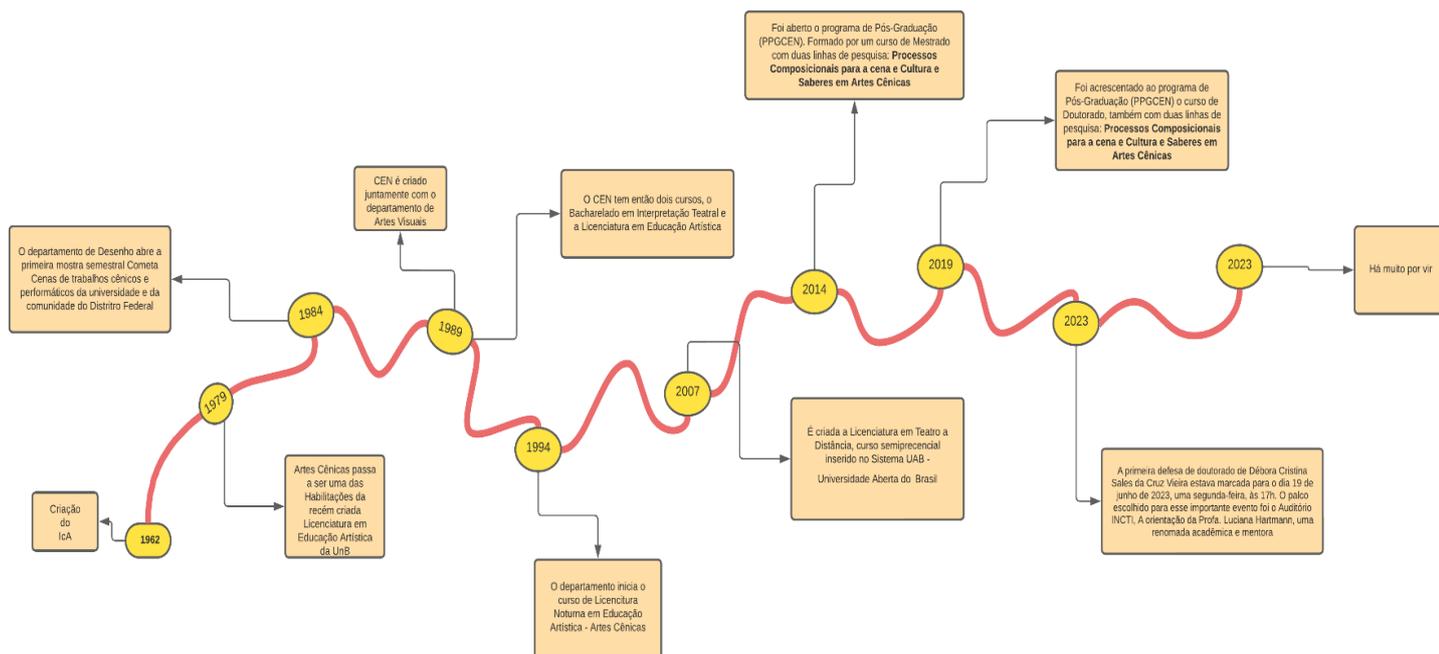
<sup>12</sup> Disponível em: <https://ida.unb.br/institucional/historia> 2022. Acesso em: 1 dez. 2023.

Vieira aconteceu no dia 19 de junho de 2023, uma segunda-feira, às 17h. O palco escolhido para esse importante evento foi o Auditório INCTI. A doutoranda foi orientada pela Profa. Luciana Hartmann, uma renomada acadêmica e mentora.

Durante seus 61 anos de existência, de 1962 a 2023, inúmeros processos contribuíram para o desenvolvimento contínuo do Departamento de Artes Cênicas e do IdA. Essas mudanças e avanços não se limitaram apenas às estruturas físicas, mas também abrangeram a evolução dos currículos dos cursos de graduação, adaptando-se às necessidades em constante evolução e às demandas específicas dos estudantes ingressantes. É importante reconhecer que essa progressão histórica estabeleceu uma relação simbiótica entre o Departamento de Artes Cênicas e o IdA, impulsionando-os mutuamente e criando uma interdependência que fortaleceu a instituição como um todo.

Essa linha do tempo não apenas ressalta os momentos-chave dessa jornada, mas também evidencia a capacidade de adaptação, inovação e melhoria contínua que tem sido uma constante ao longo desses anos. O compromisso em atender às necessidades dos estudantes e manter-se relevante no cenário das Artes Cênicas tem sido a força motriz por trás dessas transformações, tornando o Departamento de Artes Cênicas e o IdA verdadeiros pilares do ensino e da pesquisa no campo das artes.

**Figura 7 – Fluxograma sobre momentos históricos sobre o Ica, IdA e histórico do curso**



Fonte: de autoria própria

O fluxograma acima oferece uma organização visual das etapas pelas quais o ICA – IdA passou ao longo do tempo. O mapa também evidencia a importância de se compreender o histórico de desenvolvimento do Departamento de Artes Cênicas e do IdA, permitindo-nos reconhecer as conquistas e os progressos alcançados, assim como as adaptações realizadas para que se mantenham relevantes e atendam às demandas, em constante transformação.

### 1.2 Três pilares do ensino-aprendizagem através da MSCC

Para compreendermos a importância da Mostra Semestral Cometa Cenas, é necessário ter uma visão ampla do Departamento de Artes Cênicas (CEN), pois é dentro desse contexto que o projeto do Cometa Cenas se desenvolve. O CEN é o espaço que abraça e promove essa iniciativa. Logo, reconhecer sua relevância e seu valor como parte integrante do Departamento é fundamental para compreender a própria Mostra. O Cometa Cenas representa uma oportunidade única para os estudantes e membros da comunidade envolvidos compartilharem suas criações, seus processos em desenvolvimento e suas expressões artísticas com um público

amplo e diversificado, proporcionando um espaço de visibilidade, trocas e crescimento de experiências artísticas.

A formação integral dos estudantes é incentivada pela Mostra, porque ela proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas, como interpretação, corporeidades, noções de figurino, cenografia, maquiagem, espacialidade, vocalidade, além de criatividade e expressividade, necessárias para a área artística. É um momento em que o aprendiz ganha vida e se conecta com a prática artística, promovendo um ambiente enriquecedor e estimulante.

É na MSCC que o estudante se depara com o primeiro olhar do espectador perante sua criação, o que é uma oportunidade formadora para sua disponibilidade e seu entendimento sobre como lidar com críticas construtivas. Por isso a Mostra Semestral Cometa Cenas é também pedagógica para a formação do(a) estudante de Artes Cênicas.

O Departamento de Artes Cênicas começou suas atividades em 1989, juntamente com os cursos de Artes Plásticas e Música, e hoje oferece quatro graduações: duas licenciaturas em Artes Cênicas (diurna e noturna), um bacharelado em Interpretação Teatral e uma licenciatura em Teatro à Distância (EAD). Possui um Mestrado Profissional (ProfArtes) e duas linhas de pesquisa no Mestrado e no Doutorado Acadêmicos (Cultura e Saberes em Artes Cênicas e Processos Compositivos para Cena). O curso oferece um amplo entendimento da linguagem cênica e abrange atuação, cenografia, corporeidades, voz, figurino, maquiagem, direção teatral, iluminação, práticas docentes (com diversas linguagens das Artes Cênicas) e estágios no Ensino Básico e em Espaços Alternativos. Cada um desses segmentos desempenha um papel fundamental na criação e na realização de performances teatrais e abordagens pedagógicas.

Durante os cursos, os estudantes são incentivados a desenvolver conhecimentos teóricos e habilidades técnicas e artísticas em cada uma dessas áreas, por meio de aulas práticas, exercícios de experimentação e projetos colaborativos. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a explorar diferentes formas de expressão – corporal, vocal, textual, teórica etc. – e a integrar elementos visuais, sonoros e corporais em suas criações enquanto performers da cena, (em termos de lugar de ação e não de contexto de estudo da performance)<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> Ver Anexo o Currículo dos Cursos de Artes Cênicas.

Além disso, o Departamento cumpre de forma muito eficaz os três pilares da Universidade: **Ensino, Pesquisa e Extensão**, indissociáveis entre si. A Constituição Brasileira, em seu artigo 207, estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que as instituições de ensino superior devem trabalhar esses três eixos de forma equivalente: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

A Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil, contém uma série de princípios e diretrizes fundamentais para o sistema educacional do país. No seu artigo 43, encontramos uma disposição que destaca a importância da educação superior em promover a extensão, que deve ser acessível à participação ativa da população. Nesse contexto, vale a pena levantar algumas questões e considerações para reflexão, correlacionando essa pesquisa e a disposição legal<sup>14</sup>:

- a) **acesso à extensão Universitária:** como as instituições de ensino superior estão atualmente facilitando o acesso da população à extensão universitária? Quais são os programas e iniciativas específicas que promovem essa abertura?
- b) **conquistas e benefícios da criação cultural e pesquisa Científica:** quais são as principais conquistas e benefícios decorrentes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica nas instituições de ensino superior? Como esses benefícios estão sendo compartilhados com a sociedade em geral?
- c) **participação da comunidade:** de que maneira a comunidade local e a população em geral podem participar ativamente das atividades de extensão promovidas pelas instituições de ensino superior? Quais são os canais de comunicação e as oportunidades disponíveis para o envolvimento da sociedade?
- d) **difusão do conhecimento:** como as instituições de ensino superior estão difundindo o conhecimento produzido em suas pesquisas e atividades culturais?

---

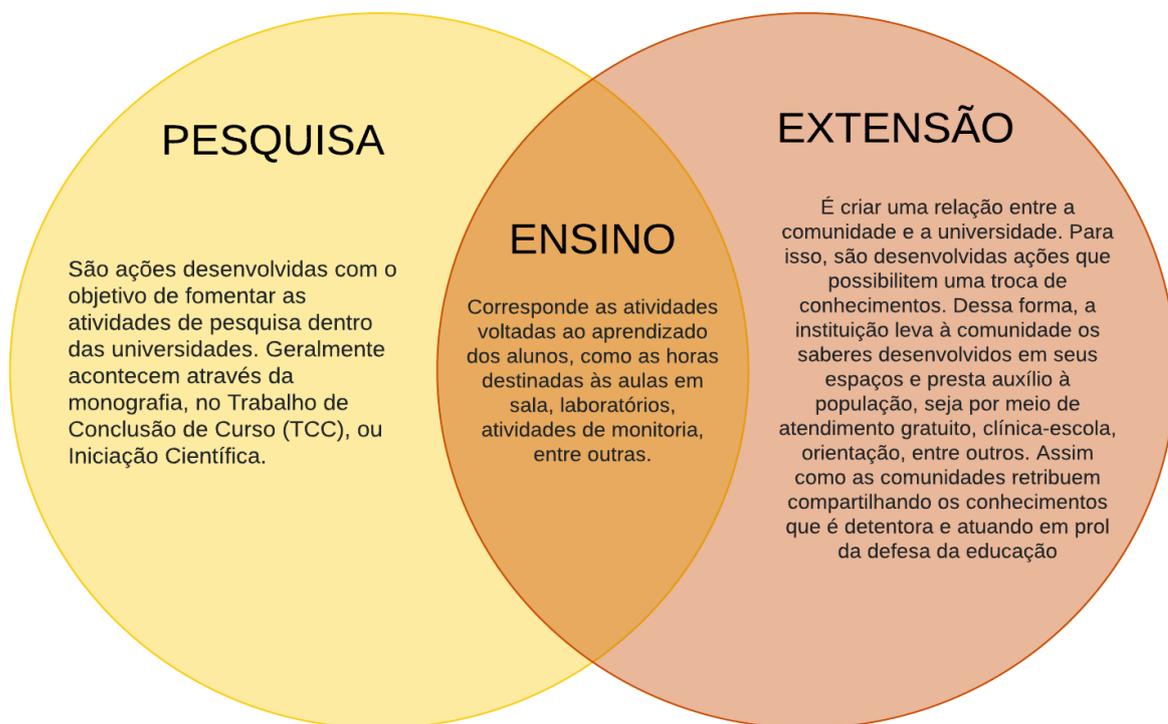
<sup>14</sup> Com relação ao Departamento de Artes Cênicas, diversos projetos de extensão podem ser melhores entendidos e acompanhados no site: <https://ida.unb.br/extensao-departamentos/cen-extensao/209-lista-de-acoes-2023-artes-cenicas>.

Existem estratégias específicas para tornar esse conhecimento acessível e compreensível para o público em geral?

- e) **impacto na sociedade:** qual é o impacto da extensão universitária na sociedade, em termos de desenvolvimento cultural, econômico e social? Como as atividades de extensão contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população?
- f) **desafios e oportunidades:** quais são os desafios que as instituições de ensino superior enfrentam ao promover a extensão de acordo com as diretrizes legais? E quais oportunidades isso apresenta para a inovação e o aprimoramento da relação entre universidades e sociedade?

É importante ressaltar que, em todos os anos, os projetos se modificam, de acordo com a demanda dos docentes, discentes e servidores técnicos. Existem projetos que não estão institucionalizados e, portanto, não contam oficialmente para a UnB, infelizmente. Também há novos projetos que podem não ter sido colocados no site. Trago essa informação para que haja o entendimento pleno de que o sistema, tanto acadêmico quanto estrutural, traz essas informações difusas, ainda que no site institucional.

**Gráfico 2 – Gráfico para uma explicação visual sobre os pilares das Universidades**



**Fonte:** de autoria própria

A extensão não só amplia o alcance da universidade à comunidade externa, mas também enriquece a formação dos estudantes internos, proporcionando oportunidades práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A integração da extensão com as disciplinas acadêmicas é um processo que gera uma simbiose valiosa, contribuindo para uma formação mais completa e significativa dos estudantes universitários.

Ao reconhecer a autonomia da extensão dentro desse contexto, estamos destacando sua capacidade de inovação e de abordar questões sociais de maneira dinâmica. A extensão pode atuar como um agente transformador na sociedade, ao mesmo tempo em que se alinha com as metas acadêmicas da universidade. Portanto, ao considerarmos a interconexão entre ensino, pesquisa e extensão, vemos que essa tríade desempenha um papel fundamental na formação universitária, enriquecendo o ambiente acadêmico e impactando positivamente a comunidade externa.

A Mostra Semestral Cometa Cenas, por ser uma atividade de extensão, liga os processos das disciplinas oferecidas durante o semestre com o público e, além disso, proporciona atividades outras durante sua programação. Por exemplo, já houve edição com rodas de

conversas práticas, que se chamavam “Quebrando as paredes de vidro”, para as quais um artista local era convidado. Já houve edições com virada cultural, quando foram propostas 24 horas de programação artística ininterrupta. Já houve exposição de obras artísticas, de fotografias produzidas em disciplinas e até de materiais da própria Mostra. Além disso, muitos grupos de pesquisa são convidados a participar, apresentar e demonstrar suas produções. Com a assiduidade das edições, surgem possibilidades nas quais muitos trabalhos externos à Universidade aproveitam o Departamento e o período da Mostra para executarem contrapartidas e apresentações, proporcionando, também, uma dinâmica outra de formação de futuros profissionais da produção teatral.

Ao dialogar com as disciplinas, o curso oferece aos estudantes uma compreensão holística da criação teatral. Eles são capacitados a explorar a inter-relação entre os elementos cênicos, compreender a importância da colaboração e do trabalho em conjunto, e colocar esses conhecimentos em prática, seja em montagens teatrais, projetos experimentais ou em suas próprias criações autorais.

Essas informações ajudam a compreender como a Mostra Semestral Cometa Cenas é um evento no qual os estudantes do curso de Artes Cênicas têm a chance de apresentar suas criações artísticas, explorando diferentes aspectos da linguagem cênica e demonstrando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, a Mostra é um espaço de integração, colaboração e experimentação, onde os estudantes podem interagir uns com os outros e com o público, e que promove um ambiente de troca, enriquecimento mútuo e sociabilização. A atividade promove a criatividade individual, oferece uma plataforma para a expressão artística e permite que os estudantes recebam retornos e aprimorem suas habilidades por meio do diálogo com os espectadores.

Essa história, tecida com fios entrelaçados, transcende minha própria jornada. Ela é resultado de um legado vivo, de depoimentos sussurrados e investigações mergulhadas na memória daqueles que construíram e zelaram por esse projeto com fervor. Cada voz ecoa, entrelaçando passados e presentes, dando vida a uma narrativa coletiva que se entranha nas fibras mais profundas do tempo. É um tesouro compartilhado, uma tapeçaria delicada e intrincada, tecida com as histórias daqueles que deram vida a esse sonho.

### 1.3 Memória e narrativas orais

Neste subcapítulo, utiliza-se alguns tipos de memória para relatar, reunir e dialogar com as informações sobre a Mostra: a memória imaginativa, pela qual nos parece que o sentimento

percebido no presente é o mesmo de um fato passado, mas que, na realidade, é uma reconstrução imaginária; e a memória sensitiva, que se manifesta de forma inconsciente e provoca, através de estímulos psicofísicos, uma sensação já vivida, sem que seja evocada de forma expressa a lembrança do momento que a originou, “diferentemente de uma memória romântica, que buscaria provocar, intencionalmente, a retomada de um conjunto de sentimentos aos quais teríamos apreço em acessar” (Rauber e Tragtenberg, 2017, p.4138).

Através do resgate das narrativas orais, busco explorar novas perspectivas sobre o indivíduo, o mundo e as relações interpessoais. Entendo que a memória e as narrativas orais andam entrelaçadas quando são colocadas, ambas, em perspectivas de tradição e também em movimento de manutenção histórica. Esse processo é caracterizado por uma contínua busca por significado e compreensão, seguindo a definição de Leda Maria Martins (2003, p.66), que descreve esse fenômeno como um ciclo de “inscrição, recriação, transmissão e revisão da memória do conhecimento”. É importante ressaltar que esse movimento se conecta intimamente com a concepção de memória social, de Émile Durkheim:

Para Durkheim (2007), as práticas sociais, culturais e informacionais também funcionam do mesmo modo. Os indivíduos utilizam sistemas para que a parte (eles próprios) e o todo (o grupo ou a sociedade) possam manter sua coesão social. Em outras palavras, o hábito, a conduta e o pensamento humano não são apenas exteriores ao indivíduo, mas também interiores, visto que este sofre uma coerção interna em virtude do que lhe é imposto externamente. Assim, as maneiras de agir, pensar e existir exteriores ao indivíduo são dotadas de um poder de coerção, assim como os fatos que se impõem a ele (Achilles; Gondar, 2017, p.177).

A partir das conceitualizações acima, podemos entender que, para além da memória, neste trabalho, há o desejo de abarcar relatos sobre a experiência e o afeto de quem conta. Quando falo de experiência, me refiro à definição de Jorge Larossa Bondía (2011, p.04-27):

Se a experiência é “isso que me passa”, o sujeito da experiência é como um território de passagem, como uma superfície de sensibilidade em que algo passa e que “isso que me passa”, ao passar por mim ou em mim, deixa um vestígio, uma marca, um rastro, uma ferida. Daí que o sujeito da experiência não seja, em princípio, um sujeito ativo, um agente de sua própria experiência, mas um sujeito paciente, passional. Ou, dito de outra maneira, a experiência não se faz, mas se padece. A este segundo sentido do passar de “isso que me passa” poderíamos chamar de “princípio de paixão”.

Para complementar as definições de experiência, também recorro ao conceito introduzido por Hampaté Bâ, um renomado escritor e etnólogo maliano, que faz uma contribuição significativa tanto dentro quanto fora do contexto acadêmico ao enfatizar a

importância e a validação da tradição oral. Em seu trabalho intitulado "A Tradição Viva", Bâ destaca a relevância da tradição oral na compreensão da história africana:

Quando falamos de tradição em relação a história africana, referimo-nos à tradição oral, e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos terá validade a menos que se apoie nessa herança de conhecimentos de toda espécie, pacientemente transmitidos de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos. Essa herança ainda não se perdeu e reside na memória da última geração de grandes depositários, de quem se pode dizer são a memória viva da África (HAMPATÉ BÂ, 2010, p.167).

Para enriquecer ainda mais essa discussão, recorro a Jan Vansina, um autor amplamente reconhecido por seu trabalho pioneiro na coleta e na interpretação de tradições orais e narrativas em sociedades africanas. Vansina oferece a seguinte definição esclarecedora da tradição oral:

A tradição oral foi definida como um testemunho transmitido oralmente de uma geração a outra. Suas características particulares são o verbalismo e sua maneira de transmissão, na qual difere das fontes escritas. Devido a sua complexidade, não é fácil encontrar uma definição para tradição oral que dê conta de todos os seus aspectos (VANSINA, 2010, p.140).

Hampaté Bâ, em seu texto "A Tradição Viva", enfatiza que, ao abordar a história africana, é imprescindível considerar a tradição oral. Ele sustenta que qualquer tentativa de compreender a história e a cultura dos povos africanos carecerá de validade se não levar em conta a riqueza de conhecimentos transmitidos oralmente ao longo dos séculos.

Por sua vez, Jan Vansina oferece uma definição esclarecedora da tradição oral. Ele a descreve como um testemunho transmitido oralmente de uma geração para outra, destacando a natureza verbal de seu conteúdo e seu método de transmissão, que é diferente das fontes escritas. Essa definição fornece uma base conceitual sólida para compreender a tradição oral como legítimas formas de conhecimento e fonte para a pesquisa acadêmica.

Juntas, essas duas citações reforçam a noção de que a tradição oral é uma fonte de conhecimento confiável e um testemunho histórico valioso que deve ser levado a sério no trabalho acadêmico, especialmente no contexto da história e da cultura africanas. Elas reconhecem a complexidade inerente à tradição oral, indicando que sua definição não pode ser simplificada, mas isso não diminui sua relevância como recurso para pesquisas acadêmicas. Portanto, esses autores validam a oralidade como uma fonte legítima e rica para o trabalho acadêmico.

Esse conjunto de definições me trazem para o meu objetivo: traçar uma trajetória sobre a criação da Mostra Semestral Cometa Cenas e entender, propriamente em questões quantitativas e qualitativas, o que reverberou desse projeto. Ao pensarmos sobre temporalidade

e memória, é impossível ignorarmos as relações intrínsecas relacionadas a cultura e produção cultural — entre sociedade, formação de público, distribuição cultural e pertencimento.

Sidney W. Mintz, famoso antropólogo que teve suas pesquisas desenvolvidas a partir de questões relativas à teoria da crioulização, ao campesinato, ao trabalho, ao proletariado rural, ao parentesco, às feiras e aos mercados, dentre outros assuntos<sup>15</sup>, menciona, em seu ensaio "Culture: An Anthropological View", publicado originalmente na *The Yale Review* (1982), que:

Por cultura eu entendo as formas desenvolvidas historicamente através das quais os membros de uma determinada sociedade se relacionam entre si. Por sociedade eu entendo o elemento de ação, de manobras humanas dentro de um campo constituído pelas formas culturais, de manobras humanas que almejam tanto a preservação de certo equilíbrio de oportunidades e riscos na vida quanto a sua mudança. A maioria dos antropólogos 'culturais' considera as formas culturais tão limitadoras, que terminam por negligenciar inteiramente o elemento de manobras humanas que flui através dessas formas e em torno delas, pressionando-os contra seus limites ou desempenhando diversos conjuntos de formas contra o meio... A cultura passada certamente estrutura o processo de percepção, mas a manobra humana não é sempre consciente e racional: ao considerarmos os dois aspectos – a visão das formas culturais definindo o campo de manobras humano, e a visão da manobra humana sempre exercendo pressão sobre as limitações inerentes às formas culturais – podemos chegar a uma forma mais dinâmica de apreensão das verdadeiras tensões da vida. (Mintz, 2010, p.9)

Mintz apresenta perspicazes definições relacionadas a cultura, formas culturais e sociedade, proporcionando-nos uma base reflexiva sobre questões fundamentais. Ao examinarmos sua abordagem para a definição de cultura, percebemos que o estabelecimento ou a existência de relações interpessoais emerge como um elemento central na construção identitária de um local. Tanto é assim que, para se afirmar a existência de uma "cultura local", é imprescindível considerar a evolução temporal dessa interação interpessoal.

Além da complexa construção social, a definição de uma sociedade enraíza-se profundamente no tempo e é intrinsecamente ligada à preservação dos valores e conquistas que foram laboriosamente construídos ao longo das gerações. Em um contexto em que qualquer mudança pode potencialmente gerar desafios ou riscos para o coletivo, torna-se evidente que se faz necessária uma abordagem cuidadosa e proativa, para garantir a continuidade e o

---

<sup>15</sup> Informações retiradas do site <https://editorialdeantropologia.weebly.com/autores/august-24th-2017>

florescimento da cultura de uma sociedade, sobretudo quando se considera o âmbito do fazer cultural e das artes.

Nesse cenário, torna-se imperativo que sejam estabelecidas políticas públicas que fomentem o encontro, o desenvolvimento e a perpetuação das expressões culturais. Essas políticas desempenham um papel crucial na construção da identidade cultural de uma comunidade e, no nosso caso, da sociedade brasileira. Ao criar um ambiente propício para a criação, apreciação e preservação das manifestações culturais locais, essas políticas públicas se tornam o alicerce sobre o qual uma cultura vibrante e distinta pode prosperar. Portanto, é fundamental reconhecer a importância de tais iniciativas para promover a riqueza cultural e artística que enriquece e define a nossa Brasília.

Estes pensamentos iniciais formam o alicerce que nos conecta em uma só corrente de entendimento, compartilhando uma visão comum sobre definições e necessidades que ecoam em nossos corações. À medida que desenvolvemos e solidificamos essas ideias, percebemos que os frutos desse trabalho intelectual se convertem em palavras escritas que transcendem o momento presente. O que emerge é a construção de um legado, uma história viva que permeia a trajetória da Mostra Semestral Cometa Cenas, persistindo e brilhando, mesmo após a partida daqueles que deram vida a esse projeto. Através do registro e da continuação desses princípios e ideais, garantimos que a chama desta iniciativa perdure, iluminando o caminho das gerações vindouras e mantendo viva a inspiração que a gerou, para além de nossas próprias jornadas.

Registrar a memória a partir de uma construção crítica é também focar na oportunidade da revisitação para novas criações e formatações possíveis que atendam às demandas de cada temporalidade, assegurando, assim, sua continuidade.

Como profere o colunista Luiz Antonio Simas, professor, escritor e compositor Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu artigo para o Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa<sup>16</sup> (IREE), sobre a importância da temporalidade e registro a partir de um pensamento decolonial:

O pássaro do passado só pode ser alcançado com a pedra que lançamos hoje; seu voo é incessante. Exu não vai ao ontem porque sabe que (nas espirais do tempo) é no

---

<sup>16</sup> Informações retiradas do site: <https://iree.org.br/exu-benjamin-e-as-centelhas-de-esperanca>

presente que a pedra é lançada em busca do pássaro que, em seu voo incerto, pousará no futuro. (SIMAS, p.1, 2021)

O pássaro que Simas cita acima é a Sankofa, ideograma que enfatiza a importância de olhar para o passado para entendê-lo e aprender com ele, a fim de avançar no futuro. Esse conceito pode ser aplicado de várias maneiras no contexto das atividades teatrais e culturais no Brasil. Em primeiro lugar, trata-se de uma ferramenta poderosa para o resgate e a celebração das raízes culturais. O Brasil possui uma herança cultural rica, formada por influências africanas, indígenas e europeias. Portanto, artistas podem usar o conceito de Sankofa para reconectar o público com sua história cultural e sua identidade, celebrando suas origens.

O teatro e as produções culturais frequentemente abordam questões sociais, históricas e políticas. A aplicação de Sankofa nesse contexto envolve a revisitação da história do Brasil, incluindo momentos desafiadores, como a escravidão e a ditadura militar, para uma compreensão mais profunda do impacto desses eventos na sociedade contemporânea. Essa análise crítica do passado pode levar a uma maior conscientização e a ações positivas no presente. Um outro aspecto relevante é o aprendizado e a evolução. Assim como o pássaro Sankofa carrega um ovo em suas costas, os artistas podem usar o teatro e as atividades culturais como uma maneira de transmitir lições e mensagens do passado para as gerações futuras. Isso pode ser feito por meio de peças educacionais, workshops e eventos que informam, inspiram e incentivam o público a agir de maneira mais consciente e responsável.

Por fim, o conceito de Sankofa também é aplicável à preservação e à revitalização da cultura africana no Brasil. Isso envolve a realização de peças de teatro, danças, músicas e outros eventos que honrem as tradições africanas, destacando a importância de manter viva essa parte fundamental da herança cultural brasileira. Isso é importante porque é necessário entendermos que ainda vivemos na ilusão de que fomos fundados na democracia racial, uma idealização que não reflete a realidade. Apesar do mito da democracia racial, o Brasil, como muitos outros países, enfrenta questões de desigualdade racial, discriminação e racismo sistêmico em várias áreas, incluindo educação, emprego, justiça criminal e acesso a oportunidades. Essas desigualdades têm raízes históricas na escravidão e na exploração colonial, e continuam a afetar a sociedade brasileira.

Retornando ao CEN, a Brasília e à Mostra Semestral Cometa Cenas, é imprescindível sublinhar que este trabalho poderia ter sido fortemente inspirado pelo princípio de Sankofa, já que estamos nesse processo de construção, recriação e aprendizado sobre a história, simultaneamente como resgate e celebração. Nesse contexto, emergem inúmeras histórias e

relatos resgatados, que não apenas contribuem para a construção de uma narrativa rica e significativa, mas também têm o potencial de nos conduzir a uma compreensão mais profunda da importância de forjar o futuro com base em uma análise crítica do passado. Isso se torna evidente na própria ação de criar, pois a presença do passado está intrinsecamente entrelaçada com o ato de construir um amanhã mais promissor.

**Figura 8 – Representação do pássaro Sankofa para entendimento visual**



Fonte: Stockton University<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.stockton.edu/sankofa/about.html>. Acesso em: 30 nov. 2023.

# PENSAMENTOS CONFIDENCIAIS 1.0

Como é possível que, ao longo de todos esses anos, não tenha sido feita uma catalogação meticulosa da Mostra Semestral Cometa Cenas? Onde residem esses registros? Como as pessoas não perceberam a importância desse projeto para a universidade e a comunidade? Quem sou eu para empreender uma pesquisa tão grandiosa e geracional? Como posso reunir esses dados dispersos? Como posso costurar as peças para criar uma narrativa autêntica, capaz de ser validada no âmbito acadêmico?

Na condição de uma pessoa negra e transgênera, mergulhada em uma complexa rede de questões sociais e culturais, encontro-me nesta jornada de escrita, explorando a história, as narrativas, as trajetórias e as perspectivas de indivíduos que admiro profundamente. Vejam onde cheguei. Sinto uma pressão avassaladora para me tornar uma grande inovação, uma referência para os futuros pesquisadores que desejem continuar ou citar este trabalho. Não sei se aguento ou se desejo carregar tamanha importância. Talvez eu queira apenas ser eu mesma, sem genialidade desmedida, sem pompa exagerada, sem aplausos estrondosos, sem mais do que aquilo que sou. Apenas eu.

Coragem, minha irmã! Você é filha de Yemanjá, a rainha das águas. Você adentra os sólidos, transforma gotas em marés, desvia o curso das ondas e dos planos. Você encontra conforto nas profundezas e faz do oxigênio uma necessidade ainda mais vital. Você enfrenta as pedras e muda suas formas. Você é capaz.

“Quem é essa agora?  
Que dentro de mim  
Me assusta e me atrai  
Sorradeira ela sou eu  
Ou é alguma sombra  
Que me segue como bicho  
Rastejando nos calcanhares  
da minha alma  
Lá está, lá está  
Sabe tudo, faz tudo  
Eu sou apenas ferramenta  
Garganta pela qual  
Ela chama, chama, chama...”

*(Lya Luft interpretada por Maria Bethânia)*

— *Vamos começar a Mostra Semestral do Cometa Cenas ou está faltando algo?*

## 2 MOSTRA SEMESTRAL COMETA CENAS

*Aqui se registra a partir de palavras, fotos, legendas e opiniões oriundas de relatos em fluxo, de memórias e experiências. Não posso afirmar, com toda a certeza, a veracidade dos fatos, mas também não posso dizer que aqui há também ficções, logo temos uma grande onda de possibilidades. Agora falta você decidir se embarca ou não. Por toda via, é uma história que começa mais ou menos assim...*

— *Atenção, Atenção, última chamada para começarmos...*

Para desvendar os primeiros capítulos desta história, convidei seis figuras fundamentais, que desempenharam um papel crucial na construção da Mostra: Fernando Villar, João Antônio, Sulian Vieira, Nitza Tenenblat, Cyntia Carla e Márcia Duarte. No decorrer desse processo, centrarei minha atenção nas entrevistas conduzidas com esses professores. Cada um deles (as) será representado (a) por uma cor distinta, de modo que possamos diferenciar facilmente minhas reflexões pessoais e as citações ou palavras diretamente proferidas por eles (as).

### Quadro 1 – Compilado de informações sobre os entrevistados

Pessoas	Histórico
Fernando Villar	É professor da Universidade de Brasília, tendo atuado como substituto a partir de 1991 como professor efetivo desde 1993. Estudou na UnB de 1978 a 1983. Relata que possui mais tempo dentro da UnB do que fora juntando os anos como aluno e como professor. Hoje pesquisa e leciona as matérias de interpretação e performances.
João Antônio	Quem o convidou para fazer parte de uma equipe encarregada de idealizar a criação do Instituto de Artes e Estudos Teatrais foi o professor Graça Freitas. Foi por meio dessas reuniões e da colaboração desse grupo de pessoas que o Departamento começou a tomar forma. De certa forma, considera-se um dos precursores do Departamento. Inventou o Teatro Galpão e o

	Teatro Galpãozinho, a semente para o Espaço Cultural Renato Russo da 508 Sul. Foi o primeiro Chefe da Faculdade Dulcina de Moraes e é professor emérito da UnB desde 2014. A Sala BT-16 do Departamento carrega seu nome atualmente. Lecionava as matérias de interpretação e cenografia.
Sulian Vieira	Possui vínculo como discente da UnB, oficialmente, desde 1990, ingressando no curso de bacharelado em Interpretação Teatral. Concluiu o curso no primeiro semestre de 1995, quando o curso durava quatro anos e meio. Tornou-se docente do CEN em 2002. Leciona as matérias da área de voz em performance.
Márcia Duarte	Atuou como docente no Departamento de Artes Cênicas da Universidade no período de 1987 até 2019. Também participou muito de trabalhos de alunos orientandos no Cometa Cenas e foi coordenadora da Mostra por algum tempo (2009-2011)

Fonte: de autoria própria

João Antônio apresenta-nos uma perspicaz e esclarecedora visão acerca dos espaços teatrais no Distrito Federal, convidando-nos a adentrar em uma profunda reflexão sobre as complexas dinâmicas que caracterizavam a prática teatral naquela época:

*A cidade se formou muito cedo também né, Brasília trouxe para a sua formação muita gente já com uma experiência grande e tivemos também um período muito bom de espetáculos e de uma programação cultural excelente. Tínhamos um convênio com o Itamaraty que trouxe os grupos internacionais porque eram obrigados a apresentar em Brasília. Quando vinham ao Brasil tinham que passar por Brasília então a nossa programação Internacional era extraordinária e era época do milagre econômico, família ditadura, tínhamos dinheiro para trazer grupos do Brasil inteiro para cá. Tínhamos muito pouca escola de teatro né. Aqui a primeira escola de teatro era Ensaio Teatro e Dança. Antes do Dulcina que era uma escola que tinha uma estrutura de escola de teatro e um pouco mais tarde o nosso Departamento de Artes Cênicas. (João Antônio, 2020)*

João nos fornece um quadro detalhado e histórico dos ambientes teatrais daquele contexto e abre as portas para uma análise minuciosa das condições que exerciam uma influência inegável sobre a produção teatral. Essa imersão na história teatral nos leva a considerar, com grande profundidade, as restrições que desafiavam os artistas daquele período,

bem como as inovações que emergiram como resposta a esses desafios. Portanto, ao desvendar o cenário teatral da época, o professor nos instiga não apenas a compreender as limitações e as oportunidades que marcaram esse período, mas também a mergulhar nas nuances que forjaram a identidade teatral daquele momento histórico, proporcionando uma rica compreensão das forças que moldaram o desenvolvimento da arte dramática no Distrito Federal.

Dessa forma, somos guiados a uma compreensão mais aprofundada, por mais que seja uma pincelada rápida sobre as complexidades envolvidas na realização do teatro na região, e somos desafiados a considerar como essas circunstâncias podem ter influenciado o desenvolvimento e a expressão artística naquele contexto histórico.

## 2.1 Um histórico dos cursos por meio dos (as) entrevistados (as)

Por intermédio da sinergia dessa equipe composta por seis indivíduos que, além de suas habilidades técnicas, trazem consigo um profundo acervo de experiências, memórias, contribuições e laços emocionais com o tema em questão, estou comprometida em transformar as entrevistas coletadas em uma narrativa cronológica, rica e significativa. Cada membro desse grupo desempenha um papel primordial no processo, contribuindo com suas perspectivas únicas e enriquecedoras, permitindo que os relatos sejam contextualizados de maneira mais completa e autêntica. A fusão de suas vivências e conexões pessoais com o tema em questão garantirá que as histórias e as experiências compartilhadas sejam tratadas com o respeito e a consideração que merecem, o que resultará em uma narrativa fiel e profundamente envolvente.

Villar (2021) nos conta que tudo começou mais ou menos em 1970, com a chegada de Helena Barcellos do Rio de Janeiro, mais especificamente do Centro Popular de Cultura (RJ). Helena possuía muitas ligações, era uma pioneira das artes da educação com enfoque no teatro, então sua vinda para a universidade trouxe diversos conhecimentos do eixo Rio-São Paulo<sup>18</sup>, movimentou profissionais de outras regiões e, por consequência, abriu oportunidades para um interesse maior dos profissionais e estudantes locais.

---

<sup>18</sup> Um termo que sustenta até hoje o *Status Quo* de uma hierarquização socioespacial e cultural para a manutenção do poder, do dinheiro dos editais e do monopólio cultural, um monopólio das narrativas criativas em curso, com endereço fixo. Um novo regionalismo fetichizador bem-intencionado, operando uma sádica exotização estereotipada de tudo que não é Rio e São Paulo.

Segundo Fernando, Helena Barcellos ministrava aulas conhecidas na época como “Oficinas Básicas”, que acolhiam alunos de diversas disciplinas artísticas, como artes plásticas, artes cênicas, música e desenho. Isso se dava em razão da obrigatoriedade, para todos os estudantes da área de artes, de participação em oficinas que abrangessem todas essas linguagens. Com um formato notavelmente interdisciplinar, nota-se a crença na sinergia e nas interconexões entre diversas formas de expressão artística. Helena Barcellos, segundo Villar, nutria uma profunda convicção acerca das possibilidades de diálogo entre as diferentes linguagens e poéticas, e isso permeava sua abordagem pedagógica, enriquecendo a formação dos estudantes e fomentando um ambiente de criatividade e experimentação.

Fernando prossegue com entusiasmo, destacando o fascinante processo de integração do Instituto de Artes em toda essa empreitada. O Departamento de Artes Visuais se tornou um parceiro substancial, contribuindo com elementos vitais, como a fotografia e a elaboração de cartazes, além de oferecer apoio crucial na cenografia e figurinos. Da mesma forma, o pessoal da Música desempenhou um papel não apenas na criação de sons e trilhas sonoras para as produções, mas também enriqueceu o ambiente com apresentações de pequenos conjuntos, que ecoavam pelos corredores e pelas salas do Departamento de Desenho.

As parcerias entre departamentos tornaram a Mostra um evento verdadeiramente especial, unindo-se em uma colaboração impressionante que transformou o Cometa Cenas em uma apresentação emblemática do Instituto de Artes. A essência do Cometa Cenas, no entanto, manteve-se inalterada ao longo do tempo, com seu compromisso contínuo de manter um diálogo aberto com o público externo e com a cidade em que se insere. Essa interação com outros departamentos, embora talvez menos intensa hoje, permanece uma característica intrínseca do evento, demonstrando a capacidade de adaptação e evolução do Cometa Cenas, enquanto mantém sua missão de promover a criatividade, a arte e o envolvimento com a comunidade.

Vieira (2022), por sua vez, nos proporciona uma visão ampliada acerca das disciplinas disponíveis à época, contribuindo para uma melhor compreensão dos potenciais demandas da Mostra Semestral Cometa Cenas, bem como das estruturas físicas que estavam à disposição naquele contexto. Nessa época, as disciplinas disponibilizadas no currículo das Artes Cênicas eram:

- a) Oficinas básicas de Artes Cênicas 1 e 2;
- b) Introdução à Interpretação 1, 2, 3 e 4;

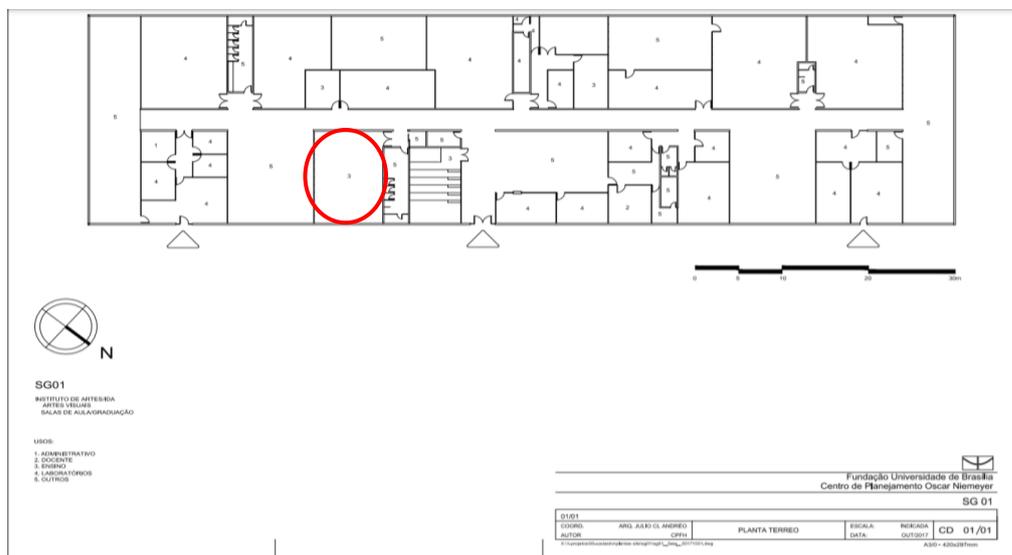
- c) Projeto de diplomação;
- d) Encenação 1;
- e) Encenação 1, 2, 3 e 4;
- f) Corpo em Movimento 1, 2 e 3.

Sulian lembra-se:

a gente tinha três espaços para aulas práticas e uma sala teórica, então nosso espaço também era bem restrito, bem limitado. Eu acho que era tudo muito mais íntimo também, tudo muito mais próximo, todo mundo realmente se conhecia, dificilmente a gente não conhecia um outro colega de outro semestre. Mas de fato ocupava-se somente uma sala para as disciplinas de Artes Cênicas: Sala Saltimbancos. (VIEIRA, 2022)

### Em 1983, foi inaugurada a Sala Saltimbancos

**Figura 9 – Planta baixa da sala Saltimbancos**



Fonte: Centro de Planejamento Oscar Niemeyer<sup>19</sup>

<sup>19</sup>Disponível

em: [http://ceplan.unb.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=682](http://ceplan.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=682). Acesso em 30 nov. 2023.

A sala destacada em vermelho na Figura 09 abrange uma área de 120 m<sup>2</sup> e tem capacidade máxima para 80 pessoas. Essa configuração é baseada na estimativa de que cada indivíduo necessita de um espaço de cerca de 1,5 metros para acomodação adequada. Essas medidas são fundamentais para garantir o conforto, a segurança e o pleno aproveitamento do espaço durante eventos, atividades ou qualquer situação que envolva a presença de um público considerável<sup>20</sup>.

João Antônio e Sulian fornecem uma descrição detalhada da estrutura disponível para trabalhar, estudar, ensaiar e apresentar. Naquele contexto, as opções de espaço eram notavelmente limitadas, e a sala Saltimbancos era praticamente a única instalação disponível para apresentação no Departamento. Eles também exploravam as possibilidades dos corredores, dos banheiros e a da área externa, que inclui um tranquilo bambuzal. Cada recanto era aproveitado ao máximo, e o uso da parede surda conhecida como concha acústica, que se situava nas proximidades, é um exemplo disso. Tendo a criatividade como base, também era possível a realização de exposições nos corredores. Essa abordagem exemplifica a capacidade de adaptação e a determinação em aproveitar ao máximo os recursos disponíveis para criar uma experiência enriquecedora e criativa (Antônio, 2020).

No entanto, a falta de espaços adequados era evidente. Também se torna inequívoca, portanto, a importância da criatividade e da determinação para otimizar os recursos disponíveis. A capacidade de adaptação e a vontade de criar uma experiência enriquecedora. Isso ilustra como, mesmo em ambientes desafiadores e com recursos limitados, é possível encontrar soluções inovadoras e tirar o máximo proveito das circunstâncias, o que demonstra a importância da resiliência e da visão aguçada em situações com recursos escassos. É importante, todavia, o outro lado dessa resiliência — as Artes da Cena muitas vezes são desvalorizadas e não possuem ambientes adequados para existir, sendo constantemente obrigadas a buscar soluções alternativas e mirabolantes para conseguir exercer seu ofício com a mínima dignidade.

Sulian (2022) destaca a importância de se ter espaços apropriados e bem equipados para a prática artística, já que a disponibilidade de tais espaços desempenha um papel fundamental na formação, permitindo o desenvolvimento de habilidades e a criação de obras significativas:

---

<sup>20</sup> Esse cálculo foi feito com auxílio de uma pessoa graduada em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB).

Em um determinado período, ocupamos um espaço dedicado à Música, conhecido como Sala Samambaia. Era uma sala singular, distinta das convencionais, com um piso não de madeira, mas sim de concretina, conferindo-lhe um caráter particular. Além disso, dispúnhamos de um núcleo de dança que era verdadeiramente uma preciosidade. Naquela época, a disponibilidade de salas para atividades de dança era limitada, e acreditava-se que havia apenas uma sala destinada a esse propósito no Núcleo de Dança. Essa sala, sendo consideravelmente estável, era principalmente utilizada para aulas e ensaios, cumprindo um papel fundamental na formação e prática artística (Sulian, 2022).

A escassez de tais instalações era um desafio para muitos artistas naquele período, e hoje, em 2023, ainda temos essa dificuldade. Isso levanta questões sobre o acesso equitativo a recursos para práticas artísticas, e como a falta de infraestrutura adequada pode limitar o potencial criativo de indivíduos e grupos. A narrativa dos relatos destaca a valorização de espaços “consideravelmente estáveis”, o que ressalta a importância da estabilidade e dos recursos para o desenvolvimento artístico.

A informação trazida por Sulian nos faz pensar sobre mudanças reais e possíveis no tempo. Atualmente, temos, obviamente, um prédio destinado ao Departamento de Artes Cênicas; mas isso se relaciona com o micro convívio e estrutura educacional. Em termos macro, a realidade é a mesma? Temos espaços plenamente funcionais e disponíveis para praticarmos nosso ofício?

## 2.2 Um histórico da Mostra Semestral Cometa Cenas por meio dos (as) entrevistados (as)

Fernando Villar nos revela uma visão esclarecedora sobre os primórdios dessa iniciativa, relatando como dois alunos do Departamento de Artes Cênicas, Henrique Rovira e Ulisses Pasmajane, abordaram João Antônio, com a intenção de conceber um evento capaz de materializar uma atmosfera de compartilhamento dos processos artísticos realizados no âmbito do curso de Artes Cênicas da UnB.

Uma das motivações centrais para essa busca era suprimir a carência que sentiam em relação a uma audiência externa, um público que pudesse testemunhar, pela primeira vez, o resultado de seus esforços e oferecer uma perspectiva mais ampla e enriquecedora sobre a arte cênica. Além disso, almejavam fomentar um intercâmbio interdisciplinar e estabelecer conexões com a vibrante comunidade artística de Brasília.

*Surge a ideia: E se a gente chamasse as pessoas para **cometer** pequenas cenas?*

Foi nesse contexto que surgiu a denominação "Cometa Cenas", escolhida com um propósito específico: atrair a atenção do público e, ao mesmo tempo, estabelecer um convite

aberto à participação de artistas da cidade e de outros Departamentos. O nome "Cometa Cenas" foi concebido com a ideia de que essa iniciativa se destacasse como algo singular e atrativo, da mesma forma que um cometa que, ao rasgar o céu noturno, cativa o olhar de todos. Ele serviu como um convite implícito para a colaboração e para a criação de um movimento artístico que transcendeu as fronteiras do Departamento de Artes Cênicas, incorporando a diversidade criativa da comunidade artística local e de outros campos disciplinares da Universidade. A escolha desse nome, portanto, reflete a aspiração de tornar a Mostra Semestral Cometa Cenas um farol de criatividade, colaboração e inovação no cenário artístico da região.

Essa designação não apenas captura a essência efervescente do evento, mas também inspira uma atmosfera de dinamismo e cooperação entre diferentes formas de expressão artística. O termo "Cometa Cenas" é, assim, um convite para artistas de diversas áreas se unirem e compartilharem suas perspectivas únicas, proporcionando uma experiência rica e multifacetada ao público. Ao adotar esse nome, a Mostra busca não apenas se estabelecer como um evento singular, mas também como um catalisador para a convergência criativa, onde as fronteiras entre disciplinas artísticas se desvanecem em prol de uma celebração coletiva da expressão humana.

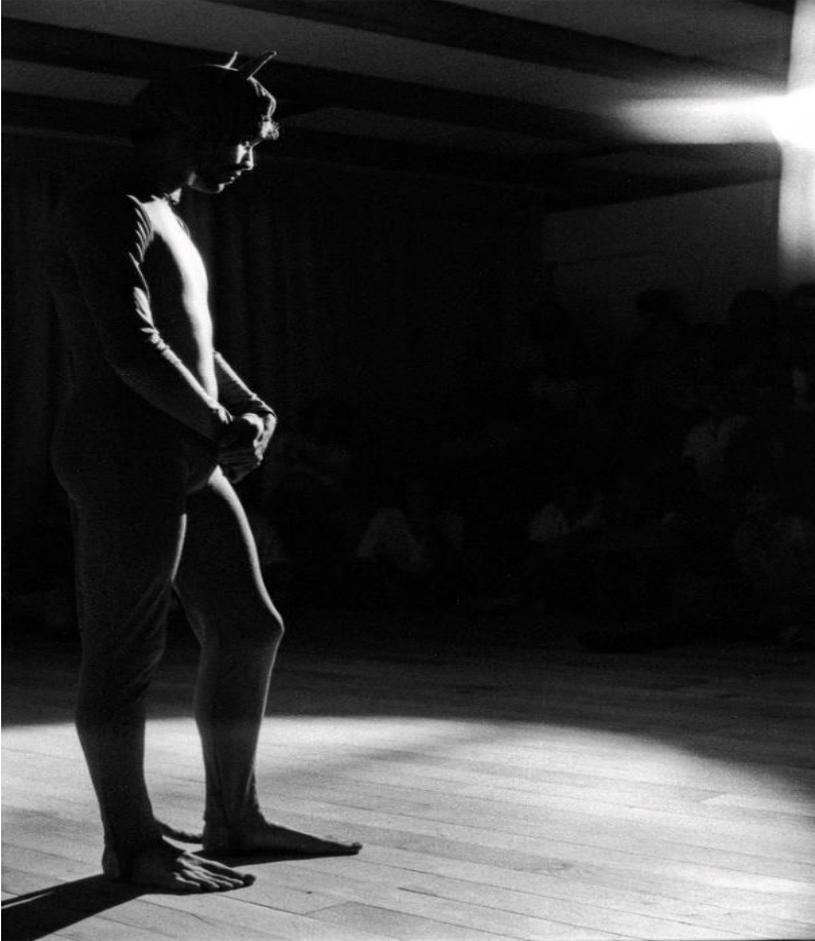
### **“Por favor, cometa cenas aqui no nosso Departamento”**

**Figura 10 –No Cometa Cenas, peça dirigida por Ulisses Passamadjan como projeto final da disciplina Direção de Cena, com João Antônio como professor em 1986**



Fonte: Guilherme Malheiro, foto encontrada no livro "A Nave 508: Espaço dos Insistencialistas" de Suyan de Mattos (2021)

**Figura 11**



Fonte: Guilherme Malheiro, foto encontrada no livro "A Nave 508: Espaço dos Insistencialistas" de Suyan de Mattos (2021)

**Figura 12**



Fonte: Guilherme Malheiro, foto encontrada no livro "A Nave 508: Espaço dos Insistencialistas" de Suyan de Mattos (2021)

**Figura 13**



Fonte: Guilherme Malheiro, foto encontrada no livro "A Nave 508: Espaço dos Insistencialistas" de Suyan de Mattos (2021)

Na figura 10 a 13 acima, observamos a sala Saltimbancos completamente lotada durante uma apresentação da disciplina de Direção de Cena, conduzida por Ulisses no ano de 1986. Como já falado anteriormente, essa era a única sala disponível; e estava lotada, demonstrando a necessidade da época, previamente mencionada, da aquisição de novos espaços, mais amplos, capazes de acomodar um público maior e proporcionar mais oportunidades de interação e trocas.

Na Figura 13, vemos a atriz, doutora e professora Bidô Galvão, que é considerada uma das melhores atrizes do Distrito Federal até hoje. Trago sua imagem em cena, nessa sala, para mostrar também que, apesar de pouca estrutura e espaço, os alunos conseguiam fazer seus trabalhos artísticos com primor. Para além disso, também temos que celebrar e lembrar das pessoas que vieram antes e construíram o que hoje estamos trilhando como processos cênicos, acadêmicos e afins, como lembra Villar (2021):

*Nos anos 80, era muito mais a questão de trazer produções da cidade para a Universidade, estabelecendo diálogo e troca com os alunos, com as alunas, professores e professoras. Nessa relação de trazer artistas da cidade ou de fora para apresentar, eu lembro de uma noite que foi fantástico, assim, a Susi Capó<sup>21</sup> fazendo cena, apareceu a Margarida, a Carmen Moretzsohn<sup>22</sup>. Eram muito interessantes as programações, tinha lá 5 cenas sempre e sucedido por um debate por conversa com os estudantes futuros e futuras professores na época.*

O trecho menciona a importância de trazer produções artísticas da cidade para a Universidade nos anos 80, com o intuito de estabelecer um diálogo e uma troca entre artistas, estudantes, professores e professoras. Essa prática envolvia a participação de artistas locais e de outras regiões em apresentações, seguidas de debates e conversas com os estudantes e futuros professores. Isso era visto como uma maneira de enriquecer a experiência educacional e cultural da Universidade de Brasília.

---

21 Criada na capital, Suzy se formou em jornalismo pela Universidade de Brasília e fez carreira como atriz na cidade. Ela integrou o grupo teatral Pitu, ao lado do diretor uruguaio Hugo Rodas, em São Paulo, e trabalhou ao lado do produtor André Fischer, seu parceiro no Festival Mix Brasil.

22 Jornalista e atriz profissional desde 1983. Como atriz, tem trabalhado com importantes diretores de teatro (Antonio Abujamra, Hugo Rodas, Adriano e Fernando Guimarães, Guilherme Reis), feito cinema (com nomes como João Batista de Andrade, Geraldo Moraes e Betse de Paula) e publicidade (campanhas nacionais e locais). Como jornalista, atua desde 1983 na área cultural, sendo repórter da equipe dos cadernos culturais dos jornais Correio Braziliense e Jornal de Brasília, e trabalhado nas emissoras TV Globo e SBT, como repórter, e como apresentadora do jornal local da TV Bandeirantes.

Deve-se considerar o possível impacto positivo da interação entre a Universidade e a comunidade artística local. Essa troca de conhecimento e experiência pode enriquecer o ambiente acadêmico, proporcionando aos estudantes uma visão mais ampla das artes e da cultura em sua região. Além disso, promover a participação de artistas da cidade pode contribuir para a valorização da cultura local e apoiar a cena artística regional. No entanto, é importante observar que a eficácia dessa abordagem depende da qualidade das produções artísticas envolvidas e da maneira como essas interações são organizadas.

O relato de Fernando Villar já evidencia, de forma aparentemente espontânea e talvez não totalmente planejada, como o exercício da troca, o estímulo ao diálogo e os debates poderiam naturalmente trazer à tona uma rica variedade de ferramentas e perspectivas. Esses elementos, demonstrados na prática, ofereciam um vislumbre do potencial educativo que o evento já abrigava naquela época. Pode-se até considerar que, de maneira embrionária, essas reflexões já prenunciavam o pensamento pedagógico subjacente ao evento, destacando o seu papel como um catalisador de diálogos frutíferos no contexto das artes.

Sulian Vieira compartilha conosco sua vivência e sua participação nas primeiras edições do Cometa Cenas e na organização desses eventos pioneiros no departamento de Artes Cênicas. Como membro da terceira ou quarta turma de Artes Cênicas da UnB, ela teve o privilégio de acompanhar o desenvolvimento de diversos projetos inaugurais no Departamento. Isso inclui sua participação no primeiro projeto de extensão e pesquisa, intitulado "Voz em Cena", liderado pela professora Silvia Davini, e seu envolvimento nas primeiras edições do Cometa Cenas, nas quais testemunhou o crescimento e a evolução desse evento de destaque na comunidade artística da Universidade. A sua narrativa oferece um olhar valioso sobre a evolução e a importância dessas iniciativas no contexto do departamento de Artes Cênicas na UnB.

*Era o CA<sup>23</sup> que organizava o Cometa Cenas, então o meu vínculo também com o próprio Cometa Cenas começa aí, na minha relação com o CA, e era uma coisa muito fluida para a gente. Fazia muito parte, ali, uma espécie de continuidade mesmo do que a gente fazia nas disciplinas de interpretação. O CA dava o pontapé, mas sempre na minha memória tinha uma participação muito fluida, muito espontânea, a participação das pessoas na organização, porque era quase que uma extensão, era considerada por nós como uma extensão das disciplinas, inclusive. Eu me lembro que quando a gente assumiu, a gente tinha um CA (como estrutura física mesmo). Era*

---

<sup>23</sup> Os Centros Acadêmicos (CAs) são instâncias de representação que se mantêm próximas da vida dos estudantes de cada curso. Se você tiver algum problema relacionado a uma determinada disciplina, por exemplo, você pode discutir a questão no âmbito do seu CA. Informação obtida pelo site da UnB

*muito próximo do CA de Desenho Industrial, e no IdA tinha gráfica também, onde o pessoal que fazia trabalho de serigrafia. O pessoal de Artes Visuais, pessoal de Desenho Industrial e já estava trabalhando muito com Arte Computacional naquela época (Vieira, 2022).*

Sulian declara que o CA tinha um papel central na organização da Mostra, como uma extensão das disciplinas acadêmicas. A partir dessa fala, trago o questionamento: essa abordagem era benéfica ou poderia resultar em uma falta de estrutura e responsabilidade na execução das atividades?

A menção de uma estrutura física próxima ao CA de Desenho Industrial e a gráfica no IdA (Instituto de Artes) é intrigante, pois, quando Sulian faz referência à Arte Computacional da época para a produção dos materiais de divulgação (cartazes), observa-se que a tecnologia já estava sendo incorporada e influenciando o trabalho dos estudantes naquela época.

Sulian destaca dois aspectos notáveis em seu relato, que merecem especial atenção. O primeiro diz respeito à autogestão e à autoidentificação do coletivo de estudantes de Artes Cênicas, que assumiu o Cometa Cenas como uma extensão de seu próprio processo de aprendizado e desenvolvimento artístico na Universidade. Nesse contexto, o evento não era apenas uma atividade extracurricular, mas sim uma parte integral de sua formação, do qual eles ativamente se apropriaram.

O segundo ponto de destaque é a notável habilidade da equipe responsável pela execução da Mostra Semestral Cometa Cenas de promover efetivamente a comunicação e a integração entre estudantes de disciplinas diversas, mesmo quando seus caminhos educacionais eram distintos. Sulian ilustra de maneira eloquente essa sinergia, ao exemplificar como o evento conseguiu estabelecer vínculos entre estudantes de áreas diversas, porém unidos por interesses artísticos comuns. Essa capacidade singular de reunir indivíduos de variadas origens acadêmicas revelou-se crucial para enriquecer as experiências e ampliar as perspectivas dos participantes de maneira significativa. Sulian (2022) detalha essas conexões e como elas moldaram o ambiente acadêmico e artístico na Universidade:

*Eventualmente eu me lembro que a gente deve ter feito alguma coisa num papel A3, em seguida feito xerox, também a Maria Brígida de Miranda desenhava, e então ela fazia a arte do cartaz, logo depois fazíamos serigrafia, desenhava no papel manteiga com tinta nanquim, e aí, depois disso, eles queimavam a tela na gráfica. Esses cartazes de serigrafia a gente fazia em muita quantidade, então a gente espalhava na reitoria, no ICC — porque a gente também não tinha a Música — na Faculdade de Saúde, na Faculdade de Direito, porque a UnB não estava tão expandida.*

Até esse momento, Sulian relatou alguns processos de produção: a pré-produção, durante a qual os alunos se reuniam para fazer a arte do Cometa Cenas e a divulgação, quando eles colocam flyers/cartazes pela Universidade. No entanto, para tudo isso acontecer, eles precisavam organizar as matérias, os horários, as ordens e afins — isto é, formular um cronograma de atividade para que conseguissem fazer o evento ser funcional.

A menção à Maria Brígida de Miranda<sup>24</sup> e sua contribuição para o design de cartazes é valiosa, pois mostra que, naquela época, já existia uma integração entre os cursos para uma atividade de cunho maior. Essa parceria entre os departamentos também se mostra benéfica ao entendermos quais são as possibilidades de se fazer um evento com pouca verba e pouca estrutura, e as possíveis parcerias e apoios.

Sulian também nos relata que eles tinham um formulário básico que precisava ser xerocado, ou talvez mimeografado<sup>25</sup>, para inserir informações como o nome do trabalho, da disciplina que o originou, dos professores envolvidos, dos estudantes, e a descrição do trabalho. O processo era notavelmente simples, com a possibilidade de organizar horários por meio de reuniões, embora ela não se recorde se tinham a capacidade de propor horários, uma vez que a tendência era adequar as apresentações ao cronograma das disciplinas, particularmente as Oficinas Básicas de Artes Cênicas 1 e 2.

À medida que exploramos a narrativa da experiência de Sulian, torna-se evidente que o próprio Cometa Cenas, ao longo de sua trajetória, começou a requerer estrutura organizacional e critérios de priorização para garantir seu sucesso e continuidade. A história que Sulian compartilha revela que, nas fases iniciais do projeto, a demanda por tais estruturas era relativamente limitada, o que é compreensível, uma vez que se tratava das primeiras turmas e edições do evento. No entanto, a crescente necessidade de organização e priorização demonstra como o Cometa Cenas gradualmente se expandiu e amadureceu, evoluindo de uma iniciativa

---

24 Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e atuante no Departamento de Artes Cênicas nas áreas de Interpretação e Direção Teatral. Docente do Programa de Pós-graduação em Teatro (PPGT-UDESC) desde 2008, pesquisa e orienta dissertações e teses nas áreas de prática teatral, arte e gênero, teatro feminista, sistemas de treinamento de atores e atrizes, práticas marciais e meditativas. É graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade de Brasília (1993).

25 Mimeógrafo era um aparelho que reproduzia cópias a um baixo custo por meio de um método simples e bem caseiro.

incipiente para um evento de maior envergadura, capaz de abranger e atender às crescentes expectativas e demandas dos estudantes e da comunidade artística.

*Em relação à inscrição, eu me lembro que às vezes a gente estava muito atrapalhado com o final do semestre, muita coisa acontecendo, e às vezes a gente organizava mesmo na correria. Eu me lembro de uma edição que a gente organizou numa correria tremenda, porque ninguém ia organizar, então, de repente, “ah, vamos organizar”, e saiu. Acho que era algo muito orgânico e meio que assumido assim por nós (porque era um desejo nosso também), e a gente aprendeu de alguma maneira. Com certeza eu participei do primeiro porque alguém organizou, e depois quis ajudar, então acho que era isso, uma coisa muito fluida (Vieira, 2022).*

Sulian descreve um processo de organização de eventos e inscrições, e destaca a natureza orgânica e espontânea desse processo. A necessidade de organizá-lo “na correria”, devido à sobrecarga de atividades no final do semestre, ressalta o desafio de conciliar a organização do evento com as demandas acadêmicas. Isso pode levantar questões sobre o equilíbrio entre atividades extracurriculares e acadêmicas e a necessidade de uma gestão eficaz do tempo.

A menção a uma edição organizada de forma apressada, devido à falta de voluntários, sugere a importância do comprometimento e da paixão do grupo organizador para manter o evento. No entanto, também pode indicar a necessidade de uma estrutura mais estável e de planejamento antecipado, para garantir que o evento ocorra de forma mais consistente e eficaz.

A ideia de que a organização era um desejo do grupo e que todos aprenderam ao longo do processo é positiva. Isso ressalta a importância do aprendizado prático e do desenvolvimento de habilidades por meio da participação ativa em atividades extracurriculares. Por fim, a referência à participação inicial devido ao interesse em ajudar após a primeira edição demonstra como a experiência anterior pôde motivar a continuidade do envolvimento. Isso sugere que, apesar dos desafios, a organização era significativa e recompensadora para os participantes.

Sulian conta que, em 2003, transformaram o projeto Cometa Cenas em Extensão de Ação Contínua, então a Mostra começou a ter os bolsistas. Na visão de Sulian, havia um entendimento de que a projeto tinha que ter equipes muito definidas, com funções. A fim de manter a organização, ela começa a registrar seus pensamentos e percebe a necessidade de criar um manual, proporcionando uma estrutura clara para aqueles que fossem se envolver com o desenvolvimento subsequente.

Ela conta que já havia concebido uma ideia, uma vez que não existiam registros anteriores sobre o trabalho realizado. Ela e sua equipe decidiram que era necessário estabelecer

um meio de comunicação para compartilhar os desenvolvimentos e avanços que estavam ocorrendo:

*Enfim, é nos aceitar nisso que a gente já desenvolveu e realmente fazer com que o projeto cumpra essas funções. Quando eu fui escrever o projeto, a gente já tinha muito porque também não era uma coisa minha, era uma coisa que vinha sendo discutido ali no conjunto com estudantes e professores. A ideia já era da essa ênfase grande na produção porque a gente já sentia carência do trabalho de produção e achamos que o cometa cenas era uma maneira da gente abrir esse lugar para o trabalho de produção: a organização das equipes, a definição das funções. Na organização eu me lembro que em um determinado momento a gente criou uma espécie de roteiro de trabalho para o semestre inteiro fazendo com que o cometa cenas não fosse um trabalho que acontecesse só no final de semestre, para que ele realmente não fosse sazonal, tipo, só acontece quando a gente tem que apresentar. Não, aí a ideia era distribuir toda a carga de trabalho ao longo de todo semestre para que a gente dessa conta de estar finalizando os nossos semestres e apresentando e coordenando. Era muita demanda no final de semestre então a gente foi trabalhando também nessa sistematização paulatina do trabalho ao longo do semestre isso foi uma coisa importante (Sulian, 2022).*

O compartilhamento de ideias de Sulian estabelece uma ligação direta com os conceitos discutidos por Josette Féral em “Teoria e Prática: Além dos Limites” (2006). Em seu livro, Féral explora a distinção entre duas abordagens fundamentais em relação ao teatro: as teorias analíticas e as teorias da produção. Enquanto as teorias analíticas buscam compreender o fenômeno teatral de forma teórica, desvendando seus conceitos e princípios fundamentais, as teorias da produção direcionam-se para o aspecto prático e processual do teatro. Elas oferecem ferramentas e métodos que permitem aos praticantes aprimorar suas habilidades artísticas e o processo de realização de espetáculos. A abordagem de Sulian, destacada neste capítulo, ressoa a ênfase de Féral nas teorias da produção, realçando a importância de aplicar conceitos teóricos à prática teatral para melhorar a qualidade das apresentações.

As teorias da produção, muitas vezes, são desenvolvidas por aqueles que estão imersos na prática teatral, como atores, diretores e cenógrafos. No entanto, essas teorias não se restringem à mera compreensão teórica; elas propõem uma abordagem que transcende a dicotomia entre teoria e prática. Na verdade, as zonas de interação teórico-prática e prático-teórico tornam-se o terreno fértil onde a prática teatral e a pesquisa teórica colaboram entre si, buscando respostas em conjunto e enriquecendo-se mutuamente.

Essa diferenciação é crucial para entender como diferentes perspectivas podem ser aplicadas à compreensão do teatro e ao aprimoramento do trabalho teatral. Vejamos de forma

mais fluida essas teorias, segundo Féral (2013), para que possamos entendê-las sistematicamente.

### **Teorias Analíticas:**

- a) **compreensão teórica:** as teorias analíticas concentram-se na análise e na compreensão teórica do fenômeno teatral. Elas visam desvendar os conceitos, princípios e elementos fundamentais que compõem o teatro, desde a estrutura dramática até a psicologia dos personagens e o simbolismo nas produções;
- b) **exploração do significado:** essas teorias buscam desvendar o significado e a interpretação de obras teatrais. Elas exploram como o texto dramático, a direção, a atuação e outros elementos contribuem para a criação de significado e impacto emocional na audiência;
- c) **ênfase na Análise Crítica:** as teorias analíticas muitas vezes enfatizam a análise crítica e acadêmica do teatro. Elas são valiosas para pesquisadores e estudiosos que desejam aprofundar sua compreensão do campo teatral.

### **Teorias da Produção:**

- a) **aspecto prático e processual:** em contrapartida, as teorias da produção estão mais voltadas para o aspecto prático e processual do teatro. Elas se concentram em como as produções teatrais são efetivamente realizadas, desde o planejamento e os ensaios até a execução em palco;
- b) **ferramentas e métodos para praticantes:** essas teorias oferecem ferramentas e métodos que auxiliam diretores, atores, designers e outros praticantes a aprimorar suas habilidades artísticas. Elas se concentram em questões como direção de cena, design de cenários, iluminação, figurinos e maquiagem, entre outros.
- c) **aplicação prática de conhecimentos teóricos:** as teorias da produção também enfatizam a aplicação prática de conhecimentos teóricos. Elas mostram como os princípios teóricos podem ser traduzidos em ações concretas para criar espetáculos teatrais impactantes.

Os pontos citados anteriormente são entendimentos que fui levantando durante a minha experiência como artista e através de leituras que o curso foi me ofertando durante as disciplinas. Essas análises podem ser fomentadas diretamente pelos textos de Teorias

Analíticas, como Aristóteles, “Poética”, um clássico da filosofia que aborda, entre outros, conceitos fundamentais de dramaturgia e estrutura dramática. Das Teorias da Produção, podemos citar “O Teatro e Seu Duplo”, de Antonin Artaud, no qual o autor oferece uma perspectiva única sobre a produção teatral, enfatizando a expressividade e o impacto emocional; Podemos também trazer pensadores mais atuais, como Abdias Nascimento, com o “Teatro Experimental do Negro”; Julianna Rosa, em seu livro “O teatro negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral”; Daniela Sampaio, com “Agentes invisíveis e modos de produção nos primeiros anos do *Workcenter Of Jerzy Grotowski*” e “Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas”, Heloísa Marina com “*Atuar-produzir: desafios de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias*” e Sônia Paiva, com sua obra “Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção Teatral”.

Essa distinção entre as teorias analíticas e da produção é fundamental para a formação de estudantes de teatro e para o desenvolvimento contínuo do campo teatral, garantindo que tanto a compreensão teórica quanto a aplicação prática sejam valorizadas e integradas.

Através das narrativas e reflexões compartilhadas por Sulian, torna-se claro que a sinergia entre prática e teoria na criação de cenas teatrais é fundamental. Essa integração transcende a mera teorização, tornando-se uma manifestação tangível e palpável dessa conexão intrínseca. Além disso, esse processo empírico naturalmente dá origem à necessidade da produção cultural.

Portanto, fica nítido que a colaboração entre prática e teoria no contexto teatral não apenas enriquece o conhecimento na área, mas também exerce uma influência marcante e substancial na produção cultural de maneira mais ampla. Essa integração, como ilustrada pelos relatos de Sulian, serve como um testemunho vivo da dinâmica enriquecedora entre a prática teatral e o desenvolvimento do conhecimento no cenário artístico.

### 2.3 A Mostra Semestral Cometa Cenas e eu

Tenho uma recordação vívida da minha primeira experiência com a diplomação, uma disciplina que marca o encerramento do curso de Artes Cênicas, quando ingressei no Departamento, no primeiro semestre de 2014. A peça intitulada “Abensonhar”, dirigida por Alice Stefânia e Rita de Almeida Castro, com contribuições corporais de Márcia Duarte, se destacou como meu primeiro vislumbre desse processo, porque fazia parte da programação da Mostra Cometa Cenas. A apresentação ocorreu no Teatro Sesc Garagem, localizado na 913/914 Sul, e adotava o formato de teatro arena. Foi uma experiência marcante, pois testemunhei a

atuação de colegas que, aos meus olhos, naquela época, representavam a excelência do Curso, encenando sua produção final, enquanto eu estava apenas no início da minha jornada acadêmica.

Tudo me pareceu incrivelmente impecável naquela ocasião — figurino, maquiagem, dicção, movimentação, iluminação, efeitos de máquina de fumaça, dramaturgia, expressão visual, presença cênica e, evidentemente, a organização do evento, que me conduziu até ali. Contemplei de perto a infraestrutura e a logística do espetáculo, desde a recepção calorosa do público até as interações entre as pessoas, que pareciam se divertir e se identificar com a ocasião, indicadas por crachás que revelavam suas funções. Naquele momento, para mim, ficou claro como uma engrenagem complexa e bem-trabalhada ou planejada tornava possível a realização de um evento tão profissional e inspirador. Isso serviu como um divisor de águas e uma fonte de inspiração para minha própria jornada no mundo das Artes Cênicas.

Este momento me faz recordar a questão levantada pela doutora, pesquisadora, atriz e produtora Heloisa Marina sobre o teatro menor, quando traz a seguinte definição:

Categorizar um determinado tipo de prática cênica como menor (conceito cunhado por Deleuze e Guattari) surgiu como possibilidade de contrapor a prática estudada nesta pesquisa a produções teatrais pensadas como negócio. Uma das premissas do teatro menor seria, portanto, a fabricação de um tipo de relação entre criadores e espectadores capaz de gerar experiências que se estendam para além do ato de consumo (2017, p.59).

Atualmente, minha compreensão se ampliou e reconheço que, mesmo que essa apresentação da Mostra Semestral Cometa Cenas tenha se situado fora dos limites do ambiente acadêmico, ela desempenhou um papel fundamental em um processo de reflexão e exposição artística, que percorre a trajetória de compreender a essência da criação artística e a apresentação teatral em um contexto menos orientado para o mercado e mais voltado para a experiência genuína.

**Figura 14 – Roda de preparação da peça Abensonhar**



Fonte: Bonfim, 2014.

Desta vivência, nasceu em mim a seguinte reflexão: “se não tivessem essas pessoas, dispendo-se a organizar o evento, talvez não tivesse acontecido esta experiência. Quero poder oportunizar esse tipo de movimento também”.

Lembro-me de um momento significativo no semestre seguinte, quando a professora Cyntia Carla e outro professor da época, Marcelo Augusto, anunciaram, nas salas de aula, que estavam à procura de pessoas interessadas em participar da Mostra Semestral Cometas Cenas. Nesse momento, compreendi que era a oportunidade ideal para mergulhar no processo e entender os bastidores da construção desse evento, que me proporcionou a valiosa experiência que compartilhei anteriormente.

Respondendo ao chamado, participei da primeira reunião. Logo percebi que a dinâmica de organização era extremamente flexível, já que era necessário conciliar as necessidades da Mostra com as demandas dos alunos em relação ao próprio curso. Além disso, os participantes desse projeto teriam a responsabilidade de se apresentar em dias específicos durante a Mostra.

Naquele ano, em 2015, a estrutura contava com dois professores como coordenadores e os estudantes assumiram diversas funções, incluindo a bilheteria, a divulgação, a organização

das reuniões com os inscritos, a elaboração do folheto de programação, a organização das salas pré e pós-evento, a distribuição de senhas por ordem de chegada e o atendimento a quaisquer necessidades que surgissem durante a Mostra. Os coordenadores, por serem professores, tinham a hierarquia decisória e assinaram a documentação de importância institucional direcionada ao Departamento.

Com o tempo, essa dinâmica passou por modificações, embora eu não saiba exatamente os motivos por trás delas. Notou-se uma transição para um modelo com um único coordenador docente e um coordenador discente. Esse novo formato proporcionou uma autonomia maior e uma compreensão mais aprofundada das responsabilidades envolvidas na coordenação de um evento tão abrangente.

Como mencionei anteriormente, desempenhei diversas funções ao longo da minha participação na Mostra Cometas Cenas. Trabalhei na bilheteria, o que me permitiu um contato direto com o público, incluindo os familiares dos alunos, dada a natureza universitária e experimental do evento. Em certo momento, assumi a função de chefia de sala, na qual tive a responsabilidade de interagir diretamente com os alunos e seus orientadores, para garantir a qualidade das apresentações e o estado das salas. Também atuei como editora do cronograma da revista, encarregada de detalhar informações como ficha técnica, horários, locais e sinopses de cada apresentação da edição.

No entanto, desejo fazer um destaque em relação à minha experiência como coordenadora discente, pois essa função carrega uma complexidade que considero relevante enfatizar. Isso se deve ao fato de que coordenar um projeto que envolve praticamente todo o Departamento e garantir que ele funcione de maneira eficiente é como assumir a responsabilidade de concretizar sonhos, desejos, vontades e expectativas de todos os envolvidos.

Quando assumi esse papel, inicialmente, não havia compreendido plenamente sua importância. No entanto, ao longo do tempo, tornou-se uma função cada vez mais evidente e fundamental. Minha participação ativa nas reuniões do colegiado, nas reuniões da Mostra e em eventos do Departamento em geral me posicionou como um elemento constante no cenário, participando de assembleias, intervenções e outras atividades.

Nesse contexto, fui confrontada com diversos alunos ansiosos para se juntar à equipe da Mostra, cada um com seus próprios motivos e expectativas, todos compreendendo que eu era quem estava no comando do navio, tomando as decisões, trabalhando incansavelmente e

enfrentando desafios, sejam eles relacionados a recursos financeiros, à presença ou ausência de professores docentes, ou a outras situações que podem surgir em qualquer evento cultural.

Hoje, com o benefício da retrospectiva, consigo perceber questões essenciais que explicam o porquê de certas coisas acontecerem. Tenho uma compreensão clara das necessidades que precisamos atender e das habilidades que tanto a Mostra quanto a comunidade de Artes Cênicas devem desenvolver para garantir um funcionamento pleno e eficaz da Mostra Semestral Cometas Cenas. Essa jornada me permitiu crescer, aprender e contribuir para o aprimoramento contínuo desse evento que tanto valorizo.

Ao mesmo tempo, também começo a entender outros processos que interferem de forma transversal no desenvolvimento dessa Mostra. Não é possível hoje falarmos em organizar, conceber, realizar uma mostra, um festival ou um evento cultural sem abordar a questão financeira necessária para isso.

Zygmunt Bauman, no capítulo seis de seu livro “A cultura no mundo líquido moderno”, “A cultura entre o Estado e o mercado”, mostra-nos uma realidade histórica sobre o financiamento cultural:

Os primeiros exemplos de financiamento das artes pelas autoridades, assim como iniciativas que hoje seriam apresentadas sob o título de “política cultural”, apareceram uns bons duzentos anos antes que fosse cunhado o termo “cultura”. Podemos supor que o conceito surgiu da ambição e da iniciativa dos reis. O conceito francês de culture apareceu como um nome coletivo para os esforços do governo no sentido de promover o aprendizado, suavizar e melhorar as maneiras, refinar o gosto artístico e despertar necessidades espirituais que o público até então não possuía, ou não tinha consciência de possuir. “Cultura” era algo que algumas pessoas (a elite instruída e poderosa) fazia, ou pretendia fazer, por outras (o “povo” ou as “pessoas comuns”, em ambos os casos privados de educação e poder). A “cultura” francesa, na fase inicial, era uma noção um tanto messiânica – sinalizava intenções proselitistas: esclarecer, abrir os olhos, converter, refinar, aperfeiçoar. Desde o começo, a vocação messiânica foi apropriada pelo Estado, ou talvez confiada a ele (2013, p. 90).

Apresento as palavras desse autor porque é fundamental compreender que, mesmo imersos no ambiente acadêmico e envolvidos em um processo de formação e crescimento artístico, não podemos negligenciar a relevância do apoio financeiro para o pleno desenvolvimento da atividade que é a Mostra. É crucial reconhecer que, mesmo inseridos no contexto acadêmico, há uma relação muitas vezes messiânica na maneira como cada edição se desenrola dentro da estrutura universitária. Isto é, fica evidente que, apesar de a Exposição ser agora considerada um símbolo contemporâneo de desenvolvimento cultural, ainda estamos arraigados em um modelo messiânico de apoio e patrocínio, fortemente influenciado pelos padrões franceses. A consciência disso destaca a necessidade de repensar e diversificar nossas

fontes de suporte, visando a uma abordagem mais sustentável e independente para o crescimento e sucesso contínuo da Mostra.

Como estamos abordando sobre fomento, faço aqui uma ponte com o macro cultural do Distrito Federal, que possui uma forma distrital de conseguir apoio financeiro para se fazer cultura: o Fundo de Apoio a Cultura do Distrito Federal (FAC). Kamilla Nunes Costa, ex-aluna graduada pelo Departamento de Artes Cênicas da UnB, fala sobre ele em seu trabalho de conclusão de curso:

O FAC, Fundo de Apoio à Cultura, principal mecanismo de financiamento público em vigor em Brasília desde 1991, também exige da proponente um cadastro válido de Ente Agente Cultural, além de conhecimentos específicos sobre elaboração de projetos, cronograma, orçamento, etc. Tais exigências funcionam naturalmente como divisoras da categoria, separando profissionais de amadoras. Aquelas que não possuem esses conhecimentos técnicos de elaboração, assim como experiência suficiente para receber o status de proponente capacitada, acabam por serem naturalmente excluídas do programa (2017, p. 24).

É importante trazer essa elucidação que Kamilla nos oferece para que consigamos entender como funcionam, em perspectiva ampliada, as possibilidades às quais os/as artistas do Distrito Federal podem recorrer para obter um financiamento para a realização de seus projetos culturais, que muitas vezes saem de disciplinas ou de processos construídos dentro do Departamento de Artes Cênicas.

Deve-se ter atenção ao fato de que existe uma questão de burocracia e estruturação que faz com que o Cometa Cenas não consiga concorrer aos editais desse Fundo, não porque não seja possível, mas porque muitas vezes as burocracias internas da UnB fazem os professores não buscarem esse tipo de patrocínio, devido ao tempo de tramitação exigido. Não haveria tempo suficiente para acontecer duas edições anuais. Isso faz, então, que o projeto de extensão também não possa se candidatar e, por consequência, concorrer dentro do âmbito do edital da LIC (Lei de Incentivo a Cultura) ou da Lei Rouanet, pelos mesmos motivos:

A Lei Rouanet, de âmbito federal, criada em 1991 pelo então ministro da Cultura Sérgio Paulo Rouanet, baseada em incentivos fiscais, possibilita que pessoas físicas e jurídicas, ou seja, cidadãos e empresas, revertam parte do Imposto de Renda que pagariam ao Estado em ações culturais. Após o cadastramento e envio de todos os documentos exigidos, a proposta é analisada pelo Ministério da Cultura, ganhando o status de projeto cultural e é encaminhada à Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), que recomenda aprovação ou indeferimento ao Ministério”. Da mesma maneira, a LIC-DF (Lei de incentivo à Cultura no Distrito Federal), em vigor desde 2013 e principal política pública de incentivo à cultura em Brasília, tem como objetivo principal estimular a realização de projetos culturais fortalecendo a economia da Cultura por meio de isenção fiscal. A artista e/ou produtora interessada em se beneficiar pela LIC e em receber investimentos de empresas inscritas como

Incentivadoras na Secretaria de Cultura do Distrito Federal (Secult-DF), precisa possuir um CEAC (Cadastro de Ente Agente Cultural - artistas, produtoras e entidades culturais do DF, habilitadas a concorrer aos editais de apoio financeiro do Fundo de Apoio à Cultura) válido. (Nunes, 2017, p. 21-22)

É intrigante observar como, ao longo do tempo, a cidade e seus agentes culturais, incluindo coordenadores e professores, nunca pareceram considerar a possibilidade de estabelecer convênios com espaços culturais já existentes.

Apesar de já terem acontecido edições fora do Departamento, esse movimento aconteceu em processos bem específicos, ou dos espaços, ou da própria UnB. O que coloco aqui é uma proposta de levar essas apresentações para espaços externos de artes da cena, como uma parceria contínuo e participativa. Locais como Sesc, Eixo Cultural Ibero-americano, Centro Cultural Três Poderes, Centro De Dança, Complexo Cultural de Samambaia e Planaltina, Concha Acústica, Espaço Cultural Renato Russo e o Museu Nacional poderiam, em teoria, ser parceiros contínuos para a Mostra do Cometa Cenas.

Nesse sentido, poderia ser benéfico que o Estado, o Conselho de Cultura e a Secretaria de Cultura considerassem o potencial desses convênios. Estariam demonstrados o interesse, a disposição e a compreensão da importância de fornecer espaço e apoio contínuo à Mostra Semestral do Cometa Cenas, uma iniciativa que tem se destacado como um dos principais centros de produção de materiais artísticos, análises críticas e fomento da cultura, desde sua concepção.

Através dessa colaboração entre iniciativa privada, instituições culturais e o próprio governo, a Mostra Semestral do Cometa Cenas poderia fortalecer ainda mais sua presença e seu impacto na comunidade artística e cultural, promovendo o enriquecimento e a diversificação do cenário cultural local. Isso poderia não apenas proporcionar uma vitrine mais ampla para os talentos locais, mas também atrair uma audiência mais diversificada e internacional, promovendo a cidade como um polo cultural de destaque. Portanto, a criação de convênios com esses espaços culturais já consolidados se torna uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento e a sustentabilidade das atividades culturais promovidas pela Mostra do Cometa Cenas, contribuindo para a vitalidade cultural e econômica da cidade.

Ademais, é válido considerar a possibilidade de se estabelecer parcerias duradouras com festivais consolidados na cultura e no mercado do Distrito Federal, como o Cena Contemporânea. Esse festival, já reconhecido, proporciona oportunidades significativas para a

troca de conhecimentos por meio de oficinas e estágios, priorizando os alunos do Departamento de Artes Cênicas da UnB. Contudo, ao formalizarmos uma colaboração mais consistente e proativa, abriríamos caminho para uma presença mais robusta nos circuitos culturais. Essa parceria continuada não apenas ampliaria nosso espaço dentro desses festivais estabelecidos, mas também nos permitiria compreender e explorar processos distintos dos quais estamos acostumados. Ao fortalecer essas conexões, não só enriqueceríamos a experiência dos estudantes envolvidos, mas também contribuiríamos para a diversificação e expansão do cenário cultural local.

# DRAMATURGIA DE COMETA EM CENA

## Personagens

Aluno 1 (A1)

Aluno 2 (A2)

Aluno 3 (A3)

Aluno 4 (A4)

Aluno 5 (A5)

Coordenador discente (CD)

### *Sala de Reunião Cometa Cenas*

CD: Boa tarde, gente, quem é que *tá* faltando *pra começar* a reunião?

A1: Boa tarde. Falta A3 e A5. A gente espera mais 10 minutos?

A2: A5 está terminando de comer, pois acabou de sair da aula. A3 não deu notícias.

A4: Gente, se atrasar demais eu não vou conseguir ficar até o final da reunião.

CD: Vamos esperar esses 10 minutos e então começamos.

*Após 10 minutos, A5 chega afobado e A3 não aparece.*

CD: Então, gente, vamos começar. Como iremos dividir as equipes nesta edição do Cometa?

A2: Cadê o coordenador docente?

CD: Teve problemas pessoais e disse que não iria aparecer.

A5: Mas o coordenador docente estará com a gente no Cometas, certo?

CD: Depende da gravidade. Mas não iremos contar com isso.

A4: Gente, eu quero ficar na bilheteria de novo.

A1: Ah não! Eu já tinha falado pra CD que quero ficar na bilheteria. Não aguento ser chefe de sala.

CD: Calma, gente. Lembrem que temos o sistema de rotatividade. Todo mundo tem que passar por todas as funções.

A2: Este semestre teremos parceria com outros espaços fora da UnB?

CD: Era nosso sonho, mas tá tudo uma correria e temos pouco tempo. Não conseguiremos ir atrás dos espaços agora. Deixa pra edição seguinte.

A5: Gente, já que tá tudo muito apertado e ainda temos as demandas das disciplinas, vamos manter as mesmas funções da edição passada? Acho mais prático!

**Todos:** Ok!

CD: Gente, algumas pessoas vão ter que assumir duas funções. Temos menos gente nesta edição.

**Todos:** Putz!

A1: CD, as prioridades de sala continuam com as mesmas regras das edições passadas?

CD:- Sim. Lembrar também que a BT16 é prioridade da última disciplina e direções, não pode acontecer novamente o que aconteceu na edição passada.

A4: E o orçamento? Como vai ser esse semestre?

CD:- Isso quem resolve é o coordenador docente.

A2: Tá, mas se a gente não tem coordenador docente... ainda... Como a gente faz?

CD: Gente, confia...

A5: A gente vai usar o Sympla para facilitar a bilheteria?

CD: Claro, na última edição deu super certo. Só temos que ficar atentos com o borderô. Na edição passada, a gente esqueceu, e eu acho importante termos esse retorno.

A1 e A2: Podemos ir?

CD: Por que a urgência?

A1: Eu e A2 temos que nos organizar antes para apresentar uma cena na disciplina das 19h.

CD: Tudo bem, gente. Qualquer coisa eu mando pelo grupo do WhatsApp.

*A reunião se encerra. A3 envia uma mensagem no WhatsApp 2 horas depois.*

A3: Gente!!! Eu esqueci que a reunião era hoje. Me atualizem?

**Todos:** Ok, foi assim...

## 2.4 Internamente na MSCC

Essa dramaturgia é baseada em uma reunião de pré-produção, que de fato aconteceu, para uma das edições da Mostra. A Mostra no ano de 2023 será a 74ª edição. Ela continua sendo produzida na última semana do calendário acadêmico do semestre, momento em que todos param de realizar as atividades rotineiras e se dedicam a apresentar e assistir às atrações da Mostra.

A equipe de produção da Mostra organiza o evento dois meses antes de ele de fato acontecer. Os alunos e coordenadores têm de orquestrar atividades entre as aulas e sua pré-produção, além de aprimorar e ajustar o que não se mostrou eficaz na edição anterior.

Houve uma época em que os ingressos eram todos de papel, com números de acordo com as especificidades das salas, da turma e da organização das cadeiras (nesse período não se utilizava mais o Teatro Helena Barcellos, interditado em 2011). O cálculo era realizado a partir dos seguintes dados:

BSS-59 – Lotação máxima: 60 pessoas (público) — com arquibancada.

BSS-51 – Lotação máxima: 40 pessoas (público).

BT-16 – Lotação máxima: 30 pessoas (público).

B1-51 – Lotação máxima: 40 pessoas (público).

B1-59 – Lotação máxima: 40 pessoas (público).

B1-16 – Lotação máxima: 40 pessoas (público).

Com essas informações, foi estabelecida uma ordem de prioridade que determina as condições sob as quais cada disciplina pode requisitar determinados recursos. Nesse contexto, as disciplinas que compõem a etapa final do curso têm o privilégio de escolher suas salas primeiro. Em seguida, esse processo segue uma lógica decrescente para as demais disciplinas. Em situações em que duas disciplinas — uma em estágio mais avançado do curso, e outra em estágio menos avançado — selecionam salas no mesmo dia e horário, a prioridade é concedida à disciplina mais próxima do término do curso, como ilustrado no exemplo a seguir:

### **Quadro 2 – Comparativo de Disciplinas e Prioridades na Mostra**

Ordem Cronológica de Formação	Ordem de Prioridade na Mostra Cometa Cenas
INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL
MOVIMENTO E LINGUAGEM 1	PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL
INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2	INTERPRETAÇÃO E MONTAGEM
MOVIMENTO E LINGUAGEM 2	PRÁTICA DE MONTAGEM
INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3	DIREÇÃO
MOVIMENTO E LINGUAGEM 3	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 4
INTERPRETAÇÃO TEATRAL 4	MOVIMENTO E LINGUAGEM 3
PRÁTICA DE MONTAGEM	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3
DIREÇÃO	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2
INTERPRETAÇÃO E MONTAGEM	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2
PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1
DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1

Fonte: de própria autoria

Ao mesmo tempo, encontramos algumas exceções. A disciplina de Direção normalmente possui prioridade na sala BT-16, pois é a única do curso em que o estudante pode experimentar a função de diretor e conceber a obra de criação de forma integral. Isso envolve não apenas o texto, mas também figurino, maquiagem, sonoplastia, direção de atores e todos os elementos que compõem a direção teatral. Portanto, se, por ordem de prioridade, a sala BT-16 não estiver disponível para a disciplina Prática de Montagem, a prioridade será dada à disciplina de Direção.

As disciplinas que estão próximas do término do curso são incentivadas a buscar oportunidades de apresentação fora do Departamento, com base em duas razões fundamentais.

A primeira diz respeito à limitação de espaço, uma vez que o local ideal para essas apresentações seria o Teatro Helena Barcelos. No entanto, esse espaço encontra-se interditado desde 2011, conforme relatado por Kamilla Nunes. Portanto, a busca por alternativas se torna essencial para garantir uma experiência de qualidade para os estudantes:

O Teatro Helena Barcellos, inaugurado em 2002 e interditado em 2011, está localizado no Departamento de Artes Cênicas, no campus Darcy Ribeiro, na UnB. Revestido externamente com azulejos do artista Athos Bulcão e com palco instalado sobre um elevador, o que permite que esse palco seja modificado para as apresentações, deveria ser motivo de orgulho e celebrações para a universidade e para a cidade. Porém, a construção de tal teatro, assim como do prédio que o abriga, sofreu com frequentes inundações, o que fez com que sua estrutura metálica ficasse desgastada e imprópria para o uso, além das falhas na rede elétrica e a proliferação de fungos devido às constantes infiltrações. O teatro é hoje utilizado apenas para aulas de algumas disciplinas, já que, após a recomendação do Corpo de Bombeiros, o colegiado responsável decidiu que ele ainda deveria abrigar aulas do curso, mas sem apresentações abertas a expectadoras até a realização das reformas necessárias indicadas. Após nove anos de sua inauguração, seu fechamento veio para dificultar um melhor aproveitamento das alunas do curso quanto às aulas técnicas de montagem de iluminação e sonorização e causar grande transtorno no que se refere à locação de ensaios e apresentações das turmas que ali estão em formação (Nunes, 2017, p. 34).

Outra razão substancial para buscar possibilidades de apresentação fora da UnB reside no fato de que é essencial, ao longo do curso — ou, pelo menos, no seu desfecho —, que os estudantes vivenciem uma experiência que se assemelhe o máximo possível da realidade profissional. Isso implica compreender a estrutura da produção teatral em sua totalidade, desde o início, quando se chega mais cedo para iniciar os trabalhos de montagem da peça, incluindo a configuração da iluminação, a construção do cenário, a coreografia das cenas, o ajuste da iluminação, os momentos de espera, os ensaios gerais, até culminar na apresentação propriamente dita, no sagrado espaço da caixa cênica, onde a magia do teatro se concretiza.

Normalmente, quando as disciplinas saem do Departamento, sobretudo aquelas relacionadas à conclusão do curso, como o caso da peça “Abensonhar”, elas continuam integrando a programação da Mostra Semestral Cometa Cenas. Isso implica que a equipe se desloque para outros locais. Essa mudança de cenário assume uma relevância significativa, uma vez que a Mostra adquire visibilidade para além do ambiente acadêmico, proporcionando aos participantes uma valiosa experiência externa. Além disso, ela estabelece uma conexão enriquecedora com a comunidade que não possui laços diretos com o Departamento ou a Universidade.

Nesse deslocamento, conseguimos adotar uma perspectiva mais genuína sobre a cultura na esfera social. O diretor e doutor em teatro André Carreira compartilha dessa visão da

necessidade de deslocamento espacial no contexto artístico e promove um diálogo enriquecedor com um teatro que se aproxima da realidade e proporciona uma experiência autêntica, conforme a citação:

O teatro caracteriza-se por realizar o binômio: produção/recepção, de forma simultânea em um mesmo espaço. Reconhecemos como os ambientes condicionam nossos processos receptivos e nossos impulsos expressivos. Não podemos ficar impassíveis às condições de diferentes ambientes, dado que somos seres ambientais, e mudamos nossos comportamentos de acordo com as mudanças ambientais. Ainda é importante afirmar que não somos apenas condicionados pelo ambiente, senão que somos fabricantes do ambiente. De fato, devemos pensar o ambiente como a complexa trama entre as experiências dos habitantes e as condições físicas e culturais, nas quais os sujeitos estão inseridos em determinado contexto (Carreira, 2011, p. 3).

Tal perspectiva se entrecruza diretamente com a que compartilhei em relação à minha experiência ao assistir “Abensonhar” e, posteriormente, ao refletir sobre a Mostra à luz das minhas experiências nas coordenações e em outras funções. Percebo que esse processo se transforma em um movimento contínuo e cíclico. Ao assistir à peça, fui imerso em uma narrativa cativante que me fez questionar, aprender e crescer. Esse impacto persistiu tanto que me envolvi na organização da Mostra, onde pude contribuir para criar oportunidades similares para outros. O ciclo se completa quando percebo que a Mostra não apenas é influenciada pela minha experiência pessoal, mas também a enriquece, transformando-se em uma jornada de aprendizado constante, na qual minha vivência como espectador se entrelaça com meu papel na promoção de experiências artísticas significativas para os outros.

É importante ressaltar que eu não abordei o recorte temporal da Mostra pré e pós-pandemia, porque teria de discutir outros aspectos que talvez não sejam da minha alçada, ou que distanciariam a minha pesquisa de seu contexto geral. Irei, então, apenas pincelar, de forma branda, esse momento.

No Brasil, a Covid-19 teve seu primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020. Tivemos, no país, cerca de 700 mil mortes causadas pela Covid-19, e mais de 12 milhões de casos. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença, e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existiam surtos de Covid-19 em vários países e regiões do planeta. No mundo, de acordo com a Johns Hopkins, foram mais de 6,09 milhões de mortes e mais de 472 milhões de casos até março de 2022. Os países com mais casos são Estados Unidos, Índia, Brasil, França e Reino Unido. Quando falamos em mortes, o ranking muda:

EUA, Brasil, Índia, Rússia e México, de acordo com os site da Sanarmed e da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), que também fez uma linha do tempo sobre a doença no Brasil<sup>26</sup>.

Na primeira semana do primeiro semestre letivo de 2020, as aulas foram suspensas no Departamento de Artes Cênicas, e começamos a ter aula de forma remota, como em muitas escolas, universidades e trabalhos no Brasil. Nesse semestre, não tivemos a Mostra, pois o Departamento, seus funcionários, discentes e docentes, assim como o mundo, estavam tentando entender o que e como fazer.

Porém, no segundo semestre, ainda em lockdown, tivemos nossa primeira Mostra Cometa Cenas em formato virtual (a 65<sup>o</sup> edição), com a possibilidade de mostrarmos os resultados das disciplinas de forma remota, on-line e ao vivo. Tivemos também uma grande readaptação para conseguir formatar e entender algumas possibilidades que reduziriam o estranhamento de todos nesse novo formato.

O que podemos entender e enfatizar sobre essa edição e o momento pelo qual a Mostra passou, é sobre, mais uma vez, o lugar de adaptabilidade desse evento, em relação ao tempo que se encontra e também aos possíveis percalços. Para além disso, tivemos a oportunidade de ampliar a Mostra para outros lugares do Brasil e do mundo. Pudemos convidar pessoas que talvez não tivéssemos oportunidade de convidar, por uma questão de verba ou agenda. Além disso, conseguimos, de certa forma, fazer um borderô da edição, coisa que sempre foi um desejo das equipes da Mostra durante anos, mas que diversas dificuldades, sejam elas estruturais, de organização, de disponibilidade e outras problemáticas que encontrávamos no caminho, impossibilitavam.

**Figura 15 – Cartaz da Edição 67<sup>o</sup> da Mostra Semestral Cometa Cenas, a primeira feita de forma integralmente on-line**

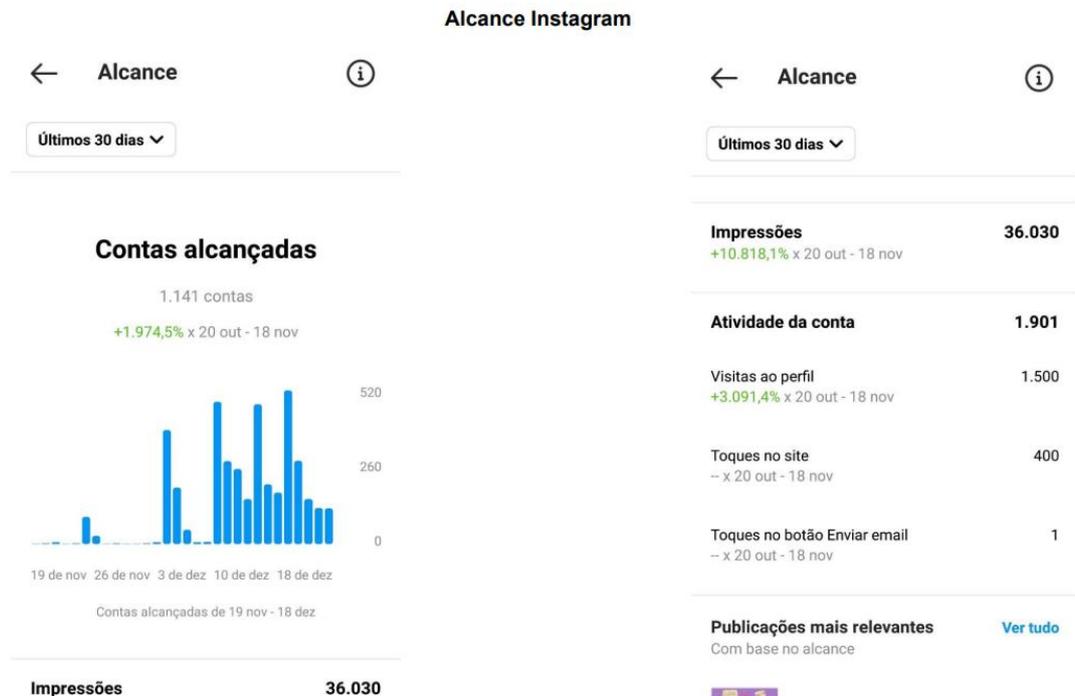
---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil> e <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> e <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>



Fonte: acervo pessoal

**Figura 16 – Proporções, pós-evento ,do alcance de mídia da primeira edição integralmente feita on-line**



Fonte: Instagram/Acervo pessoal da autora

Na imagem acima, temos o exemplo do que foi a potencialidade de divulgação, nesse formato à distância, das apresentações. Apesar de entendermos que usamos a rede do Instagram unicamente para divulgação, tivemos, nesta rede, 36.030 interações diretas com essa edição. Isso mostra que conseguimos um alcance de público muito maior do que conseguiríamos ou que o Departamento poderia suportar fisicamente.

# PENSAMENTOS CONFIDENCIAIS 2.0

Neste momento, encontro-me exatamente no meio da jornada. Estou dedicando esforços incansáveis para domar a ansiedade que, muitas vezes, ameaça submergir minha mente. Paralelamente, tento esclarecer os próximos passos a seguir em minha pesquisa. Questiono a mim mesma sobre quais autores ainda posso explorar e quais direções são mais adequadas para a evolução do meu trabalho. A incerteza paira no ar: será que estou trilhando o caminho correto?

Nesse ponto, enfrento a constante batalha interior entre persistir e me autossabotar, uma experiência que acredito ser comum a muitos artistas em processo criativo. Tenho a sorte de manter diálogos francos com minha orientadora, que se tornou uma aliada crucial ao longo desta jornada. Conversamos sobre minhas frustrações, discutimos maneiras de aprimorar minha pesquisa e de superar obstáculos.

Simultaneamente, compartilho minhas preocupações e meus sucessos, por menores que sejam, com amigos artistas e colegas pesquisadores. Seja em animadas conversas à mesa de um bar ou em videochamadas, essas interações enriquecem minha experiência. O apoio e a compreensão que recebo deles são como bússolas, guiando meu barco nesse mar de incertezas.

Agora, finalmente, começo a enxergar o percurso que tracei até aqui. Percebo a capacidade que possuo, mesmo diante das dificuldades inerentes à jornada de ser quem sou e fazer o que é necessário. Vivo cada momento com um compromisso constante em mente, mantendo-o como uma bússola que me orienta em meio a águas ora agitadas, ora serenas.

Agora não se faz tão solitário, e sim mais empolgante, ver que existe sim a potência, a narrativa, a análise e a forma que me propus a entender, buscar, arrematar e desenvolver o processo de pesquisa que é este trabalho: a memória e a forma.

### 3 AONDE ELA CHEGA

Neste capítulo, nos aproximamos dos estágios finais deste trabalho, mergulhando mais profundamente nos três pilares que fundamentam o título desta pesquisa: Identidade cultural, Produção teatral e Prática pedagógica. Nesse ponto, apresento argumentos e autores que robustecem a minha argumentação sobre o porquê de a Mostra Semestral Cometa Cenas conseguir unir esses três elementos de forma simultânea. Além disso, exploro a perspectiva da Mostra como um projeto de extensão sólido e bem estabelecido dentro da Universidade de Brasília. Com base em teorias relevantes e evidências tangíveis, pretendo demonstrar como a Mostra transcende a mera produção teatral, incorporando-se profundamente à identidade cultural da comunidade acadêmica.

Para enriquecer ainda mais esta análise, contei com entrevistas realizadas com discentes que desempenharam funções diversas nas equipes da Mostra ao longo de diferentes anos e edições. Essas entrevistas lançam luz sobre as perspectivas daqueles que estiveram envolvidos no processo de produção, oferecendo uma valiosa visão interna. Através dessas vozes, é possível compreender a experiência pessoal e as percepções daqueles que contribuíram para o sucesso contínuo da Mostra Semestral Cometa Cenas, revelando o seu impacto não apenas na produção teatral, mas também na formação cultural e pedagógica de todos os envolvidos.

Neste estágio do trabalho, apresento análises aprofundadas, juntamente com imagens de acervo e reflexões que surgiram durante o processo de escrita. Essas reflexões não apenas ilustram a minha jornada de pesquisa, mas também enriquecem a compreensão acerca da Mostra Semestral Cometa Cenas em si. É por meio dessa análise crítica que buscamos chegar à parte final deste trabalho, onde realizaremos um arremate que sintetiza todo este processo de descoberta, pesquisa e coleta de dados sobre a Mostra. Nesse ponto, reuniremos as diversas peças do quebra-cabeça, que compõem o cenário da Mostra Semestral Cometa Cenas, oferecendo uma visão holística e esclarecedora sobre o seu impacto cultural, artístico e educacional. Através desta síntese, espero proporcionar aos leitores uma compreensão mais profunda e abrangente sobre a importância dessa iniciativa dentro da Universidade de Brasília e do cenário teatral mais amplo.

#### 3.1 Identidade cultural

A identidade cultural é um conceito complexo e multifacetado, estudado em várias disciplinas acadêmicas, como antropologia, sociologia, Estudos Culturais, Psicologia Social e

Teoria Cultural. Cada uma dessas disciplinas oferece perspectivas únicas para que se possa entender como a identidade cultural se forma e se manifesta nas sociedades e nos indivíduos.

- a) **Antropologia Cultural:** a Antropologia Cultural estuda as culturas humanas e como elas se desenvolvem e evoluem ao longo do tempo. A identidade cultural é frequentemente analisada sob a perspectiva de práticas culturais, rituais, símbolos e mitos compartilhados por um grupo específico. Esses elementos culturais moldam a forma como os indivíduos se veem e se identificam com seu grupo de pertencimento. Clifford Geertz, um renomado antropólogo cultural, aborda a questão da identidade cultural em seu livro "A Interpretação das Culturas" (1973), onde explora como as pessoas atribuem significado ao mundo ao seu redor e constroem sua identidade cultural por meio da simbolização.
- b) **sociologia:** a sociologia investiga a organização social e as interações entre os indivíduos dentro de uma sociedade. A identidade cultural é vista como uma construção social, moldada pelas estruturas sociais, normas e valores compartilhados pelos membros de um grupo social. Erving Goffman, um sociólogo, contribuiu para a compreensão da identidade cultural com sua obra "A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana" (1959), em que explora como as pessoas constroem suas identidades por meio da interação social e do desempenho de papéis sociais.
- c) **Estudos Culturais:** Os Estudos Culturais abordam a cultura como uma arena de luta política e ideológica. Eles enfatizam a relação entre cultura, poder e identidade, questionando como certas culturas dominantes podem marginalizar e subordinar outras identidades culturais. Stuart Hall, um dos principais teóricos dos estudos culturais, discute a formação da identidade cultural e a construção de identidades híbridas e transculturais em seu ensaio "A Identidade Cultural na Pós-Modernidade" (1992).

Para apresentar pessoas do Brasil que trouxeram reflexões sobre cultura, trago, então, José Teixeira Coelho Netto, que foi um importante crítico de arte, historiador e professor brasileiro:

[...] E tanto que hoje a questão não é discutir se novela é cultura ou não, mas, muito antes disso, conseguir distinguir entre cultura e seu oposto, a barbárie. Não deveria ser muito complicado saber o que é cultura. Cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação. Seu oposto é a diluição (1980, p.21).

A citação de Teixeira Coelho traz à tona uma reflexão relevante sobre a compreensão de cultura e sua distinção em relação à barbárie. Ao afirmar que “não deveria ser muito complicado saber o que é cultura”, Teixeira Coelho sugere que a definição de cultura deveria ser clara e acessível, mas, muitas vezes, pode ser um conceito complexo de se delinear. No entanto, ele próprio oferece uma definição que busca elucidar o significado da cultura.

Para o autor, cultura é o que impulsiona o indivíduo e o grupo para longe da indiferença e da indistinção. Essa definição enfatiza a ideia de que a cultura é algo que enriquece e dá sentido à vida das pessoas, afastando-as do vazio e da uniformidade. Nesse sentido, a cultura pode ser vista como um conjunto de valores, tradições, conhecimentos, arte e expressões que moldam a identidade de um povo ou de uma comunidade.

Também há uma forma de interpretar etimologicamente o que significa cultivar. Cultura vem do latim *culturae*, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a mente e os conhecimentos”. Originalmente, a palavra *culturae* derivou-se de outro termo latino: *colere*, que quer dizer “cultivar as plantas” ou “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”. Com o passar do tempo, foi feita uma analogia entre o cuidado na construção e no tratamento do plantio com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas. Se nos atentarmos, Teixeira Coelho utiliza também o termo “construção” para falar de cultura. Ela não é inata ou estática, mas sim algo que é construído ao longo do tempo, através de interações sociais, trocas culturais e experiências vividas. Trata-se de um processo em constante evolução, que reflete as características únicas de cada grupo humano.

Ao afirmar que a cultura só pode proceder pela diferenciação, o autor destaca a importância das particularidades e da diversidade cultural. A cultura não é homogênea, mas se manifesta através de diversas expressões, cada uma com suas características próprias. É justamente essa diferenciação que enriquece o panorama cultural e permite a coexistência de múltiplas expressões culturais.

Por fim, o autor destaca que o oposto da cultura é a diluição. Aqui, Teixeira Coelho alerta para o risco de perder as características culturais distintivas em um mundo globalizado e homogeneizador. A diluição cultural ocorre quando valores e tradições se perdem ou são esquecidos, cedendo espaço para uma cultura genérica e padronizada.

Identidade cultural é um processo pelo qual as pessoas constroem, expressam e definem sua própria identidade cultural, com base em referências culturais diversas. As referências

culturais podem incluir elementos como valores, crenças, costumes, tradições, linguagem, arte, música, literatura, história, religião e muito mais.

Essas referências culturais são adquiridas e internalizadas ao longo da vida de um indivíduo, muitas vezes por meio de experiências pessoais, interações sociais, educação formal e influência da mídia. Quando alguém se identifica com determinadas referências culturais, elas podem se tornar parte essencial de sua identidade pessoal e coletiva.

A identidade cultural é dinâmica e pode ser influenciada por diversos fatores, como contexto social, migração, globalização, mudanças políticas e econômicas, entre outros. Ela também pode ser moldada pela forma como uma pessoa se vê em relação ao grupo ao qual pertence e ao grupo em que está inserida.

Por exemplo, uma pessoa nascida em uma região específica, imersa em sua cultura distinta, tem a capacidade de incorporar elementos marcantes desse contexto em sua identidade pessoal, mesmo ao se estabelecer em outra localidade. De maneira análoga, aquele que decide migrar para um país diferente pode preservar aspectos fundamentais de sua identidade cultural de origem, ao mesmo tempo em que integra e se identifica com novos elementos culturais presentes na sociedade receptora.

A cultura, em suas manifestações radicais (como a arte), procura e viabiliza o êxtase, o sair para fora de si, sair do contexto em que se está para ver outra coisa, para ver melhor. para ver além, para enxergar sobre, acima, por cima, para ver por dentro. A educação, embora pudesse ser outra coisa, em sua situação extremada com sinal negativo tem funcionado como o exato oposto ao ex-stase, ao estar fora: ela é a estase, o estar, quer dizer, partir daqui para voltar aqui mesmo, permanecer, metaforicamente preparar-se para o que está, para o que existe, integrar-se ao que existe (Coelho, 1989, p.29).

No contexto dessa citação, a cultura, em suas formas radicais, é representada pela arte, mas também pode englobar outras manifestações culturais que nos permitem transcender o contexto imediato em que estamos inseridos. Essa transcendência é associada ao êxtase, que é uma experiência de intensa alegria, encantamento e ênfase no momento presente. Através da cultura, somos capazes de sair de nós mesmos, de nossos limites cotidianos, e expandir nossa percepção, vislumbrando outras perspectivas, enxergando além das aparências e buscando compreender melhor o mundo ao nosso redor.

A arte, como uma das expressões culturais radicais, tem o poder de nos transportar para outras dimensões, estimulando nossa imaginação e emoções, e proporcionando uma conexão

com a essência da experiência humana. Através da arte, somos convidados a enxergar além do óbvio, a mergulhar em emoções profundas e a refletir sobre questões existenciais e sociais.

Por outro lado, o autor contrasta essa dimensão de êxtase da cultura com a educação, que ele denomina “estase”, ou seja, um estado de estar, permanecer ou integrar-se ao que já existe. Nesse contexto, a educação é retratada como uma prática que visa preparar as pessoas para lidar com a realidade, integrando-as ao mundo existente. Ela pode ser interpretada como um processo de aprendizado e socialização, em que as pessoas são instruídas e treinadas para se adaptar e funcionar dentro das estruturas estabelecidas pela sociedade.

Essa distinção entre êxtase cultural e “estase educacional” pode ser vista como uma reflexão sobre as diferentes abordagens para a formação humana. A cultura, especialmente por meio da arte e de suas manifestações radicais, pode abrir novas possibilidades de pensamento e experiência, incentivando a liberdade criativa e a busca pelo conhecimento significativo e profundo. Por outro lado, a educação, como a entendemos em alguns contextos institucionais, pode se concentrar em preparar as pessoas para a vida cotidiana e na inserção em estruturas existentes, o que pode resultar em um certo conformismo e na falta de questionamento.

Assim, a citação de Teixeira Coelho Netto traz à tona uma reflexão sobre a importância de valorizar o potencial transformador da cultura e da arte, que nos leva a sair de nós mesmos e a enxergar o mundo de maneiras diversas, ao mesmo tempo em que questiona o papel da educação em alguns contextos, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais aberta, criativa e crítica para a formação humana.

Se ponderamos essas questões, a entrevista de Fernando Villar oferece uma perspectiva valiosa, lançando uma luz diferente e mais vivencial sobre o processo envolvendo a Mostra Cometa Cenas, o qual constitui uma parte essencial da minha pesquisa de campo.

*É o ao vivo, aqui agora, é o antológico do teatro, é o que define o teatro, é uma arte presencial por excelência, então, quer dizer, o teatro só se concretiza na apresentação. O teatro mesmo acontece com o respeitável público, com essa troca ao vivo, ali, agora, tal, naquele ali, agora, que se estabelece essas comunidades que se encontram e tal. Quer dizer, é fundamental para o curso Artes Cênicas que as pessoas se apresentem, não é porque a vida profissional de um artista é se apresentar para esse público. É natural essa troca, de repente a produção interna passou a ser maior e passou a demandar mais discussão, então o Cometa Cenas passou a ser totalmente perfeito para Artes Cênicas. Para mim é fundamental a apresentação para o público, acho que todas as disciplinas. Tem gente que não apresenta e eu não consigo entender por que, ali você vai estabelecer o final do processo: quando você apresenta ao público (Villar, 2021).*

A citação em questão destaca a importância do caráter presencial e da apresentação ao vivo, no teatro, como uma arte que se concretiza plenamente na interação com o público. O autor enfatiza que o teatro se define pela sua natureza presencial, onde o encontro direto entre os artistas e o público é primordial. A ideia central é que o teatro acontece de fato durante a apresentação ao vivo, onde os atores e os espectadores se encontram em um espaço compartilhado, participando de uma experiência única e efêmera. Essa conexão ao vivo é considerada antológica, pois é nesse momento que o teatro se torna inesquecível, marcando a memória do público e dos próprios artistas.

O autor também menciona a importância do teatro como um processo de aprendizado e conhecimento. O ato de se apresentar, de se colocar diante do público, é uma forma de aprendizado para os artistas, pois envolve a compreensão de como transmitir emoções, contar histórias e criar conexões com a plateia. Além disso, para as disciplinas relacionadas às artes cênicas, a apresentação ao público é considerada basilar, pois a vida profissional de um artista está intrinsecamente ligada a essa interação com o público.

A troca ao vivo entre o artista e o público é vista como algo enriquecedor, estabelecendo uma conexão única entre as pessoas envolvidas. Esse encontro ao vivo cria uma comunidade temporária, um espaço onde as histórias são compartilhadas e vivenciadas em conjunto.

O processo de produção interna do teatro também é destacado como fundamental, pois exige discussão, colaboração e aperfeiçoamento contínuo. O Cometa Cenas, que parece ser mencionado como um exemplo específico, torna-se uma abordagem pedagógica importante para o desenvolvimento das Artes Cênicas.

Na primeira citação de José Teixeira Coelho Netto, é destacada a importância de se distinguir cultura e seu oposto, a barbárie. Ele enfatiza que a cultura é o que move o indivíduo e o grupo para longe da indiferença e da indistinção. Além disso, ele descreve a cultura como uma construção que procede pela diferenciação, e seu oposto é a diluição. É possível correlacionar essas afirmações com a fala de Villar e perceber uma conexão no que diz respeito ao caráter presencial e único da cultura, especialmente no caso do teatro, que é mencionado. O teatro é uma manifestação cultural radical, uma arte presencial por excelência, que proporciona o êxtase ao público e aos artistas. Essa conexão pode ser estabelecida quando se considera que o teatro é uma expressão cultural que se afasta da indiferença e da indistinção. Por meio do teatro, tanto os artistas quanto o público são levados a sair de si mesmos, a ver além, a enxergar por dentro de si e a experimentar uma troca antológica e ao vivo. Nesse sentido, o teatro

representa um exemplo concreto da cultura como algo que se constrói pela diferenciação, promovendo a interação e a conexão entre as pessoas.

Além disso, o teatro também é mencionado como uma experiência que implica aprendizado, conhecimento e integração. Os artistas se aprimoram ao se apresentarem para o público, e essa interação ao vivo é vista como um momento fundamental no processo de formação das Artes Cênicas.

Ambas as falas enfatizam a importância do caráter presencial da cultura, seja por meio do teatro ou de outras manifestações artísticas, como uma forma de promover a diferenciação, a interação e o enriquecimento mútuo entre os indivíduos e a sociedade.

O filósofo Zygmunt Bauman pensa a cultura no seu livro “Cultura no mundo líquido moderno” da seguinte forma:

Segundo o conceito original, a “cultura” seria um agente da mudança do status quo, e não de sua preservação; ou, mais precisamente, um instrumento de navegação para orientar a evolução social rumo a uma condição humana universal. O propósito inicial do conceito de “cultura” não era servir como registro de descrições, inventários e codificações da situação corrente, mas apontar um objetivo e uma direção para futuros esforços. O nome “cultura” foi atribuído a uma missão proselitista, planejada e empreendida sob a forma de tentativas de educar as massas e refinar seus costumes, e assim melhorar a sociedade e aproximar “o povo”, ou seja, os que estão na “base da sociedade”, daqueles que estão no topo. A “cultura” era associada a um “feixe de luz” capaz de “ultrapassar os telhados” das residências rurais e urbanas para atingir os recessos sombrios do preconceito e da superstição que, como tantos vampiros (acreditava-se), não sobreviveriam quando expostos à luz do dia (2013, p. 12).

A relação entre o que foi falado sobre o Cometa Cenas e o que trago com Zygmunt Bauman reside no entendimento de que nos contextos, por mais que sejam diferentes, existem pontos de conexão que evidenciarei a seguir.

Tanto o pensamento sobre o Cometa Cenas e a perspectiva trazida por Bauman sobre cultura compartilham a ideia de que a cultura tem o potencial de desempenhar um papel ativo na transformação da sociedade. No entanto, essa transformação pode assumir diferentes formas ao longo do tempo. Em um mundo em constante evolução, a cultura continua desempenhando um papel fundamental na formação da identidade cultural, na promoção do diálogo entre diferentes grupos e na busca de soluções para desafios sociais.

Essas perspectivas nos lembram que a cultura, independentemente de sua forma, é uma força poderosa que molda nossa compreensão do mundo e nossa interação com ele. Portanto, é

fundamental reconhecer e explorar as diversas maneiras pelas quais a cultura influencia e é influenciada pela sociedade ao longo do tempo.

### 3.3 Prática pedagógica

A prática pedagógica através do teatro e de eventos de mostras teatrais desempenha um papel fundamental na formação educacional e artística dos estudantes. Essa abordagem pedagógica utiliza o teatro como uma ferramenta de aprendizagem, que vai além do entretenimento, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e criativas, ao mesmo tempo em que aprimora sua capacidade de comunicação e expressão. Isso é reforçado se pensarmos na inteligência corporal-cinestésica interpessoal e intrapessoal, como mostra a professora e pesquisadora Márcia Azevedo Coelho no texto “Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva”:

Na prática do teatro na escola, é comum, já no primeiro momento das “aulas” os integrantes trabalharem a inteligência cinestésica, utilizando o corpo para se expressar e resolver problemas. Também, não raro, desde o primeiro encontro, os alunos recorrem à inteligência interpessoal, por exemplo, nas improvisações, em que um contracena com outro sem texto prévio e necessita desenvolver a capacidade de entender e responder adequadamente a estímulos e intenções reveladas no jogo de cena. No decorrer do processo, desenvolve-se muito a inteligência espacial e, com pouco tempo de atividade, os integrantes dominam técnicas de composição e equilíbrio de corpo, de objetos e de palco. Por meio das coreografias, ritmo de cena, textura de timbres vocais, utilização de instrumentos para a sonoplastia, estimula-se a inteligência musical. Na ocasião da escolha do texto a ser encenado, assim como em todo o processo de montagem de peças, há grande ênfase na inteligência linguística, já que a partir da definição das personagens, trabalham-se os sons, ritmos e significados das palavras. Cria-se e modifica-se o texto em função de um novo contexto ou personagem e prioriza-se a função poética em detrimento da informativa (Coelho, 2014, p. 1).

Temos, até então, o conhecimento de sete inteligências que o psicólogo Gardner fundamentou como inteligências múltiplas:

A inteligência linguística é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez, pelos poetas. A inteligência lógico-matemática, como o nome implica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica. [...] A inteligência espacial é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Os marinheiros, engenheiros, cirurgiões, escultores e pintores, citando apenas alguns exemplos, todos eles possuem uma inteligência espacial altamente desenvolvida. A inteligência musical é a quarta categoria de capacidade identificada por nós: Leonard Bernstein a possuía em alto grau; Mozart, presumivelmente, ainda mais. A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo. Dançarinos, atletas, cirurgiões e artistas, todos apresentam uma inteligência corporal-cinestésica altamente desenvolvida. Finalmente, eu proponho duas formas de inteligência pessoal – não muito bem compreendidas, difíceis de estudar, mas imensamente importantes. A inteligência

interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como trabalhar cooperativamente com elas. Os vendedores, políticos, professores, clínicos (terapeutas) e líderes religiosos bem-sucedidos, todos provavelmente são indivíduos com altos graus de inteligência interpessoal. A inteligência intrapessoal, um sétimo tipo de inteligência, é a capacidade correlativa, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida (Gardner, 1995, p. 15).

O teatro é uma forma de arte que permite aos estudantes se colocarem no lugar de outras pessoas, vivenciarem diferentes perspectivas e explorarem emoções e situações diversas. Essa imersão no mundo da representação e da interpretação amplia a empatia e a compreensão do ser humano, além de desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe e colaborar com os colegas de forma criativa e respeitosa.

Na educação, ele tem, como objetivo principal, a formação integral do indivíduo, estimulando sua capacidade de reflexão crítica e criativa, ampliando sua consciência sobre si e sobre o mundo à sua volta. Ao participar de atividades teatrais, os estudantes são incentivados a se expressarem de forma autêntica, superando barreiras e inibições, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de sua autoconfiança e autoestima.

É certo que a inteligência intrapessoal tem um ambiente propício para seu desenvolvimento nas artes cênicas em função do caráter simbólico desse tipo de atividade. Não é sem motivo, portanto, que o teatro pedagógico se centra no desenvolvimento nesse tipo de inteligência, já que tem como seu fundamento a formação comportamental. Por isso, o teatro na educação investe mais no processo do que no resultado. Diferentemente do teatro profissional, ele não vive do ou para o público, mas da e para a educação e desenvolvimento das diversas habilidades dos alunos que, por sua vez, não se encontram sob a tutela de um diretor de teatro, mas sim de um coordenador de processos (Coelho, 2014, p. 1).

As mostras teatrais, como o Cometa Cenas, desempenham um papel essencial nesse contexto, pois oferecem aos estudantes a oportunidade de compartilhar suas produções artísticas com um público maior. Além disso, as mostras são espaços propícios para a troca de experiências e o diálogo entre os participantes, permitindo que eles recebam feedbacks e críticas construtivas que auxiliem em seu crescimento como artistas e educadores.

A realização de mostras teatrais no ambiente escolar também fortalece a relação entre a instituição de ensino e a comunidade, envolvendo pais, familiares e amigos dos estudantes. Isso contribui para o reconhecimento do teatro como uma ferramenta pedagógica relevante, valorizando seu potencial educacional e artístico.

Além disso, a prática pedagógica através do teatro e das mostras teatrais permite a integração de diferentes disciplinas curriculares. É possível trabalhar conteúdo das áreas de língua portuguesa, história, literatura, filosofia, entre outras, utilizando o teatro como uma abordagem pedagógica para vivenciar e compreender contextos históricos, literários e filosóficos de maneira mais concreta e significativa.

Desta forma, é desejável que no teatro pedagógico o aluno cuide do cenário, figurino, trilha, sonoplastia e de tantas outras funções quantas forem necessárias para que o resultado seja a afirmação da autoria dos integrantes. Em virtude disso, o teatro enquanto prática pedagógica insere-se como uma atividade fundamentalmente coletiva, que prima pelo respeito de seus integrantes, aperfeiçoamento das inteligências do indivíduo e também do grupo. E, de maneira similar ao que defende Howard Gardner tendo como foco seus estudos sobre psicologia, podemos afirmar que o processo do teatro-educação parte do princípio de que todos os indivíduos normais têm a possibilidade de desenvolver todas as inteligências, ainda que de forma vertical, ou seja, ainda que em graus diferenciados de desenvolvimento (Coelho, 2014, p. 1).

O teatro proporciona uma aprendizagem significativa, pois estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, permitindo que eles construam seu próprio conhecimento a partir da experiência prática e da reflexão sobre os temas abordados nas peças teatrais.

Assim, a prática pedagógica através do teatro e das mostras teatrais é uma abordagem enriquecedora que vai muito além do ensino tradicional, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para a formação de cidadãos mais sensíveis, empáticos, criativos e críticos.

Ao discutirmos a Mostra Semestral Cometa Cenas como prática pedagógica na Universidade de Brasília, é imprescindível compreender a relevância e a integração desse evento dentro do contexto acadêmico. Além de ser uma iniciativa realizada no âmbito institucional da Universidade, essa ação representa uma forma de pedagogia teórica e prática que abrange diversas vertentes do fazer teatral.

Um das facetas mais evidentes dessa Mostra é sua origem e seu propósito. Como mencionado anteriormente, ela surgiu da necessidade que os estudantes tinham de trazer uma visão crítica e construtiva externa ao Departamento, buscando ampliar os horizontes para além da linguagem universitária e do estudo acadêmico da arte. É notável também que a iniciativa foi abraçada pelo corpo docente do Departamento, estabelecendo uma união e um diálogo significativo entre estudantes e professores.

A participação inicial do Centro Acadêmico (CA) na coordenação da Mostra contribui para uma tríade de comunicação e colaboração entre as três instâncias responsáveis pela comunidade do Departamento. Dessa forma, a Mostra se configura como um projeto de extensão que se integra de maneira intrínseca ao sistema universitário, tornando-se uma parte essencial da experiência acadêmica.

Outro aspecto que evidencia a natureza pedagógica desse projeto é o seu ciclo completo, que abarca todas as etapas do processo teatral, desde os ensaios até a avaliação final. Ao longo desse ciclo, os participantes envolvem-se na produção da peça, na divulgação do evento, nas apresentações propriamente ditas e nas interações com o público. Essa abordagem holística não apenas proporciona uma formação profissional abrangente, mas também estimula a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes e professores envolvidos. É importante destacar que muitos alunos e docentes que organizam a Mostra também estão diretamente envolvidos nas apresentações, criando uma dinâmica contínua de aprendizado e colaboração mútua.

Ao falarmos sobre as apresentações teatrais, é fundamental considerar a formação de plateia, tanto interna quanto externa ao Departamento. Os professores e alunos que fazem parte da comunidade acadêmica são os primeiros a prestarem retornos sobre as performances. Essa interação constante entre os membros da comunidade acadêmica e a Mostra contribui para a análise crítica e construtiva do processo de construção teatral em estudo, como mostra João Antônio:

*Quando você tem esse público externo, você tem uma leitura muito, muito mais profunda do resultado, e isso pedagogicamente que é fundamental, e principalmente porque, no início, o Departamento de Artes Cênicas também era um departamento muito formado por artistas e poucas disciplinas teóricas e pouco aprofundamento na crítica etc., mais ao fazer artístico mesmo, porque a grande maioria dos professores eram artistas, então era muito importante, nesse momento da crítica, era muito importante nesse momento do aprofundamento, então o objetivo era extremamente didático e acho que continua até hoje (João Antônio, 2021).*

Ao considerarmos todos os processos mencionados, torna-se evidente que a Mostra Cometa Cenas representa, para muitos estudantes do Departamento, a primeira experiência que se aproxima de um contexto profissional, ou pelo menos semiprofissional. É nesse momento que eles têm a oportunidade de vivenciar a interação com a plateia e experimentar o ambiente de troca artística.

Além disso, a cada edição, a Mostra busca aprimorar ainda mais as possibilidades de interação e contato com o vasto leque de elementos que envolvem a produção cênica. Ela

oferece uma plataforma para exposições das disciplinas que exploram o desenvolvimento de figurino, cenografia e maquiagem, além de apresentar os resultados dos projetos realizados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Teatro. Além disso, são oferecidas oficinas e palestras sobre diferentes áreas, ampliando o horizonte de conhecimento para além das apresentações teatrais em si, como explana Márcia Duarte:

*O Cometa também encontrou na sua formatação um lugar para acolher todo tipo de experiência no campo das artes cênicas, inclusive aulas. Isso foi muito bacana! Mesmo sendo aulas técnicas, aulas de experimentação, laboratórios abertos... ele oferece para o estudante em formação essa experiência de contato com o público; isso é muito importante... a gente até fica sonhando que todas as aulas deveriam ser abertas, todo processo deveria ser aberto de alguma forma, porque isso expõe ou exige do estudante uma postura diferenciada que às vezes a gente não consegue entre quatro paredes fechadas e o grupo da turma (Duarte, 2021).*

Mais do que uma simples apresentação, a Mostra Cometa Cenas se torna um verdadeiro catalisador do crescimento e da descoberta artística. Ela contribui de forma significativa para a formação dos estudantes, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades como artistas, mas também na construção de uma base sólida para suas futuras carreiras no teatro. Como salientado por Fernando Villar, essa experiência proporciona um terreno fértil para o crescimento e o aprendizado, preparando os estudantes de maneira abrangente para enfrentar os desafios do mundo teatral.

*Quer dizer, o Cometa Cenas fica esse abraço nessa ponte. essa coisa de cortar, lacuna, né? De fazer ponte ou de abraço em termos de cortar é um esforço entre o ensino e a prática ou entre o refletir e fazer, não, é refletir e fazer, é criar, pensar, refletir, né, é uma profissão que é uma arte, é uma profissão tanto como professor, tanto quanto ator ou atriz ou diretor, a questão da prática te leva a mais possibilidades assim (Villar, 2021).*

Em suma, a Mostra Semestral Cometa Cenas representa um exemplo valioso de prática pedagógica no campo teatral dentro do ambiente universitário. Sua abordagem teórico-prática, sua origem colaborativa e sua capacidade de formação de plateia promovem um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde estudantes e professores se unem para explorar o fazer teatral em todas as suas dimensões.

### 3.2 Produção teatral

Deolinda Vilhena nos afirma em seu artigo Produção Teatral: da prática à teoria a sistematização de uma disciplina que:

“A produção é um dos aspectos menos estudados nos cursos de Artes Cênicas no Brasil, onde a ausência de uma política cultural acaba por agravar a situação da Produção Teatral. Torna-se urgente um estudo sistemático dos métodos possíveis, bem como o conhecimento das regras sociais, fiscais, econômicas e culturais, que permitam aos que trabalham em teatro, fazer escolhas com maior clareza.” (Vilhena, 2009, p.1)

Sabemos que toda produção teatral precisa de uma organização de uma infraestrutura, tanto profissionais como amadores. E neste ponto, a Mostra Semestral Cometa Cenas, vem a agregar o ensino-aprendizagem dos discentes para com o entendimento do que é Produção Teatral.

O Cometa Cenas, um evento de grande importância na Universidade, foi criado para preencher uma necessidade fundamental: possibilitar a concretização de um espaço propício à troca, ao diálogo e à exposição dos processos desenvolvidos ao longo das disciplinas e semestres na área das Artes Cênicas. Sua realização representa uma iniciativa ímpar, originada da pulsão irresistível de se expor, de compartilhar e de celebrar o trabalho realizado por estudantes e artistas envolvidos no curso.

A atividade do ator, no âmbito das artes cênicas, envolve, essencialmente, a exposição de uma produção artística, podendo ser tanto uma obra finalizada como um trabalho em processo. Nesse contexto, a Mostra Semestral Cometa Cenas surge como uma abordagem valiosa para regulamentar e estruturar a organização das produções, consistindo em uma plataforma para que sejam apresentadas ao público e à comunidade acadêmica. Esse evento torna-se, portanto, uma oportunidade única para aprofundar a relação entre os artistas e o público, permitindo a interação, o feedback e o crescimento mútuo.

Contudo, uma análise cuidadosa dos currículos da Licenciatura e do Bacharelado em Artes Cênicas revela uma lacuna significativa: a ausência de uma disciplina específica que ensine os estudantes sobre a produção efetiva de espetáculos teatrais, festivais, mostras e outros eventos relacionados à área. Mesmo após quatro décadas desde a criação do curso, não existe uma disciplina regular que aborde de forma completa as habilidades técnicas e funcionais necessárias para uma inserção efetiva no mercado de trabalho, isso a partir de uma perspectiva da Universidade de Brasília.

Essa carência de preparo específico em produção teatral pode representar um desafio considerável para os graduados em Artes Cênicas. Ao se depararem com a necessidade de lidar com questões técnicas, logísticas e administrativas relacionadas à produção de eventos, muitas vezes eles e elas têm de aprender na prática, de forma improvisada. A falta de uma base sólida

nessa área pode gerar insegurança e dificuldades para esses (as) profissionais no momento de enfrentar os desafios reais do mercado, onde Lena Cunha com o livro “*Planejamento estratégico de projetos e programas culturais (2019)*” como um possível guia.

Nesse contexto, é importante uma formação mais completa para os estudantes de Artes Cênicas, especialmente no que diz respeito à produção de eventos teatrais. Apesar da excelência das disciplinas artísticas e teóricas, muitos cursos ainda carecem de uma abordagem prática e abrangente voltada para a produção, o que pode afetar a capacidade de inserção profissional dos graduados.

Torna-se, portanto, crucial que as instituições de ensino repensem seus currículos e incluam disciplinas que abordem de forma abrangente e prática a produção teatral. Essa necessidade é evidenciada ainda mais diante dos avanços tecnológicos e das mudanças no mercado de trabalho, conforme a necessidade na formação do artista na contemporaneidade.

Ao adotar uma abordagem mais completa, que envolve desde a concepção e organização de um projeto teatral até sua execução e gestão, os futuros profissionais das Artes Cênicas estarão devidamente preparados para enfrentar os desafios da indústria de forma mais assertiva e profissional. Essa preparação sólida e abrangente, de acordo com Marina Silva (2021), contribui significativamente para que os talentos formados em Artes Cênicas estejam plenamente capacitados a contribuir e se destacar no mercado de trabalho, fortalecendo, assim, o setor das artes em nossa sociedade.

Assim, o evento Cometa Cenas pode se tornar não apenas um espaço de exposição, mas também uma plataforma para despertar reflexões sobre a necessidade de uma formação mais completa e para demandar mudanças nos currículos acadêmicos. A partir desse evento, a universidade pode promover debates, palestras e mesas-redondas com profissionais renomados da área, visando ampliar a discussão sobre a importância da produção teatral no cenário contemporâneo e contribuindo, assim, para a construção de uma formação mais sólida e abrangente para os futuros artistas cênicos.

*Acho que não é uma coincidência, uma sincronicidade nessa questão de ex-coordenadores e coordenadoras do Cometa Cenas passarem a fazer organização de festivais estudantis e universitários e envolvendo profissionais e eu acho que no começo ele vem motivado pelo artístico, que não dá para separar o pedagógico no curso de Artes Cênicas, né, quer dizer, essa vontade dos alunos. A gente quer ver profissional aqui, a gente quer ver os artistas aqui, a gente quer conversar com eles né, é um barato, assim, iniciativa a partir de alunos (Villar, 2021).*

Márcia Duarte, em sua entrevista, enfatizou as produções de finalização de curso que continuaram em produção e seguiram em circulação pela cidade. Ela falou também sobre os projetos de extensão que acabaram sendo integrados na Mostra e que tiveram a oportunidade de viajar para o exterior. A professora entende que a externalização dos produtos criados em esfera acadêmica, ao se deslocarem dessa estrutura, acabam oportunizando trocas e compartilhamentos, como Fernando Villar disse:

*Em 2019 a gente começou com a questão dos olhares da pós, juntando o pessoal da pós para analisar, refletir e conversar com as turmas sobre os espetáculos. Estamos começando, começou com as disciplinas de montagem, mas, de repente, em outros semestres já se abriu para qualquer disciplina que quisesse, pois podia ter, nessa possibilidade, desse retorno, dessa conversa, dessa reflexão, dessa avaliação, que existam todas as etapas fundamentais de qualquer processo de aprendizado. Agora no caso específico das Artes Cênicas, a artes presenciais por excelência, né, essa troca com o público é o que vai caracterizar o teatro (Villar, 2021).*

Márcia Duarte, por sua vez, expressa a importância de dois momentos de intimidade na criação artística, destacando a necessidade de gerar ideias e explorar conceitos. No entanto, ressalta que, além desse processo inicial, é igualmente crucial estabelecer um relacionamento com o público ao longo da construção de uma obra artística, permitindo avaliar como ela está sendo percebida e como repercute. Assim, Márcia menciona o papel fundamental do Cometa Cenas, que desempenha um lugar ideológico, de apoio físico e facilitador nesse processo, destacando a importância de uma colaboração íntima entre os artistas, a interação com o público e a influência do Cometa Cenas na criação artística:

*Acho que esses dois momentos de intimidade necessária para gerar coisas e explorar ideias é importante, mas é muito importante também, no processo de construção de uma obra artística. Você ter etapas de relacionamento com o público para ver como aquilo está sendo percebido, como reverbera. Acho que nesse sentido, o Cometa Cenas é fundamental e ele vem cumprindo com esse papel na medida do possível. São poucos recursos, a gente não consegue fazer uma encenação com tudo o que se exige para isso... é sempre muito precário, ficamos sempre contando com uma consideração do público, ou seja: uma condescendência ao que está sendo observado (DUARTE, 2021).*

Ao mesmo tempo, Duarte (2021) reconhece as limitações de recursos enfrentadas pelos artistas, que muitas vezes não conseguem atender a todas as exigências necessárias para uma encenação completa. Por conta disso, a obra frequentemente assume uma natureza precária, tornando a compreensão e a paciência do público fatores fundamentais para o sucesso da produção artística.

Porém, se formos analisar de uma forma mais estrutural, por estar dentro do ambiente acadêmico e em um contexto de processo de formação, o fato de a Mostra ter as questões de precariedade — seja de estrutura cênica ou de estrutura física — traz uma certeza advinda da calma de se saber que este é o momento para isso: tempo de errar, de processar e de estar em constante aprendizado.

Sulian também traz um momento de reflexão sobre a legitimidade e a importância de a Mostra estar em processo contínuo, além de sua realização como retorno para a comunidade:

*Acho que a gente já chegou num lugar muito potente, num lugar muito merecido, legítimo, é um trabalho pedagógico e um trabalho de extensão, no sentido de a gente estar abrindo as nossas relações com as comunidades, acho que poderia sim ter um pouco mais de abertura para o entorno e, se a gente for pensar, em apresentar fora da UnB (Sulian, 2022).*

A professora aborda uma série de considerações sobre um projeto em andamento. A primeira observação notável é a ênfase no progresso significativo alcançado, uma avaliação positiva que pode ser vista como um reconhecimento das realizações do projeto até o momento, levando em conta a relação de Sulian com a Mostra e o que ela representa no quadro de docentes hoje.

Além disso, ela menciona a presença de “dimensões de admissão” e sugere que o projeto abrange várias áreas ou aspectos que requerem aceitação e reconhecimento. Isso demanda que o projeto atue em múltiplos campos e busque abordar várias questões.

Sulian também destaca a natureza de ensino e de extensão do projeto. Ela reforça, então, que o projeto não se limita apenas à sua própria atividade interna, mas está engajado em educar e interagir com a comunidade de alguma forma. Essa ênfase na extensão e na comunidade demonstra um compromisso mais amplo e uma missão de servir e interagir com um público externo.

A disseminação do conhecimento adquirido na instituição acadêmica, que se distingue por sua excelência e natureza pública, representa uma forma tangível de retribuição à comunidade. Esse retorno, materializado na forma de extensão, constitui-se como um serviço de qualidade, acessível, de maneira gratuita, aos estudantes. É importante salientar que tal gratuidade só é possível devido ao financiamento proveniente da sociedade civil, a qual, por meio do pagamento de impostos destinados ao Estado, contribui ativamente para sustentar e enriquecer o ambiente educacional.

Outra importante consideração levantada é a necessidade de uma maior abertura para o entorno. Sulian sugere que o projeto pode se beneficiar de uma maior conectividade e de envolvimento com o ambiente ao seu redor. Isso pode incluir colaborações com outras instituições, interação com a comunidade local ou a realização de atividades, como apresentações, fora do campus.

Portanto, Sulian, de forma geral, destaca a importância do reconhecimento das conquistas do projeto, aborda a diversidade de áreas que o projeto abrange, enfatiza seu compromisso com a educação e a comunidade e expressa o desejo de expandir suas atividades para além dos limites da instituição onde está localizado.

### 3.4 Relatos de discentes

Tive o privilégio de conduzir entrevistas com indivíduos que desempenharam papéis-chave na organização da Mostra Semestral Cometa Cenas durante o tempo em que eram estudantes no Departamento, em diferentes períodos e em edições distintas da Mostra. Esses entrevistados responderam às mesmas questões que os entrevistados anteriores, proporcionando-nos uma riqueza de perspectivas e uma compreensão mais profunda sobre o evento desde dentro. Suas experiências e reflexões ampliam as perspectivas sobre como a Mostra evoluiu ao longo do tempo, bem como sobre os impactos duradouros que ela teve em suas trajetórias pessoais e profissionais. Com essas vozes do passado, estabelecemos uma conexão valiosa entre as várias gerações de participantes da Mostra Semestral Cometa Cenas, enriquecendo ainda mais a narrativa e a compreensão de seu significado e influência ao longo do tempo. São elas:

**Quadro 3 – Compilado de informações sobre a vida dos entrevistados**

Pessoas	Histórico
Dara Audazi	Cursou a Licenciatura de 2016 a 2019. Esteve presente, em 2022, como professora convidada do curso de extensão Explorações em Movimento. Além disso, visita o Departamento esporadicamente, quando há ensaios ou a Mostra Semestral Cometa Cenas.
Ferdi	Ingressou no Departamento de Artes Cênicas como estudante de teatro em 2002 e concluiu a graduação em 2007, tendo juntamente com um projeto de iniciação científica (PIBIC). Logo após, retornou ao Departamento como aluno especial no Mestrado, que, naquela época, estava vinculado ao Departamento de Artes Visuais. Ingressou no Mestrado em 2009 e, em 2010, começou a atuar como professor substituto. Entre 2008 e 2012 trabalhou como tutor de ensino a distância na implementação da OAB, coordenando, neste último ano, a formação de tutores de teatro para o ensino a distância, mesmo ano em que saiu do Departamento.
Ana Quintas	Atriz e iluminadora da cidade de Brasília, entrou na UnB em 2010, para fazer Bacharelado em Interpretação Teatral; concluiu o curso em 2014. Entrou querendo ser atriz e, lá dentro, muito por causa do Cometa Cenas, conheceu a luz e começou a trabalhar iluminação também. A sua pesquisa é em iluminação e atuação, tanto no Mestrado quanto no Doutorado, pelo PPGCEN da UnB. Concluiu o primeiro mestrado em 2020 e deu início ao segundo em 2021.

Fonte: dados fornecidos pelas pessoas entrevistadas

Escolhi trazer essas pessoas para o trabalho porque, dessa forma, conseguimos também dialogar com a história do Departamento, do curso de Artes Cênicas na UnB e da Mostra Semestral Cometa Cenas a partir de outras perspectivas e óticas.

Começo, então, trazendo o depoimento de Ana Quintas, que atualmente tem sua pesquisa voltada para a iluminação e a interpretação. A origem dessa pesquisa se deu a partir de uma disciplina que acabou sendo encaminhada para a Mostra, já que a professora que a ministrava também era a Coordenadora Docente em 2010:

*Tudo começou numa matéria de Interpretação II, com a professora Cecília Borges, e ali, na matéria, ela propôs que a turma se dividisse para trabalhar com coisa do texto que a gente estava montando; então, o grupo que fazia luz, o grupo que fazia cenografia, um grupo... enfim, é isso. Eu faltei nesse dia, ninguém queria ser do grupo da luz e a Cecília me botou no grupo da luz, então, por isso que eu falo que não fui eu que fui atrás da luz, ela que veio atrás de mim. E aí a Cecília viu o meu interesse, na época a Cecília era a professora responsável pelo Cometa. E ela falou, por que que você não cola com a equipe técnica do Cometa Cenas? E assim foi, no segundo semestre de 2010, ou seja, meu segundo semestre da UnB, eu fui apresentada para Diego e Jésus, na época era Diego e Jésus, que eram os estagiários do Laboratório de Iluminação da UnB, e que também entravam na equipe técnica. Tinham outras pessoas que também eram da equipe técnica, que não eram estagiários do Laboratório, né? Mas eles os principais, assim, porque eles que tinham a chave o do Laboratório etc. E, cara, nesse primeiro semestre do Cometa, eu literalmente, esse primeiro semestre que eu fui, que eu entrei como equipe técnica do Cometa, eu literalmente não fiz nada, eu só olhei, eu só o observei, fazendo, montando.* (QUINTAS, 2022)

É fascinante mergulhar no relato de Ana Quintas, uma vez que sua experiência guarda uma notável semelhança com a minha própria vivência. O que o torna ainda mais cativante é o entendimento desse contínuo processo pelo qual o Departamento persiste em se reinventar, mantendo-se como uma pedra angular na promoção e na fusão das diversas disciplinas com os intrincados desafios do projeto de extensão. Ana Quintas traz à tona sua trajetória de pesquisa, inextricavelmente vinculada ao Departamento, e esse enlace direto é notavelmente representado pela Mostra Cometa Cenas.

Seu testemunho também se entrelaça com a narrativa de Dara Audazi, que compartilha conosco: "Fiz parte da equipe desde o meu segundo semestre na UnB até o penúltimo. Fui parte da equipe de coordenação por um tempo". Isso mais uma vez ilustra, de maneira eloquente, como sua jornada acadêmica e seu comprometimento com a extensão da Mostra evoluíram de mãos dadas, criando uma teia de experiências enriquecedoras que atravessam e aprimoram os dois âmbitos.

Entender que a Mostra ocorre simultaneamente ao calendário acadêmico, culminando na última semana do semestre, revela-se de extrema importância quando observamos como os estudantes, desde o início de seus cursos, se engajam ativamente na Mostra. Isso resulta em uma renovação constante, na manutenção da vitalidade e em uma injeção de novas perspectivas no projeto. Essa dinâmica traz corpos com diferentes perfis geracionais; cada um com sua

energia única para enfrentar a variada demanda da Mostra. Ana Quintas e Dara Audazi, por exemplo, compartilham conosco suas visões sobre como a Mostra funcionava em suas respectivas épocas, destacando a evolução natural que ocorre com as mudanças de coordenações, equipes e necessidades.

De maneira concisa, Dara Audazi oferece uma visão prática dos desafios enfrentados durante o funcionamento da Mostra. Ela aponta as regras e as ações que se mantêm constantes, contribuindo para a estabilidade operacional da Mostra:

*Quando frequentei, e até mesmo quando trabalhei, o esquema era o mesmo. Chegar com antecedência para retirar o ingresso, formar fila, escutar as boas-vindas de alguém da equipe do Cometa Cenas, entrar e assistir. A retirada de ingressos sempre se adapta ao formato da equipe que produz, mas o controle para acesso sempre precisou/precisa existir, pelas capacidades estruturais do nosso prédio. (AUDAZI, 2023)*

Ana Quintas nos oferece uma perspectiva mais abrangente da Mostra, trazendo à tona suas experiências como técnica de luz no período entre 2010 e 2013. Ela nos conduz a uma reflexão sobre a relação dos estudantes com a sala BT-16, agora nomeada em homenagem a João Antônio, que é mencionado neste trabalho. Esse olhar diversificado nos proporciona novas abordagens para compreender a Mostra:

*No começo, assim que eu entrei, eu não participava dessa parte burocrática, porque era Diego e Jesus, né, que faziam mais essa função. Depois eu comecei a fazer parte mais da equipe mesmo. Então, das minhas memórias, a gente reunia, ali, um mês antes do Cometa acontecer, isso são memórias, não tenho certeza se era isso mesmo ou não. A gente se reunia ali, um mês antes, para conversar quem estava da equipe técnica, se viria da equipe técnica. Ou se precisaria de mais gente, enfim, dava aquela checagem do que viria. E aí rolava o período de inscrições. E, assim que terminava o período de inscrições, a gente sentava pra bater os mapas, ver [...] muita gente pedia a BT-16, a BT-16 era concorridíssima. (QUINTAS, 2022)*

Ana Quintas nos evidencia três momentos cruciais. Primeiramente, ela aborda conceitos previamente introduzidos nesta pesquisa, sobre memória e experiência, destacando como esses elementos podem proporcionar perspectivas variadas, embora por vezes imprecisas, sobre os acontecimentos. Em seguida, ela lança luz sobre a complexidade da gestão de pessoal encarregado da execução técnica da Mostra, evidenciando os desafios presentes ao envolver outras partes e indivíduos do Departamento para garantir o pleno funcionamento do evento. Por último, Ana fornece um contexto histórico e estrutural, mencionando sua atuação durante o período de interdição do Teatro Helena Barcellos. Nesse cenário, as turmas que demandavam uma caixa cênica se viam obrigadas a utilizar a sala João Antônio (BT-16) para suas apresentações, ressaltando a adaptação necessária, devido ao espaço limitado em relação às necessidades do Departamento.

*A sala João Antônio era concorridíssima, porque é a sala que tinha mais equipamento, então a gente tinha que fazer uma curadoria mesmo, porque não dava pra abarcar todo mundo na João Antônio. Então a gente meio que fazia uma análise de mapa, de, se o espetáculo é mais complexo, precisa de um dia de montagem, e a pessoa mesmo escrevia, pelo o que eu me lembro dos formulários [...] o formulário você já tinha que escrever ele mais ou menos quanto tempo você achava que ia ter, e a gente, como equipe técnica, meio que montava um cronograma, então, depois, era todo mundo ali, ia coordenação, as equipes de produção, todo mundo se reunia ali pra ver a coisa do cronograma geral, o que que aconteceria e quando. E aí depois a gente como equipe técnica se reunia pra fazer esse cronograma: “ah, então aqui a gente precisa de 2 pessoas pra essa montagem, essa aqui só precisa de uma. Ah, isso aqui não é montagem, aqui são... a gente tem que entregar 3 setlights na B1-51... Ah, aqui...”. Aí a gente ia montando então esse cronograma, muito baseado nas especificidades técnicas que as pessoas colocavam nas suas fichas. Teve período que a gente estabeleceu uma quantidade X de refletores por sala. Então já dizia para as pessoas que, por exemplo, se você escolhia a BSS-59, você só vai ter acesso a 5 fresnêis, que isso era meio o que sobrava da BT-16, porque a gente tinha muita demanda e a gente começou a não ter refletores suficientes. Então a gente meio que teve que dividir ali, por exemplo, nas B1s, só subia setlights em pé de galinha, era a única opção, era setlight em pé de galinha. Então, se você, tipo assim, cada sala tinha 4 setlights, você podia escolher ter esses setlights ou não ter esses setlights. Porque meu último semestre como estagiária, foi o último semestre que pode ter refletores nas salas. E, na verdade, nas B1s, a gente não estava subindo mais. Então era ali, nas BSS, a gente conseguiu fazer, mas as B1s já não subiam mais. No semestre seguinte, já não podia mais, no semestre já veio lá o bombeiro e proibiu, né, o uso, e só ficou na BT-16. (QUINTAS, 2022)*

Os depoimentos valiosos de Ana Quintas e Dara Audazi lançam uma luz esclarecedora sobre algumas estruturas previamente abordadas, as quais se encontram profundamente com minha própria vivência, já que visto suas experiências aconteceram em períodos próximos ao meu ingresso no curso e à minha participação na Mostra. De fato, o privilégio de ter integrado a mesma equipe que Dara Audazi é uma experiência que guardo com satisfação.

É nesse contexto que trago à tona o depoimento de Ferdí, cuja ligação com a Mostra se deu entre 2004 a 2007, nos remetendo a um momento anterior ao período vivenciado por Ana, Dara e por mim:

*Minha relação é muito afetiva, de muito amor, de muito carinho. Uma relação de todas as instâncias que eu descrevo, a instância da aprendizagem, instância da produção artística e a instância da pesquisa, onde elas tomam forma, onde elas se materializam de uma maneira muito bonita na minha vida pessoal. Eu lembro que, quando eu entrei, calouro, ainda não existia o Complexo das Artes, o Departamento de Artes Cênicas funcionava no Departamento de Artes Visuais, a gente tinha uma única sala de teatro, que era Saltimbancos, e a gente tinha uma sala de dança, que ficava no Núcleo de Dança, ali do lado, a gente ainda não tinha aquele prédio onde tem hoje o teatro Helena Barcelos e todas aquelas outras salas. Então, quando eu entrei como calouro, as aulas aconteciam basicamente na sala Saltimbancos e, no final do semestre, existia-se um papel pardo, não sei o nome daquele rolo de papel, que a gente comprava, aí cortava um pedaço e colocava lá, fazia como se fosse o calendário, com as datas do Cometa Cenas, e desenhava com canetinha os horários vagos para apresentar. O uso da Saltimbancos e quem queria se apresentar ia e colocava no canetão mesmo, tipo “ah, vou me apresentar nesse horário”. Então a programação era montada de uma maneira muito amorosa e muito artesanal por todo mundo, meio que todo mundo fazia parte.*

Na eloquente exposição de Ferdi, fica evidente sua sintonia com a perspectiva compartilhada por Sulian acerca dos primórdios do Departamento, do Complexo de Artes e da iniciativa Cometa Cenas. Não é mera coincidência que, como tantos outros, ele tenha participado da Mostra logo durante seu primeiro ano como calouro, destacando, porém, a escassez de espaços disponíveis naquela época. Ao discorrer sobre a organização do evento, Ferdi ressalta o caráter artesanal e desprovido de complexas estruturas no agendamento de apresentações. Ademais, ele sublinha o caráter inédito da Mostra, que impulsionou a construção de um espírito coletivo e funcional, movido pelo desejo coletivo de concretizar esse notável empreendimento.

*Quando foi inaugurado o Complexo das Artes, eu fazia parte do CA, na época, eu presidia a chapa, não era exatamente uma presidência, mas enfim, talvez funcione assim para explicar, era um grupo de alunos, mas eu assumia bastante a liderança desse grupo de alunos, de amigos na época, éramos eu e uma outra colega chamada Geovana Almeida, e uma outra colega chamada Amanda Alves. Então, assim, nós três éramos as figuras-chaves dessa chapa, nesse grupo de alunos que ingressou no Complexo das Artes como CA, então foi muito bonito, porque, nesse primeiro momento, o Complexo das Artes, primeiro ele não foi entregue, ele foi invadido, houve uma decisão de que a gente, a partir do semestre que vem, nós iríamos ocupa-lo como espaço do teatro, então foi bonito porque a gente teve opção de escolher uma sala, enquanto CA, a gente escolheu uma sala para ser a nossa sala de convivência e a gente construiu um espaço de convivência, e, nessa ocupação nesse espaço novo, surgiu também a necessidade de estruturar uma organização de produção até para complementar uma ausência curricular de uma disciplina voltada para produção e tal, então foi muito rico, foi um momento muito bonito de muita troca com o Departamento. (FERDI, 2022)*

É crucial destacar um momento de extrema relevância em que Ferdi nos brinda com suas perspicazes reflexões acerca da inestimável influência do Centro Acadêmico (CA) como alicerce fundamental na edificação do Departamento e na realização da exposição. Adicionalmente, ele partilha conosco a visão da imperativa necessidade de ocupar o prédio como uma decisão emanada pela comunidade discente, um movimento que não apenas fortaleceu o espaço do Centro Acadêmico, mas também desempenhou um papel preponderante na consolidação da Mostra e no progresso contínuo dos estudantes em seu percurso acadêmico.

*Os professores, nessa ocasião, eu me lembro que se colocaram, no início disso tudo, como parceiros muito fiéis, assim, a esse projeto, a isso tudo, e as coisas foram tomando cara, foram tomando forma, né, então, assim: bolsas, a gente consegue liberação de verba para bolsas, eu não me lembro mais o nome mais, acho que era bolsa permanência, não sei se continua esse nome, mas era uma bolsa permanência, então os alunos que trabalham no Cometa Cenas recebiam esse auxílio financeiro e a gente dividiu em equipe de programação, divulgação, equipe de montagem e desmontagem, cenografia, enfim, a gente fez uma divisão muito interessante, e essa*

*divisão de alunos, essa divisão de pessoas trabalhando nisso, foi muito responsável por um enriquecimento desse saber mesmo, né, de fazer, de produzir na lata, de produzir na linha de frente, não produzir ideologicamente ou projetando, fazer projetos e tal, tem a ver com essa produção da mão na massa, então isso foi muito impactante, foi muito importante pra mim. (FERDI, 2022)*

É evidente que a fala de Ferdi destaca a importância da institucionalização da Mostra, o que a tornaria elegível para receber recursos e oportunidades, como a bolsa permanência, que pode variar de acordo com os recursos financeiros disponíveis no Complexo de Artes. Essa institucionalização não apenas reconhece a relevância do projeto, mas também oferece benefícios tangíveis aos estudantes envolvidos, como um retorno financeiro e incentivos para seu trabalho.

Além disso, ao analisar as falas de Ana, Dara e Ferdi, fica claro que a Mostra Cometa Cenas desempenha um papel fundamental na formação e no aprendizado dos estudantes ao longo dos anos. Ela não apenas contribui para o desenvolvimento educacional, mas também abre portas para oportunidades que talvez não fossem consideradas sem a participação nesse evento. Isso ressalta a importância da Mostra como um catalisador de crescimento pessoal e profissional para os envolvidos.

Também é interessante notar a colaboração entre docentes e discentes na promoção da Mostra, e suas implicações. Essa parceria demonstra como a Mostra não é apenas um projeto estudantil, mas uma iniciativa que envolve todo o Departamento, beneficiando não apenas os participantes diretos, mas também a comunidade acadêmica como um todo.

# PENSAMENTOS CONFIDENCIAIS 3.0

À medida que me aproximo da etapa final deste percurso acadêmico, desejo compartilhar com você, que está me acompanhando, uma visão atualizada do estado do meu trabalho. Estamos a aproximadamente dois meses da data marcada para a minha defesa e apenas a um mês do momento em que entregarei minha dissertação à banca, que terá a responsabilidade de avaliar se estou apta a alcançar o título de mestra. Neste estágio da jornada, é notável perceber o quanto já absorvi e me aprofundei no tema da minha pesquisa. No entanto, simultaneamente, essa etapa revela a imensidão de territórios inexplorados no vasto campo do conhecimento.

O Efeito Dunning-Kruger, um fenômeno notável, também se manifesta neste momento crucial. Ele nos lembra que, frequentemente, quanto menos conhecimento possuímos, mais confiantes nos sentimos em nossa própria competência. Dunning e Kruger<sup>27</sup> explicam que essa ilusão de competência excessiva ocorre porque as habilidades necessárias para executar uma tarefa com precisão são as mesmas habilidades necessárias para avaliar com precisão o desempenho nessa mesma tarefa. Por outro lado, aqueles que subestimam suas habilidades muitas vezes caem na armadilha do “**efeito do falso consenso**”, **presumindo** que todos têm habilidades equiparáveis às suas, quando, na realidade, podem possuir habilidades notavelmente superiores.

Então, por que estou abordando isto? Porque, neste estágio, compreendo plenamente que, quando se trata de memória, história, relatos, humanidades e afeto, tanto os meus quanto os dos entrevistados, sempre surgirão novas perspectivas ou acontecimentos que anteriormente não haviam sido consideradas. Essa consciência reforça a importância da redação deste trabalho, não apenas como um registro e uma validação, mas também como um ponto de partida para um assunto de extrema relevância: **a identidade cultural de uma comunidade**. Esse entendimento da complexidade e das nuances do conhecimento é uma parte intrínseca à trajetória acadêmica. Enquanto me aproximo da fase final da minha pesquisa, há um lembrete constante de que, independentemente de todo estudo e dedicação até o momento, sempre haverá mais por descobrir e explorar neste vasto universo de conhecimento.

---

<sup>27</sup> <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyrjpvz7y6no>

#### 4 O QUE ECOA?

A partir deste parágrafo, a gente começa a ver o que as pessoas falam sobre uma prospecção de futuro da Mostra Semestral Cometa Cenas. Para além da finalização deste trabalho, também trazemos os desejos sobre o futuro e sobre os sonhos em relação à potência que é o projeto de extensão da Mostra.

Trago, como representante dos primeiros desejos e vontades, o depoimento de Márcia Duarte, que nos fala sobre contemplar a Mostra com questões estruturais e financeiras:

*Eu gostaria que o Cometa tivesse uma estrutura de espaço, de dinheiro, para propiciar, ao menos [...] para as montagens finais e o evento terem recursos para poderem ganhar um público mais amplo e entrarem realmente como referência de uma mostra local, não interna! Algo da cidade! Isso seria muito importante, porque eu acho que isso redimensionaria o engajamento dos estudantes nos trabalhos, porque eles saberiam que estão sendo expostos justamente para um público maior do que os colegas de sala, os colegas de departamento e família. Eles estariam se expondo para um público que vai apreciar e realmente servir de retorno para a experiência, você teria outros parâmetros para avaliar a experiência nesse sentido da receptividade. Esse seria o meu sonho (Duarte, 2021).*

Márcia traz como perspectiva o desejo particular de que a Mostra crie uma identidade para além do Departamento de Artes Cênicas e a UnB. Ela evidencia que a Mostra necessita de estrutura física e financeira para que consiga se expandir e ser reconhecida como algo da cidade em sua totalidade. Ela também nos traz a visão de que isso possibilitaria um engajamento maior dos estudantes, pois deslocaria o evento não só para um público que já frequenta o Departamento, construindo, então, um lugar mais profissional, de experiência e de receptividade.

É imprescindível iniciar uma profunda reflexão sobre a maneira como efetivamente nos preparamos para ingressar no mercado de trabalho e para avaliar em que medida o próprio mercado se encontra receptivo a nos acolher, de modo a proporcionar um ambiente propício e enriquecedor para a realização plena de nossas atividades. O texto de Francisco André Sousa Lima, intitulado “A Formação do Artista Cênico e o Mundo do Trabalho: O Desafio de Existir/Resistir à Produção Intermitente”, traz à tona essa reflexão de extrema relevância. Ele evidencia que, mesmo no contexto da criação artística, nós, artistas, muitas vezes nos vemos como trabalhadores comuns, enfrentando desafios típicos do proletariado.

A produção artística, enquanto campo do conhecimento e modo de ser/estar/fazer/interferir no mundo dificilmente estará alheia aos meios e condições de produção e de trabalho. O modo como lidamos com essa condicionante é o que irá determinar as possíveis estratégias para amenizar as distorções nessas relações e seus impactos em nosso campo de atuação (2019, p. 08 e 09).

É de suma importância reconhecer a relevância da autogestão e da autossuficiência no contexto da carreira artística. Como artistas, assumimos a responsabilidade de nos autoproduzir, não apenas para ocupar espaços relevantes, mas também para promover e comercializar nosso próprio trabalho. Examinando o cenário da Mostra Semestral Cometa Cenas, torna-se evidente, por meio de seu histórico e de depoimentos e relatos, que ela enfrenta obstáculos persistentes no que diz respeito à sua manutenção e continuidade.

Apesar de serem discussões ainda muito recentes no país, desde 2004 os órgãos relacionados ao Ministério da Cultura deram ênfase a esses tópicos no intuito de traçar, no âmbito das políticas culturais, diagnósticos que delineiem um quadro panorâmico da participação das atividades culturais na economia (PIB da Cultura) e com isso definir estratégias de fomento e sustentabilidade do campo cultural (Lima, 2019, p. 6).

Para aprimorar e fortalecer a Mostra, a garantia de sua continuidade e de seu desenvolvimento sustentável é imperativa. Isso pode ser alcançado por meio de medidas estratégicas. Em primeiro lugar, a implementação de práticas de gestão eficazes e sustentáveis é crucial. Isso assegura que o evento não dependa exclusivamente de um grupo específico de pessoas, mas seja gerenciado de forma colaborativa, distribuindo responsabilidades de maneira equitativa.

Além disso, oferecer treinamento e capacitação para os membros da equipe ou voluntários é fundamental para criar uma base de conhecimento que assegure a qualidade do evento e a continuidade de sua realização. O envolvimento da comunidade artística local e da instituição de ensino em que o evento se baseia pode fortalecer o apoio e a continuidade da Mostra, criando uma rede de apoio ampla e engajada.

A implementação de estratégias de marketing e comunicação eficazes é fundamental para promover a Mostra, atrair público e aumentar o interesse, garantindo que o evento tenha visibilidade e alcance mais amplo. A busca por formas de financiamento e patrocínio também é crucial para garantir a viabilidade financeira da Mostra, reduzindo sua dependência de recursos limitados.

Adicionalmente, o estabelecimento de programas de mentoria ou supervisão pode assegurar uma transição suave entre as equipes responsáveis pela organização do evento, evitando interrupções na continuidade. Manter um registro detalhado de edições anteriores da Mostra, incluindo lições aprendidas e melhores práticas, é valioso para orientar futuras interações e aprimorar sua qualidade.

Adotando essas medidas, é possível melhorar a gestão e a continuidade da Mostra Semestral Cometa Cenas, assegurando que ela não seja apenas um evento recorrente, mas também um projeto sustentável e enriquecedor para a comunidade artística e o público. Dessa forma, a Mostra pode crescer e prosperar, oferecendo uma experiência artística de qualidade de forma consistente.

Além de abordar a importância da Mostra no contexto universitário e na formação de novos artistas, é vital ampliar a discussão sobre como podemos, de maneira mais proativa, promover e incentivar a produção artística, a gestão eficaz, a autopromoção e a formação de grupos, coletivos e indivíduos capazes de transitar com sucesso da universidade para o mercado de trabalho. Nesse sentido, é necessário considerar uma série de estratégias e abordagens; mas a que quero pontuar, neste momento, e que faz sentido direto com a Mostra Semestral Cometa Cenas, é a criação de uma disciplina obrigatória, fixa, do quadro de **PRODUÇÃO CULTURAL**.

No texto “Produção Teatral: da Prática à Teoria – A Sistematização de Uma Disciplina”, de Deolinda Catarina França de Vilhena, a autora nos traz, de forma muito direta, que há a ausência de uma política cultural nos cursos de artes cênicas:

Todo projeto teatral repousa, necessariamente, sobre a organização de uma infraestrutura, e não nos referimos apenas ao teatro profissional, mesmo o teatro amador dela necessita. Entretanto, a produção é um dos aspectos menos estudados nos cursos de Artes Cênicas no Brasil, onde a ausência de uma política cultural acaba por agravar a situação da Produção Teatral. Torna-se urgente um estudo sistemático dos métodos possíveis, bem como o conhecimento das regras sociais, fiscais, econômicas e culturais, que permitam aos que trabalham em teatro, fazer escolhas com maior clareza. Torna-se imperativo analisar o contexto no qual se insere a organização geral do teatro, sabendo que sua existência depende essencialmente das intervenções orçamentárias do poder público. O lugar do teatro no orçamento global dos governos, os critérios de intervenção, as escolhas da política teatral, são pontos de referência indispensáveis. Por outro lado, nós devemos nos colocar no interior da empresa teatral para analisar qual a melhor maneira para destinar seus recursos e obter os meios necessários, sejam eles subvenções ou próprios, em função do objetivo escolhido. (Vilhena, 2009, p. 2)

Ela, então, cria uma espécie de guia/manual, incentivando, assim, que haja caminhos possíveis para que se insira tal estudo nas Artes Cênicas. Além disso, ela também aborda a sua experiência com a ECA/USP, demonstrando a importância de que isso ocorra em outras universidades e cursos de artes:

A organização desse curso dentro do Departamento de Artes Cênicas poderá contribuir para suprir a lacuna existente no que se refere ao conhecimento da Produção Teatral, bem como para a sistematização da mesma, criando uma base de reflexão sobre a complexidade dos processos criativos/produativos teatrais, gerando conhecimentos que possam contribuir, ainda que em escalas diferentes, para o

movimento teatral universitário, da própria cidade e do país. O curso de Produção Teatral pretende oferecer competências nos diferentes domínios do fazer teatral, fornecendo os instrumentos necessários para o desenvolvimento de projetos de espetáculos. Sem a pretensão de fazer de cada criador um produtor/gestor, nem priorizar a função do produtor, mas sim permitir que criadores e produtores ou criadores/produtores compreendam que a viabilidade do teatro repousa sobre um equilíbrio delicado entre os seus elementos constitutivos, que vão desde o autor, passam pela produção do espetáculo e chegam ao público (Vilhena, 2009, p. 7).

Deolinda nos mostra diversas formas de trazer essa disciplina, que, como ela afirma, não é tão abordada nas universidades. Além disso, trago o pensamento de Deolinda por acreditar que a Mostra Semestral do curso de Artes Cênicas da UnB seria um bom estudo de caso da disciplina em questão.

Pensando mais adiante, os alunos da futura e possível disciplina de produção cultural poderiam analisar, descrever e desenvolver a própria Mostra Semestral Cometa Cenas, possibilitando que eles trabalhem no projeto como resultado final da disciplina, para colocar em prática o que apreenderam durante o semestre.

Começo, então, a pincelar trazer possibilidades futuras para a Mostra e o para Departamento, além de questões que precisam ser discutidas e pequenas análises da pesquisa levantada ao longo do texto. É isso que irei fazer no capítulo “Pesquisa em Fluxo”, entendendo que estou levantando possibilidades e confabulando juntamente com os leitores, ao mesmo tempo que escrevo e trago referências.

Além disso, também enfatizo a importância de se imaginar este trabalho em um tempo não linear, mas sim expandido.

A partir dessas ponderações e análises, empreendi esforços para obter uma compreensão mais precisa dos dados que delineiam a trajetória histórica do Departamento em questão. Em breve intervalo de tempo, obtive acesso, por intermédio da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), a uma relação que quantifica os alunos egressos e diplomados, abrangendo o período desde o primeiro semestre de 1982 até 2022, totalizando quatro décadas. Notavelmente, constatou-se que o curso logrou formar menos da metade dos indivíduos que nele ingressaram, refletindo uma taxa de defasagem, desistência ou mudança de curso estimada em aproximadamente 54%. Em termos absolutos, esse percentual traduz-se em cerca de 641 indivíduos que não concluíram o curso ao longo desse período temporal.

Conseqüentemente, é possível realizar uma projeção, indicando que anualmente, em média, 15 estudantes optam por descontinuar o curso. Expresso de maneira semestral, esse número

equivale a 7,5 estudantes, resultando em um contingente total de graduados estimado entre 534,15 e 546 ao longo das quatro décadas.

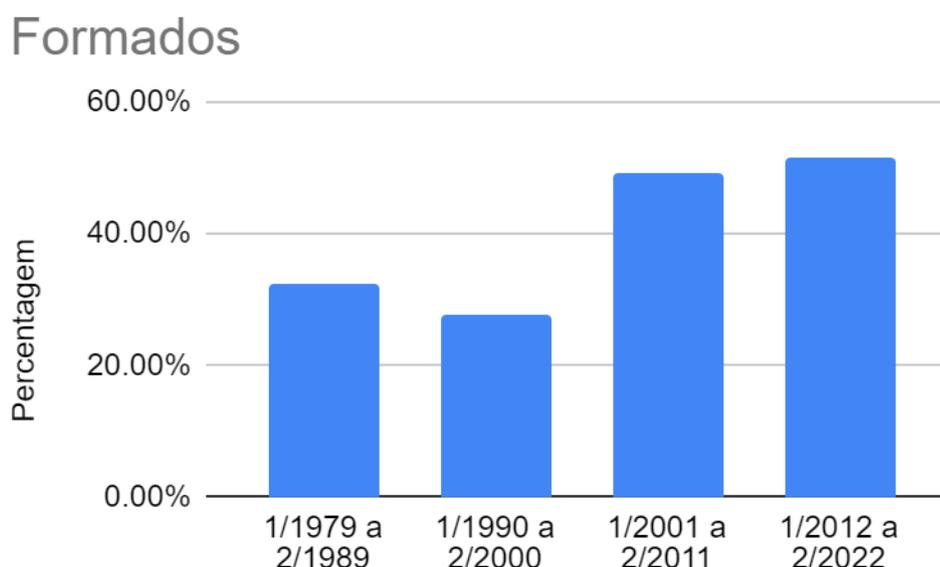
Como ilustrado de forma gráfica a seguir, percebemos uma tendência ascendente na entrada de novos alunos ao longo das décadas, paralelamente ao aumento progressivo na quantidade de discentes que concluíram o curso. Contudo, ao considerar a proporção de graduados em relação ao número de ingressantes em cada década, identificam-se variações significativas.

**Tabela 1 – Proporção média, de 11 em 11 anos, do histórico dos alunos do Departamento de Artes Cênicas da UnB**

<b>DE ONZE A ONZE ANOS</b>				
<b>Período</b>	<b>Diplomação</b>	<b>Ingressaram</b>	<b>Formaram</b>	<b>%</b>
<b>1/1979 a 2/1989</b>	LIC	90	29	32.22%
<b>1/1990 a 2/2000</b>	BAC/LIC	171	47	27.49%
<b>1/2001 a 2/2011</b>	BAC/LIC	423	208	49.17%
<b>1/2012 a 2/2022</b>	BAC/LIC	503	258	51.29%

Fonte: de autoria própria

**Gráfico 3 – Proporção média, de 11 em 11 anos, do histórico dos alunos do Departamento de Artes Cênicas da UnB**



Fonte: Criação e cálculo da autora

É importante enfatizar a imensa dificuldade de alcançar certos dados e conseguir, de fato, ter resultados mais exatos, a começar pelo fato de que não tive acesso a esses dados no próprio Departamento de Artes Cênicas da Universidade, pois eles mesmos não os possuem. Esses dados foram fornecidos, como dito antes, pelo SAA.

Ao mesmo tempo, esses dados estão sem a legenda de códigos de currículos que revelariam quais são de bacharelado e de licenciatura. Tive acesso à informação de que o curso de Artes Cênicas, desde sua formação até hoje, já teve 15 mudanças curriculares. Infelizmente, não tive alcance à informação de quantos currículos foram modificados no Bacharelado e na Licenciatura, porque nem SAA e nem o Departamento têm esses dados.

Torna-se algo muito importante a criação de um centro de documentação, onde se pode acessar dados históricos e importantes da história do Departamento e do curso de Artes Cênicas da UnB.

No artigo “A inserção do patrimônio artístico na estrutura universitária: o caso do centro de documentação teatral (USP)”, escrito pela coordenadora do Centro de Documentação Teatral, Elizabeth R. Azevedo, em 2021, é apontada a importância e a necessidade de termos esse tipo ferramenta de resguardo histórico e memorial:

Os documentos mantêm forte organicidade entre si e com as atividades exercidas pelo titular do arquivo. Grande volume de documentação se constitui em séries documentais em função da repetição da mesma atividade no tempo e no espaço. A universidade, por exemplo, preserva em seu arquivo central a série de registros referentes à graduação há décadas. Trata-se dos mesmos tipos de documentos, que ainda que tenham sofrido alguma alteração nos seus formatos ou tramitações, conservam-se ao longo do tempo cumprindo a mesma função. Paralelamente, os arquivos pessoais têm sido modernamente, com justeza, considerados merecedores do status de verdadeiros arquivos e passíveis de serem submetidos às mesmas premissas de organização que arquivos institucionais. Como afirma a professora Ana Maria de Almeida Camargo, arquivos pessoais são arquivos, o que nem sempre tinha sido reconhecido. A menção a essa perspectiva é particularmente importante para nós na medida em que o acervo do CDT é composto basicamente por arquivos pessoais, como se verá adiante (Azevedo, 2021, p. 116)

É imprescindível entender como funciona o caso do CDT — como ele se comunica com a própria Universidade e como ele se faz, então, tão importante e necessário, para diversas áreas, no nosso caso, principalmente para Artes Cênicas e a Mostra Semestral Cometa Cenas. Falando mais especificamente da arte da cena e do teatro, Elizabeth continua:

No caso do teatro, efêmero por sua natureza, ele pode ser tratado de maneira adequada compondo-se os elementos de arranjo e descrição de acordo com suas necessidades específicas. O que um centro de documentação dedicado ao universo teatral conserva são vestígios daqueles momentos, únicos e irreproduzíveis, nos quais o fenômeno presencial do teatro se dá. Um filme sobre um espetáculo, não substitui o espetáculo.

Ele é um vestígio importante e bastante informativo, mas não é o espetáculo. Se nos lembrarmos de que o teatro se utiliza de diversas linguagens artísticas para compor um espetáculo, evidencia-se a importância de tal política institucional. Os termos “centro de documentação” implicam, justamente, nessa complementaridade buscada como ideal (Azevedo, 2017, p.158).

O CDT é apresentado como um resguardo histórico e memorial, fundamental para preservar documentos relacionados às atividades do Departamento e do curso ao longo do tempo. Elizabeth R. Azevedo destaca a organicidade dos documentos e a repetição de atividades ao longo do tempo, ressaltando a importância de se ter um centro de documentação para garantir a preservação e a acessibilidade desses materiais.

No contexto específico das Artes Cênicas e da Mostra Semestral Cometa Cenas, devido à natureza efêmera do teatro, um filme ou qualquer outra forma de registro não substitui a experiência presencial do espetáculo. O centro de documentação é visto como crucial para preservar vestígios desses momentos únicos e irreproduzíveis.

Elizabeth Azevedo enfatiza a necessidade de compreender como o CDT se comunica com a instituição universitária e como ele desempenha um papel crucial em várias áreas, especialmente nas Artes Cênicas. A autora destaca que a complementaridade buscada é fundamental, e os termos “centro de documentação” implicam nessa abordagem complementar, que é considerada ideal. Acredito que o Departamento de Artes Cênicas da UnB poderia e deveria ter um espaço físico e pessoas que façam esse tipo de trabalho, para que tenhamos um levantamento mais preciso e exato sobre as questões de projetos e históricos do Departamento.

Acerca de históricos do Departamento, gostaria de ressaltar a necessidade de entendermos a comunidade artístico-universitária. Sim, sempre falamos muito sobre comunidade artística, e pouco entendemos, de fato, o que se faz em relação a essa política ou conceito ou até pensamento político de sociabilização.

Os pesquisadores Rafaela de Mattos e Daniel Santos Costa trazem, em seu artigo, um conceito sobre coletividade e arte que me interessa evocar neste momento:

A grupalidade, no contexto teatral e fora dele, ocupa um espaço político-existencial e isso se refere a necessidade de sobrevivência política de sujeitos e sujeitas que por aspectos raciais, de gênero, classe, ou sexualidade se encontram em situação de risco. É por meio da coletividade que esses indivíduos concentram maior força e influência na sociedade conseguindo, por exemplo, debater e propor políticas públicas e iniciativas de reparação histórica (Costa; De Mattos, 2023, p. 92).

Ao contemplar a interseção entre o significado político e existencial, torna-se evidente que a Mostra Semestral Cometa Cenas representa um processo coletivo, demandando a coesão

dos artistas em uma colaboração que busca dar continuidade ao projeto. Contudo, lamento constatar que, dada a natureza extensiva do Cometa, onde a participação é voluntária e depende da autodeterminação dos interessados, enfrentamos desafios ao tentar instigar uma união verdadeira, uma comunidade vibrante e um grupo coeso. Essa dificuldade ameaça a vitalidade do projeto, tornando crucial a busca por meios de cultivar essa coesão e fomentar ramificações que assegurem sua longevidade e expansão.

A comunidade subentende uma “identidade comunitária” que seria uma unidade onde são tecidos laços, convivências harmoniosas, ritos coletivos, conflitos, debates e outras ações que colocam em fricção um sujeito e outro. Ou seja, a comunidade sugere um grupo heterogêneo em relação, onde há fricções entre as subjetividades de cada indivíduo (Costa; De Mattos, 2023, p. 94).

Precisa-se ter em mente, de forma nítida, que temos, no Departamento, uma identidade comunitária, que é a Mostra Semestral Cometa Cenas. Para além de ser uma Mostra, um momento, é também um fragmento importantíssimo para a história da cidade, do Departamento e do fazer educacional das Artes da Cena.

Temos até hoje uma Mostra que está na sua 73ª edição, continuamente. Isso comprova que se trata de um projeto que necessita ter seu devido reconhecimento perante à Universidade e à sociedade local. Podemos elaborar uma proporcionalidade, mesmo que em uma média ficcional. Tenho acesso aos programas das edições 58ª, 59ª, 60ª e 61ª, como mostro abaixo:

**Tabela 2 – Explicação de dados de 4 edições da MSCC**

Edição	Nº de apresentações	Nº de participantes de equipes	Nº de professores	Nº de espaços	Ano	Coordenador docente	Coordenador discente	Oficinas	Workshops
58	98	15	3	1	1/2014	Rafael Tursi	Amanda Moraes	0	0
59	56	15	2	3	1/2015	Cecilia Borges	Matheus Torres	0	0
60	70	20	2	3	2/2015	Cecilia Borges	Lucas Isacksson	4	2
61	108	30	2	5	1/2016	Cyntia Carla	Sarah Kacowicz	6	2

Fonte: de autoria própria

Ao analisarmos a tabela acima, podemos ter alguns caminhos de análise. Entende-se que a média de apresentações no Cometa Cenas é 83 por edição; se generalizássemos e colocássemos que, nas 73º edições, foram apresentadas 83 obras, teríamos, ao todo 6.059 resultados finais. Isto demonstra uma imensa e significativa produtividade artística e acadêmica para a cidade, no sentido de produção e geração de cultura ao longo de quatro décadas.

Também podemos observar a rotatividade dos coordenadores docentes. De certa forma, ela pode ser positiva, por abrir espaço para que a MSCC possa ter novas perspectivas, novos olhares, novas ideias de funcionamento. Por outro lado, a rotatividade pode tornar difícil uma continuidade e uma padronização que possibilite o crescimento e outros movimentos, já que se estabeleceu um funcionamento funcional e fixo.

É notável que o número de pessoas nas equipes foi crescendo, pois como acompanhamos também nos relatos, a demanda do Departamento em relação a alunos e disciplinas foi aumentando e se modificando. É interessante entender que esse crescimento de equipe pode ter se dado pela necessidade e curiosidade dos estudantes de querer entender o funcionamento da produção cultural.

Temos significações diferentes para os termos “oficina” e “workshop”, de acordo com He, pesquisador experiente em gestão cultural, que foi consultor do grupo Galpão. Em seu livro “O avesso da cena: notas sobre produção cultural”, ele explica as diferenças:

- a) **workshops:** encontros breves voltados para a apresentação de alguma técnica ou produto. Inclui uma parte expositiva e uma demonstração do objeto aos participantes;
- b) **oficinas:** encontros semelhantes aos workshops, porém com caráter educacional mais acentuado. Buscam a disseminação de informações a um público profissional ou amador e não resultam, necessariamente, na elaboração de um produto ou obra cultural.

Nesse mesmo livro, ele traz outras definições que nos auxiliam a entender a MSCC para além do histórico trazido através das entrevistas e dos relatos. Ele fala sobre a montagem do evento que inclui **vistoria, diretor de palco, comunicação interna, administração de bilheteria, administração de portaria e análise de impactos do evento**. Acredito que tais funções e atividades, durante toda a história da MSCC, tenham ocorrido de forma intuitiva e espelhada em outras experiências, aprimorando-se e se adaptando-se ao longo do tempo.

Romulo Avelar, neste mesmo livro, fala sobre a diferença entre eventos, fazendo com que possamos entender o porquê de a MSCC ser classificada e entendida como uma **Mostra**:

**Figura 17 – Quadro 11.1 – Tipos de eventos culturais**

Quadro 11.1 - Tipos comuns de eventos culturais	
<b>Festivais</b>	<p>Eventos de caráter periódico, realizados com o intuito de promover o encontro de profissionais da área cultural e apresentações de artistas e grupos. Alguns festivais destinam-se também à formação cultural, à experimentação artística e à reflexão, assim como à promoção turística dos locais onde são realizados. Podem ter caráter competitivo ou não.</p> <p>Exemplos: Porto Alegre em Cena            Festival de Inverno de Campos do Jordão            Festival Mundial de Circo do Brasil            FLIP – Festa Literária Internacional de Parati</p>
<b>Mostras</b>	<p>Eventos semelhantes aos festivais, porém mais voltados à apresentação de trabalhos artísticos. Não têm caráter competitivo.</p> <p>Exemplos: Mostra Latino-americana de Teatro de Grupo            Baila Floripa – Mostra de Dança de Salão de Florianópolis            Mostra SESC de Artes</p>
<b>Encontros</b>	<p>Reuniões de profissionais de determinado setor para apresentação de estudos e discussão de temas específicos.</p> <p>Exemplos: Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura            Ecum – Encontro Mundial de Artes Cênicas            Encontro Luso-Brasileiro de Museus-Casas</p>
<b>Feiras</b>	<p>Eventos de caráter promocional e comercial, que abrem oportunidades para o encontro entre aqueles que oferecem produtos ou serviços de natureza cultural e seus potenciais consumidores, compradores ou clientes.</p> <p>Exemplos: Feira da Música de Fortaleza            Bienal do Livro            Feira Internacional da Música</p>

Fonte: Avelar, 2013

Torna-se palpável, então, que a Mostra Semestral Cometa Cenas se constitui como uma mostra, já que, como foi citado anteriormente, ela não possui caráter competitivo e também tem como objetivo a apresentação dos trabalhos gerados durante o semestre.

## PESQUISA EM FLUXO

*Hoje entendo como caminhar pra frente, independente dos freios sociais e marginais de uma sociedade que me para, me trava e me faz assim, ficar inóspita à minha própria essência de necessidade de ser. Logo entra então a arte, sim, a arte, arromba, chuta e faz com que eu entenda que precisa vazar, transbordar e, mais que isso, precisa ser feita. Ser feita no sentido mais puro e certo que se poderia fazer, de uma forma artesanal e ainda uma forma que se adapta, como camaleão ao mudar de cor ou o polvo a querer se camuflar para atacar.*

Sim, a arte é um polvo, que está ali, parado em sua rocha ou em seu conjunto de corais, se fazendo estrategicamente imperceptível para que, no momento certo, se erga e faça o que tem que ser feito, **existir**. Para isso, existe todo um ecossistema, um movimento de placas tectônicas e, para além, existe todo um preparo. Eu sou o preparo, eu sou a água que banha tudo e que faz com que haja oxigênio e que as coisas sigam seu percurso natural ou pré-estabelecido, eu sou a **produção**. Essa é a forma mais poética e metafórica que eu poderia, conseguiria, associar a produção à arte. Sim, aqui coloco a arte em outra esfera, pois existe a produção como parte técnica, exata, correlata e averiguadora, enquanto também existe a arte como poética, com alma e vontades mil. A **produção** é como se fosse uma pessoa que cuida de uma criança (arte) que fica sempre querendo mais, querendo novidade, querendo ficar brincando, porém, essa responsável (**produção**) é quem cuida para não passar dos limites, que cuida para que haja cumprimentos de regras e quem cuida para que tudo que a criança quiser seja realizado da melhor e mais responsável maneira possível. Se torna, então, um trabalho estratégico, um trabalho meticuloso, ainda mais quando a criança se encontra com o mar; aí sabemos que são necessárias mais pessoas que possam tecer essa rede de cuidado para o que vai acontecer ali. E que delícia ver essa criança rindo, se divertindo, feliz pelo resultado de seu brincar, da mesma forma que é sufocante ver essa criança frustrada, chateada e magoada por certas coisas que não foram feitas como ela planejou, imaginou e sonhou. Sim, a **produção** é tão brincante quanto a criança, porque tudo que a criança e a produção mais querem, de forma uníssona, é brincar, rir, respirar e serem reconhecidas pelas suas capacidades de se reinventar e começar tudo outra vez. Então, nessa brincadeira, de folha A4 e 2D, onde analisei, de diversas formas, o contexto macro e micro, preciso criar aqui um momento de encerramento; mas como é difícil criar esse tal momento, sabendo que há tanto para contar e tanto para inserir. Que fique mais pra frente, nas minhas mãos, quem sabe, ou nas mãos de outra pessoa.

Acredito que, como parte deste trabalho, também é importante trazer algumas sugestões e algumas possibilidades que poderiam enriquecer a MSCC e fazer com que ela alcance mais lugares e mais importância na cidade, como:

- a) Entender como Mostra Semestral Cometa pode estar vinculada a uma matéria de produção cultural, na qual o docente e os discentes se responsabilizem pela MSCC e também entendam sobre a sua manutenção;
- b) constar, na ementa das disciplinas, informações sobre a MSCC, para que os tenham cada vez mais interesse em se apresentar e continuar mantendo a rotatividade desse evento;
- c) Presentificar filosofia africana UBUNTU<sup>28</sup> dentro do Departamento e também na Mostra, como base para o processo de coletividade e de comunidade, gerando uma maior possibilidade de união, manutenção e cuidado com todas as áreas de funcionamento do Departamento;
- d) Criar, cada vez mais, uma estruturação padronizada para se entender o funcionamento da Mostra, mesmo que haja trocas de docentes e discentes, garantindo o seu pleno funcionamento;
- e) Conseguir, após esta pesquisa, como coletivo do Departamento de Artes Cênicas, o reconhecimento da Universidade de Brasília e da sociedade civil de Brasília, acerca da historicidade, da importância e da relevância da Mostra como patrimônio cultural da cidade e da Universidade.  
entender, de forma prática, o sistema interno e externo de captação de recursos financeiros culturais, para ampliar as possibilidades de a MSCC alcançar públicos externos à região universitária, cumprindo, de fato e de forma mais geral, a função de um projeto de extensão.;
- f) Entender as possibilidades de integrações mais efetivas entre as artes e projetos de comunidades marginalizadas (negros, indígenas, travestis e transsexuais, pessoas com deficiência...), para que elas também tenham visibilidade na Mostra;

---

<sup>28</sup> Ubuntu é uma antiga palavra africana que na cultura Zulu e Xhosa significa 'Sou quem sou porque somos todos nós'. É uma filosofia que consiste em acreditar que cooperando se consegue a harmonia, já que se consegue a felicidade de todos.

- g) ampliar a acessibilidade e incluir, nas apresentações, intérpretes de libras, para contemplar a comunidade não ouvinte;

expandir diálogos com profissionais da cultura que não estão na Universidade e que também possibilitam trocas valorosas.

A partir do histórico do Departamento, do Instituto, e do entendimento do curso de graduação e de pós-graduação, pode-se minimamente levantar, desse diálogo, os fatores que abarcam a Mostra Semestral Cometa Cenas, como:

- a) **amplo entendimento da linguagem cênica:** O curso de Artes Cênicas abrange diferentes áreas e disciplinas, como atuação, cenografia, corporeidades, voz, figurino, maquiagem, direção teatral e iluminação. Isso indica que a Mostra Cometa Cenas engloba trabalhos e performances que exploram essas diversas facetas da linguagem cênica;
- b) **valorização da prática artística:** O curso de Artes Cênicas enfatiza a importância da prática artística, proporcionando aos estudantes a oportunidade de experimentar, criar e desenvolver suas habilidades. Isso sugere que a Mostra Cometa Cenas é um espaço onde os estudantes têm a chance de colocar em prática o que aprenderam durante o curso, apresentando suas criações artísticas ao público;
- c) **integração e colaboração:** O curso de Artes Cênicas encoraja a integração entre as disciplinas e a colaboração entre os estudantes. Essa abordagem colaborativa provavelmente se estende à Mostra Cometa Cenas, onde os estudantes têm a oportunidade de trabalhar juntos em projetos e performances coletivas, explorando a interação entre diferentes elementos cênicos e promovendo a troca de experiências entre os participantes;
- d) **exploração da criatividade e da expressão individual:** O curso de Artes Cênicas valoriza a criatividade e a expressão individual dos estudantes. Isso indica que a Mostra Cometa Cenas provavelmente é um espaço onde os estudantes têm a liberdade de explorar suas próprias ideias e conceitos, utilizando a linguagem cênica como meio de expressão pessoal. A Mostra pode apresentar uma diversidade de estilos, abordagens e temáticas, refletindo a individualidade e a originalidade dos estudantes;
- e) **interação com o público e feedback:** A Mostra Cometa Cenas é uma oportunidade para os estudantes se conectarem com o público e receberem feedback sobre seus trabalhos. Durante a Mostra, os espectadores têm a chance de assistir às performances e participar de discussões e debates, fornecendo comentários e críticas construtivas aos

estudantes. Essa interação com o público e a troca de ideias contribuem para o desenvolvimento artístico dos estudantes, permitindo que eles aprimorem suas habilidades e compreendam as diferentes perspectivas dos espectadores. Precisa-se, então manter viva a continuidade do projeto da Mostra Semestral Cometa Cenas (MSCC), de forma que se possa ampliá-la a ponto de ela também ser uma identidade comunitária da cidade de Brasília. Entender sua importância, não unicamente para os artistas, mas também para a comunidade que necessita, pode e deve revistar e questionar o status quo através da arte.

Ao entendermos também essa mostra de forma histórica, ela precisa ser colocada como matrimônio imaterial e cultural da Universidade de Brasília e da cidade de Brasília. Quando dois estudantes do Departamento de Música da Universidade de Brasília se uniram para criar um coral no início dos anos 1980, eles não imaginavam que daria tão certo. “O Frederico Lins Brasiliense tinha o poder de atrair atenção. Ele chamou os alunos e eu comecei a ensaiar”, conta David Junker, professor do departamento. A primeira apresentação aconteceu no dia 18 de maio de 1981. O Coral da UnB se apresentou no Teatro de Arena, com um grupo de 300 estudantes de diversos cursos da universidade. “Todos leigos”, lembra o regente. Após 32 anos de aprimoramento, o trabalho colhe frutos diários e foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal (matéria de 17/09/2013 no Jornal de Brasília)<sup>29</sup>.

Além disso, percebo a necessidade de uma reformulação abrangente, abarcando os currículos e as disciplinas, com o objetivo de promover uma integração mais sólida e harmoniosa. A pesquisa revelou não apenas desafios, mas também aspectos positivos, como a conscientização da importância de se registrar a história do Departamento e da Mostra. É fascinante testemunhar um Departamento dedicar uma semana inteira do semestre letivo à realização da Mostra, mas é crucial reconhecer que isso não representa um período de férias ou descanso. Pelo contrário, trata-se de uma oportunidade singular para uma troca profunda sobre o processo artístico, proporcionando uma compreensão aprimorada e a continuidade dos estudos sob diversas perspectivas.

Destaco a ausência de uma disciplina de produção cultural na grade curricular, especificamente vinculada à Mostra Semestral Cometa Cenas. Essa lacuna impede que os alunos desenvolvam habilidades de autogerenciamento e produção cultural, essenciais para sua preparação fora do ambiente acadêmico. A importância da gestão e da produção cultural emerge

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/coral-da-unb-e-um-patrimonio-imaterial/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

como crucial, capacitando os alunos a criar e promover novos processos e formas de expressão artística além dos limites universitários. Neste crepúsculo de reflexões, encerro estas palavras com um coração transbordante de felicidade e realização, ao contemplar a riqueza que permeia nossa cultura, as possibilidades que se desdobram diante de nós, a tapeçaria da história que tecemos, e as almas dedicadas que moldam obras de qualidade. Dentro dos muros da Universidade de Brasília, floresce uma produção artística imensa, uma fonte inesgotável de poéticas que transcendem fronteiras e se derramam pelos cenários mais amplos da cidade. Cada manifestação, uma eloquente expressão de sonhos, desejos e a mais pura essência das artes. É uma verdade incontestável e, mais do que isso, é um chamado imperioso que direcionemos nossos olhares para essas produções locais, para as possibilidades que brotam do solo da nossa terra, para as artes que pulsam no coração da nossa comunidade. É urgente que reconheçamos, com olhos atentos e corações abertos, que a grandiosidade desses feitos está intrinsecamente ligada a nós, assim como outros antes de nós contribuíram para o cenário que hoje testemunhamos.

Hoje, com alegria nos olhos, afirmo que a Mostra Semestral Cometa Cenas é um dos eventos mais antigos da nossa cidade, um farol que ilumina processos, peças, performances e projetos ligados às artes da cena, clamando por crescimento, reconhecimento, expansão, gestão e cuidado. Em cada obra apresentada, vislumbro não apenas um espetáculo artístico, mas um testemunho da nossa capacidade coletiva de criar, inspirar e transcender. Assim como os ramos de uma árvore que se entrelaçam, somos chamados a nutrir essa essência cultural, a regar as raízes do nosso patrimônio artístico e a colher os frutos de uma comunidade que floresce. Em nossas mãos repousa o destino da Mostra Semestral Cometa Cenas e de tantos outros eventos que ecoam as vozes artísticas da nossa cidade. Que possamos, com paixão e dedicação, fortalecer esses laços, para que, no palco efervescente da cultura local, continuemos a escrever uma história que ressoa pelos corredores do tempo. No início deste trabalho, deparei-me com algumas perguntas para as quais não pude oferecer respostas definitivas, principalmente devido à falta de um registro abrangente e direcionado das complexidades que cercam o Departamento e a Mostra Semestral Cometa Cenas. Os dados disponíveis estão dispersos no corpo do texto e nos anexos, revelando as limitações de acesso a informações cruciais para uma pesquisa mais precisa. Este processo foi permeado por frustrações, desde as dificuldades em obter informações precisas até os obstáculos encontrados ao tentar estabelecer diálogos com alunos, professores, ex-alunos e ex-professores para delinear linhas temporais mais completas. Adicionalmente, enfrentei desafios ao tentar comunicar-me com a Chefe do Instituto de Arte para discutir a

possibilidade de conferir à MSCC o status de patrimônio e obter respostas específicas da Secretaria e da Coordenação do Departamento. No entanto, mesmo diante desses obstáculos, esta pesquisa proporcionou uma visão esclarecedora sobre a urgência de se conferir maior visibilidade à Mostra Semestral Cometa Cenas. Com relação ao reconhecimento almejado, refiro-me não apenas ao âmbito político, cultural, antropológico e universitário, mas a todas as esferas relevantes. As frustrações iniciais deram lugar a uma compreensão mais profunda das necessidades inerentes à MSCC. Uma conclusão clara é a importância de preservar e documentar a história do Departamento de Artes Cênicas e da Mostra, um processo memorial que evoque pessoas e eventos intrinsecamente ligados à Mostra Semestral Cometa Cenas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHILLES, Daniele; GONDAR, Jô. A memória sob a perspectiva da experiência. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares Em Memória Social**, v. 9, n.16, p. 174–196, 2017.
- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Editora Martins Fontes - selo Martins; 3ª edição - 1ª reimpressão 2012
- AVELAR, Romulo. O avesso da cena. Notas sobre produção e gestão cultural. Editora Romulo Avelar. 2013
- AZEVEDO, Elizabeth R. A inserção do patrimônio artístico na estrutura universitária: o caso do centro de documentação teatral (USP). **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano 7, n. 12, p. 114-121, abr. 2021.
- AZEVEDO, Elizabeth R. Acervos teatrais paulistas: presente e futuro em jogo. *Revista do Arquivo*. **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano 2, n.4, p.1-36, mar. 2017.
- BAUMANN, Zygmunt. **Cultura no mundo líquido moderno**. Editora: ZAHAR, 2013.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, pp. 20-28, 2002.
- BONFIM, Malena. **Das nascentes literárias ao rio abensonhado**: o processo de construção dramaturgica do espetáculo abensonhar. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Artes Cênicas) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm]. Acesso em: 1 dez. 2023.
- CARREIRA, André. A Intimidade e a Busca de Encontros Reais no Teatro, **Revista Brasileira Estudos da Presença**, Porto Alegre, v.1, n.2, p. 331-345, jul./dez. 2011.
- CARVALHO, L. V. B. Um sonho do Brasil: a construção de Brasília e a produção de uma nova capital. In: SILVA, F. A. M.; LOPES, J. C. M. (Orgs.). *Historiografia brasileira em perspectiva: cultura, política e historiografia*. Uberlândia: Editora da UFU, 2018. p. 141-159.
- COELHO, Márcia Azevedo. **Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva**. **POLÊMICA**, v.13, n.2, p. 1208–1224, 2014.
- COSTA, CAMILLA. BRASÍLIA 60 ANOS: COMO A REALIDADE TRANSFORMOU A CIDADE IDEALIZADA POR LÚCIO COSTA E NIEMEYER. **BBC NEWS BRASIL**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-143f8aa4-dbeb-4f4d-86a8-eeb3b0ac7191>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- COSTA, C. M. O Eixo Monumental como marca da modernidade em Brasília: arquitetura e urbanismo. **Revista Historiador**, v. 9, n. 1, p. 38-51, 2017.

COSTA, Kamilla Nunes. **Produção teatral: sobrevivência e profissão de uma atriz em Brasília.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Cênicas) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

"Culture: An Anthropological View publicado originalmente em **The Yale Review**, XVII (4), 1982, p. 499-512. Traduzido por James Emanuel de Albuquerque

FÉRAL, Josette. A Fabricação do Teatro: questões e paradoxos. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 566-581, maio/ago. 2013.

FOUCAULT, Michel. Outros Espaços. Disponível em: [https://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Foucault-De\\_Outros\\_Espacos.pdf](https://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Foucault-De_Outros_Espacos.pdf).( Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle d'Études Architecturales, em 14 de Março de 1967. Traduzido a partir do inglês, com base no texto publicado em Diacritics; 16-1, Primavera de 1986). Acesso em: 1 dez. 2023.

GARDNER, Howard. **Inteligências- Múltiplas Perspectivas.** São Paulo: Artmed, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Editora LTC, 1981.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos.** São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011.

GOFFMAN, Erving. **A Apresentação do Eu na Vida Cotidiana.** Editora Vozes, 2014

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Editora Lamparina, 2019

HAMPATÉ BÂ, Amadou. Tradição viva. In: ZERBO, J.K. (Org.). **História geral da África I.** Brasília: MEC/Unesco, 2010, p.167-212.

HAUN, Isis Conrado. Arte e memória: da criação artística à formação dos sentidos estéticos. **Revista RBBA**, Vitória da Conquista, v.6, n.2, p.14-35, dez. 2017.

IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 1 dez. 2023.

IBRAM. **Parque da Cidade vai retomar projeto Burle Marx.** Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/parque-da-cidade/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LEHER, Roberto. Darcy Ribeiro e a universidade (cada vez mais) necessária. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p 145-153, jul./out. 2017.

LEMONS, Guilherme Oliveira. **No dilacerar do concreto: as histórias dos apartheids entre as satélites de Brasília e as townships de Joanesburgo (1955-1971).** 2022. Tese (Doutorado em História– Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, 2022.

LIMA, Francisco André Sousa. **A Formação do Artista Cênico e o mundo do trabalho: O desafio de existir/resistir à produção intermitente.** In.: X Congresso da ABRACE, v.19, n.1, 2018. **Anais [...].** Salvador, 2018.

LIMA, L. P. S. Desafios do crescimento urbano e da mobilidade urbana na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF). **Cadernos Metr pole**, v. 21, n. 45, p. 639-659, 2019.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Revista Letras**, n. 26, p. 63-81, jun. 2003.

MATIAS, Marlene. **Organiza o de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Manole, 2013.

DE MATTOS, Rafaela; COSTA, Daniel Santos. Corpo-sujeito, corpo-coletivo e corpo-comunidade: rela es estabelecidas no fazer teatral do Coletivo Estop  Balaio. **Revista Encuentros Latinoamericanos**, Segunda época, v.7, n.1, p. 85-106, jan./jun.2023.

NAVAS, Cássia. Entrevistar e Escrever: procedimentos para palavras encarnadas de dança. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 559-576, set./dez. 2015.

NETTO, José Teixeira Coelho. O que   aço cultural! **Editora Brasiliense**, , 1989.

NEVES, Libéria Rodrigues. Teatro na educa o: uma abordagem para a aprendizagem significativa. **Revista de Educa o e Artes**, v. 15, n.3, p. 78-92, 2019.

PAIVA, S nia. Encena o: Percurso Pela Cria o, Planejamento e Produ o Teatral. **Editora UnB**; 1<sup>a</sup> edi o (1 janeiro 2011)

Poética, de Aristóteles. **Editora 34 Ltda.**, 2015

RAUBER, Rogerio; TRAGTENBERG, Lucila. Percep o e memória nos processos de cria o artística, In Encontro da Associa o Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. **Anais do 26o Encontro da Anpap**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.4136-4147.

RODRIGUES, A. O desafio do lixo em Brasília: da cidade-modelo   cidade-lixo. **Estudos em Jornalismo e Média**, v. 15, n. 1, p. 233-248, 2018.

SANTOS, A. M. A importância das mostras teatrais na educa o. **Revista de Estudos Culturais**, v.8, n.2, p. 120-135, 2020.

SANTOS, M. F. L. de S. Brasília: utopia e realidade na forma urbana. In: II Simpósio Nacional Sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. **Anais [...]** São Paulo: Unesp, 2018.

SANTOS, M. O sonho que não se pode perder: análise do projeto de Brasília e a experiência de Curitiba. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 17, n. 57, p. 338-354, 2016.

SILVA, Heloisa. teatro menor: crises e potências na intersec o dos processos de gestão, produ o e cria o artística de um teatro latino-americano. **Revista aSPAs | Vol. 6 | n. 2 | 2017**.

SAMPAIO, Daniele. Agentes Invisíveis e Modos de Produ o nos Primeiros Anos do Workcenter of Jerzy Grotowski. Belo Horizonte: **Javali**, 2020

SAMPAIO, Daniele. Elaborac o de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas. Belo Horizonte: **Javali**, 2021

SILVA, M. L. O papel da formação teatral na construção do profissional das artes cênicas. **Cadernos de Estudos Teatrais**, v.15, n.3, p. 78-92, 2021.

Silva E. M. e Cardoso, R. O. **A Função produção no teatro**. XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004.

SOUZA, A. B. O desafio da formação artística no contexto contemporâneo. **Revista de Artes Cênicas**, v.10, n.2, p.56-67.

SOUZA, R. J. O teatro negro e as dinâmicas do racismo no campo teatral. Editora **Hucitec**; 1ª edição (28 abril 2022)

TELLES, Narciso. **Pesquisa em artes cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro E-Papers, 2012.

VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. *In*: ZERBO, J.K (Org). **História geral da África I**. Brasília: MEC/Unesco, 2010.

VIANA, R. R. Capital(s) no Brasil: lugar e espaço na construção de Brasília. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 106-119, 2017.

VIANNA, M. L. Teatro na educação: possibilidades para uma formação integral do indivíduo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.12, n.4, p. 587-600, (2018)..

VIGANÓ, Suzana. Práticas Teatrais e Resistência: entre a desrazão e a governamentalidade. **Urdimento**, Florianópolis, v.3, n.36, p. 273-285, nov./dez., 2019.

VILHENA, Deolinda Catarina França de. Produção teatral: da Prática à teoria, a Sistematização de uma Disciplina. *In*: ENECULT, V, 2009, Salvador, Bahia. **Anais [...]**.Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf>. Acesso: 1 dez. 2023.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: **Ubu Editora**, 2017

## RELATOS BIOGRÁFICOS



**João Antônio** é ator desde a infância. O mineiro chegou em Brasília em 1971, trazendo consigo uma bagagem de referências modernistas. Acompanhou o efervescente movimento teatral de São Paulo e, ao chegar na nova capital, conseguiu um emprego na Fundação Cultural (o que seria hoje a Secretaria de Cultura), onde atuou até 1981. Continuou com os palcos paralelamente e chegou a dirigir e produzir peças com Ary Pára-Raios, no grupo Esquadrão da Vida, uma figura muito importante na estruturação e no amadurecimento do teatro profissional. É ator, diretor e professor emérito aposentado da UnB. Atualmente, integra o Grupo Cena. É também crítico, jurado e curador, enquanto segue atuando e exercendo as funções de direção e codireção de peças teatrais.



**Fernando Villar** é atual Chefe do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. É diretor, encenador, autor, performer, tradutor, professor associado da UnB, onde leciona desde 1991 e onde graduou-se em Artes Plásticas, em 1983. Possui pós-graduação em Direção no Drama Studio London (1990-91) e Ph.D em Teatro e Performance no Queen Mary College, University of London (1996-2000). Foi professor Visitante na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 2007) e na University of Manchester (1994), entre outras. Pesquisa prática e teorias poéticas performativas contemporâneas, hibridismos, interdisciplinaridades e

indisciplinaridades artísticas, assim como interpretação, direção, encenação, dramaturgias, William Shakespeare, Vanguardas Históricas, performance arte e teatro performance.

**Sulian Vieira** é doutora em Arte pela Universidade de Brasília (2013), Mestra em Applied Theatre pela University of Manchester-RU (1999) e Bacharel em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília (1995). É professora Adjunta da Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, onde, desde 2002, atua ministrando disciplinas dos eixos de voz, palavra e atuação, nos cursos de graduação. No Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, pesquisa e orienta estudos na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: vocalidades e formação de atores e professores, gêneros performáticos (teatro, poesia e narrativa) e a questão do estilo nos processos pedagógicos e estéticos para o teatro contemporâneo. Foi Coordenadora do Curso de Licenciatura em Teatro na modalidade UAB da Universidade de Brasília (2015-2022), no qual tem atuado também como professora desde 2008. É Líder do Grupo de Pesquisa Vocalidade & Cena (2003) e membro da VASTA (Voice and Speech Trainers Association), desde 2015.





**Márcia Duarte** possui graduação em Educação Física pela Universidade de Brasília (1984), mestrado e doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2003/2009) e Pós-doutorado pela Université Paris 8 (2015), como participante do Programa de Pesquisa Pós- Doutoral no Exterior, com financiamento da CAPES. Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Direção, Criação Coreográfica e Educação Artística, atuando principalmente nos seguintes temas: jogo, cena, dança e teatro.



**Ferdi** é um multiartista, premiado como cantor, compositor, ator, diretor e dramaturgo. Seu trabalho flerta com poesia, narrativa, performance, cena e música. É diretor do Teatro dos Ventos | Confraria Artística, grupo que celebra 10 anos de atuação em 2022 e gestor cultural do espaço-sede do grupo, que leva o mesmo nome. Seu trabalho como cantor e compositor pode ser acompanhado nas plataformas digitais (Ferdi.Music)



**Ana Quintas** é Mestre em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (2020), Mestre em Stage Design pela Trinity College Dublin, Irlanda (2017) e Bacharel em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília (2010). Atriz, depois Iluminadora, e agora Pesquisadora. Talvez um desejo maior da não definição: ser artista-pesquisadora-atriz-iluminadora-criadora-e-tudo-o-mais-sem-definir-ao-certo. Na vida prática, Ana Quintas se divide principalmente entre o trabalho em dois grupos de teatro de Brasília: o Grupo Tripé,

do qual é integrante e fundadora, e o Grupo Liquidificador. Tem o trabalho colaborativo como foco e desejo, e agora se debruça na pesquisa das relações entre a iluminação e a atuação, em busca de uma criação coletiva, de atuantes sensíveis e iluminadoras presentes.



**Dara Audazi** nasceu em Teresina-PI, foi criada em Planaltina-GO e morou um tempo em Brasília-DF, onde conheceu o teatro, no Ensino Médio em 2015. Ingressou logo em seguida no curso de Artes Cênicas, na Universidade de Brasília, em 2016. Dentro do curso, conheceu e se apaixonou pelos universos do circo e da dança. Em 2019, junto com Matheus Metal, criou a Simova, espaço de pesquisa em equilíbrios e desequilíbrios pessoais através de treinamentos físicos, práticas artísticas acroexpressivas e acroteatrais.

## **ANEXOS**



Portal do  
Coordenador

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 12/06/2023 08:49

DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR

**Código:** 5371/1

**Matriz Curricular:** ARTES CÊNICAS - INTERPRETAÇÃO TEATRAL/CEN -  
Bacharel - Presencial - D

**Unidade de Vinculação:** DEPTO ARTES CÊNICAS (11.01.01.14.01)

**Município de funcionamento:** BRASÍLIA - DF

**Período Letivo de Entrada em Vigor:** 2020 . 1

**PRAZOS E CARGAS HORÁRIAS**

**Carga Horária Mínima:** 2880h

**Carga Horária Obrigatória**

**Subtotal de CH de Aula:** 1620h

**Subtotal de CH de Orientação  
Acadêmica/Profissional:** 0h

**Total:** 1620h

**Carga Horária Optativa Mínima:** 1260h

**Carga Horária Complementar Mínima:** 0h

**Carga Horária Obrigatória de Atividade  
Acadêmica Específica:** 0h

**Carga Horária Máxima de Componentes  
Eletivos:** 360h

**Carga Horária Máxima por Período Letivo:** 450h

**Carga Horária Mínima por Período Letivo:** 240h

**Prazo Para Conclusão (em semestres):** *Mínimo: 7 Médio: 7 Máximo: 12*

**Componentes Optativos**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0007 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICO-MUSICAL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0008 CORPOREIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0009 CORPOREIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0010 FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0011 POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM ARTE EDUCAÇÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0030 ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0031 OFICINA BASICA DE ARTES CENICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0032 OFICINA BASICA DE ARTES CENICAS 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0034 ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CENICAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0036 HISTORIA DO TEATRO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0038 CORPO E MOVIMENTO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0039 ENCENACAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0040 ENCENACAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0041 ENCENACAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0045 CENOGRAFIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0046 CENOGRAFIA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0047 CENOGRAFIA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0049 HISTORIA DO TEATRO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0051 SEMINARIO AVANÇADO DE TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0053 TECNICAS EXPERIMENTAIS DE ARTES CENICAS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0055 TECNICAS EXPERIMENTAIS DE ARTES CENICAS 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0058 LINGUAGEM DRAMATICA NA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

CEN0064	PROJETO DE DIPLOMACAO EM ARTES CENICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0066	CORPO E MOVIMENTO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0067	CORPO E MOVIMENTO 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0068	EXPRESSAO CORPORAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0069	EXPRESSAO CORPORAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0070	EXPRESSAO CORPORAL 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0071	EXPRESSAO CORPORAL 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0072	VOZ E DICCAO 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0076	VOZ E DICCAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0078	VOZ E MOVIMENTO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0081	METODOLOGIA DA ENCENACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0083	METODOLOGIA DA ENCENACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0087	TEATRO BRASILEIRO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0088	LITERATURA DRAMATICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0089	LITERATURA DRAMATICA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0090	LITERATURA DRAMATICA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0091	LITERATURA DRAMATICA 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0095	INTRODUCAO A INTERPRETACAO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0097	INTERPRETACAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0098	INTERPRETACAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0099	INTERPRETACAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0100	INTERPRETACAO 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0102	DIRECAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0103	DIRECAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0104	DIRECAO 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0106	TEORIA DO TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0107	INTRODUCAO AS TECNICAS TEATRAIS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0109	CRITICA TEATRAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0112	INDUMENTARIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0113	INDUMENTARIA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0115	SONOPLASTIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0117	SONOPLASTIA 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0121	ILUMINACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0122	ILUMINACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0126	PRODUCAO TEATRAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0131	O CORPO TRAGICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0133	DINAMICA DA VOZ 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0134	DINAMICA DA VOZ 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0135	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0137	TECNICAS DE INTERPRETACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0139	TECNICAS DE SUPORTE CENICO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0140	TECNICAS DE SUPORTE CENICO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0141	TECNICAS DE INTERPRETACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0142	METODOLOGIA DA ENCENACAO E DIRECAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0143	METODOLOGIA DA ENCENACAO E DIRECAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0146	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0149	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0154	HISTORIA DO ENSINO DAS ARTES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0155	VOZ NO TEATRO NOS SECULOS XVI A XVIII - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0156	VOZ NO TEATRO CLASSICO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0157	VOZ NO TEATRO CONTEMPORANEO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0158	ESTUDOS MITOLÓGICOS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

CEN0159	ESTUDOS MITOLOGICOS 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0161	SEMINÁRIO EM ARTE EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0163	CARACTERIZAÇÃO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0170	VOZ E PALAVRA NA PERFORMANCE TEATRAL CONTEMPORANEA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0181	MOVIMENTO E LINGUAGEM 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0186	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0188	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0189	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0190	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0191	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0196	SEMINÁRIO DE ARTE EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0199	LABORATÓRIO DE TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0200	LABORATÓRIO INTERARTÍSTICO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0262	PRÁTICA DOCENTE EM ARTE CONTEMPORÂNEA E CENA EXPANDIDA: AÇÕES PERFORMATIVAS EM AMBIENTE ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0265	PRÁTICA DOCENTE EM INTERDISCIPLINARIDADES E HIBRIDISMOS ARTÍSTICOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0273	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS 1 - TEATRO DE MÁSCARAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0275	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 2 - TEATRO DE BONECOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0289	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 3 - TEATRO DE SOMBRAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0296	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 4 - TEATRO DE OBJETOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0341	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 5 - TEATRO LAMBE-LAMBE - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CIC0007	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0022	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0041	TEORIA ANTROPOLÓGICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0043	ANTROPOLOGIA DA ARTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0060	TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0067	HISTORIA DO CINEMA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0078	DIREÇÃO DO FILME 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0096	OFICINA BÁSICA DE AUDIOVISUAL - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0149	DIREÇÃO DE ATORES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0200	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 15h	15h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0201	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0202	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0203	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0205	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0206	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0207	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0208	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0209	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0210	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0211	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 270h	270h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0212	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 300h	300h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0213	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 330h	330h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0214	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 360h	360h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0215	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 390h	390h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0216	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 420h	420h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

DEG0217	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 450h	450h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0218	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 480h	480h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0219	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 510h	510h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0196	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 15h	15h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0197	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0198	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0199	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0200	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0201	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0202	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0203	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0204	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0205	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0206	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 270h	270h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0207	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 300h	300h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0208	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 330h	330h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0209	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 360h	360h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0210	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 390h	390h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0211	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 420h	420h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0212	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 450h	450h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0213	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 480h	480h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0214	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 510h	510h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FAC0016	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCI0013	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCI0014	MUSEOLOGIA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FEF0105	PRÁTICA DESPORTIVA - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0064	ÉTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0068	ESTÉTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0069	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0105	INICIAÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0124	FILOSOFIA DA ARTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0134	MITO E FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0166	INTRODUÇÃO A PRÁTICA FILOSÓFICA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0084	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0102	HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0140	CULTURA BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0084	LÍNGUA INGLESA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0085	LÍNGUA INGLESA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0086	LÍNGUA INGLESA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0101	LÍNGUA ALEMÃ 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0118	LÍNGUA ESPANHOLA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0120	LÍNGUA ESPANHOLA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0122	LÍNGUA ESPANHOLA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0162	INGLÊS INSTRUMENTAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0331	INGLÊS INSTRUMENTAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0337	LÍNGUA ITALIANA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0376	LÍNGUA CHINESA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0377	LÍNGUA CHINESA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0378	LÍNGUA CHINESA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0431	FRANCÊS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LIP0085	OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LIP0096	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

LIP0174	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MTC0006	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MTC0012	DIDÁTICA FUNDAMENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0089	OFICINA BÁSICA DE MÚSICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0097	LINGUAGEM E ESTRUTURACAO MUSICAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0098	LINGUAGEM E ESTRUTURACAO MUSICAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0099	LINGUAGEM E ESTRUTURACAO MUSICAL 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0120	FISIOLOGIA DA VOZ - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0139	CANTO CORAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0142	CANTO CORAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0236	MUSICA E SOCIEDADE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0237	MUSICA E SOCIEDADE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0239	TECNICA DE EXPRESSAO VOCAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0241	TECNICA DE EXPRESSAO VOCAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0244	EVOLUÇÃO DA MÚSICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0262	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA 1 - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0263	MUSICA POPULAR BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0714	APRECIACAO MUSICAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0735	ELEMENTOS DE LINGUAGEM,ESTETICA E HISTORIA DA ARTE 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0738	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA 2 - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0751	PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0753	PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0758	PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0788	PROJETO DE ESTÁGIO E PRÁTICA DOCENTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PAD0028	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PCL0015	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PCL0016	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0002	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0025	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: INFÂNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0027	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: ADOLESCÊNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0032	PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0053	PSICOLOGIA ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0058	FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0060	DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E ENSINO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0096	SUPERDOTAÇÃO, TALENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0014	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0017	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0054	PERCEPCAO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0067	APRENDIZAGEM NO ENSINO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PRO0025	DESENHO E PLASTICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PRO0026	DESENHO E PLASTICA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PST0011	PSICOLOGIA SOCIAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0042	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0044	TEORIA SOCIOLÓGICA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0089	SOCIOLOGIA DA CULTURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0104	TEORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0105	TEORIAS SOCIOLÓGICAS MARXISTAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0112	ARTE E SOCIEDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0009	INTRODUCAO A EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

TEF0011	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0013	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0015	HISTORIA DA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0021	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0024	ECONOMIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0027	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0038	INTRODUCAO A EDUCACAO ESPECIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0041	ANTROPOLOGIA E EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0052	METODOS, TECNICAS E RECURSOS DIDATICOS PARA O DEFICIENTE MENTAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0065	DINÂMICA PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0082	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0118	PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0004	TRAGÉDIA GREGA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0014	INTRODUCAO A TEORIA DA LITERATURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0031	ESTETICA E LITERATURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0060	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0061	HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0063	DESENHO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0065	DESENHO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0067	ESCULTURA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0074	DESENHO GEOMETRICO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0075	DESENHO PERSPECTIVO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0085	OFICINA BASICA DE ARTES PLASTICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0088	OFICINA DE FOTOGRAFIA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0097	CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORANEO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0104	ANALISE DO FILME 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0113	PRÁTICAS DE ENSINO: MATERIAIS EM ARTES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0122	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ARTE E CULTURA POPULAR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0127	FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0129	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0140	ANATOMIA ARTÍSTICA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0141	HISTORIA DA ARTE ANTIGA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0185	ARTE ELETRONICA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0187	PINTURA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0188	INTRODUCAO A GRAVURA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0220	PROJETO INTERDISCIPLINAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0231	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0233	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0236	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0238	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0251	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0253	HISTORIA DA ARTE MEDIEVAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0254	HISTORIA DA ARTE MODERNA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0255	HISTORIA DA ARTE CONTEMPORANEA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0256	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0259	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 6 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

VIS0261	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 7 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0263	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 8 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0265	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 9 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0267	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 10 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0002	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0006	PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0004	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0005	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
<b>CH Total:</b> 25440h				
<b>Componentes Complementares</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
<b>CH Total:</b> 0h				
<b>1º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0164	POÉTICAS TEATRAIS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0167	A VOZ EM PERFORMANCE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0171	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0177	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 270h				
<b>2º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0165	TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA A CENA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0168	A PALAVRA EM PERFORMANCE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0172	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0178	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0182	ENCENAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 360h				
<b>3º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0169	VOZ E PALAVRA NA PERFORMANCE TEATRAL CONTEMPORANEA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0173	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0179	MOVIMENTO E LINGUAGEM 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0183	ENCENAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 300h				
<b>4º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0166	TEATRALIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0174	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0175	PRÁTICA DE MONTAGEM - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0184	ENCENAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 360h				
<b>5º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0042	DIRECAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0176	INTERPRETAÇÃO E MONTAGEM - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0185	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 330h				
<b>6º Nível</b>				

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0002 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0006 PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
<b>CH Total:</b> 240h			
<b>7º Nível</b>			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0004 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0005 DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
<b>CH Total:</b> 180h			
<b>Cadeia de Seletividade</b>			
5371/1 - CADEIA 1			
CEN0186 - DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 240h			
CEN0006 - PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 210h			
CEN0002 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 30h			
<b>CH Total:</b> 480h			
<b>CH Mínima:</b> 240h			
5371/1 - CADEIA 2			
CEN0188 - DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 180h			
CEN0005 - DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 150h			
CEN0004 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 30h			
<b>CH Total:</b> 360h			
<b>CH Mínima:</b> 180h			

### ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.unb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador **468**, a data de emissão e o código de verificação **3189b07c94**



Portal do  
Coordenador

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 12/06/2023 08:35

DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR

**Código:** 5371/1

**Matriz Curricular:** ARTES CÊNICAS - INTERPRETAÇÃO TEATRAL/CEN -  
Bacharel - Presencial - D

**Unidade de Vinculação:** DEPTO ARTES CÊNICAS (11.01.01.14.01)

**Município de funcionamento:** BRASÍLIA - DF

**Período Letivo de Entrada em Vigor:** 2020 . 1

**PRAZOS E CARGAS HORÁRIAS**

**Carga Horária Mínima:** 2880h

**Carga Horária Obrigatória**

**Subtotal de CH de Aula:** 1620h

**Subtotal de CH de Orientação  
Acadêmica/Profissional:** 0h

**Total:** 1620h

**Carga Horária Optativa Mínima:** 1260h

**Carga Horária Complementar Mínima:** 0h

**Carga Horária Obrigatória de Atividade  
Acadêmica Específica:** 0h

**Carga Horária Máxima de Componentes  
Eletivos:** 360h

**Carga Horária Máxima por Período Letivo:** 450h

**Carga Horária Mínima por Período Letivo:** 240h

**Prazo Para Conclusão (em semestres):** *Mínimo: 7 Médio: 7 Máximo: 12*

**Componentes Optativos**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0007 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICO-MUSICAL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0008 CORPOREIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0009 CORPOREIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0010 FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0011 POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM ARTE EDUCAÇÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0030 ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0031 OFICINA BASICA DE ARTES CENICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0032 OFICINA BASICA DE ARTES CENICAS 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0034 ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CENICAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0036 HISTORIA DO TEATRO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0038 CORPO E MOVIMENTO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0039 ENCENACAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0040 ENCENACAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0041 ENCENACAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0045 CENOGRAFIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0046 CENOGRAFIA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0047 CENOGRAFIA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0049 HISTORIA DO TEATRO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0051 SEMINARIO AVANÇADO DE TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0053 TECNICAS EXPERIMENTAIS DE ARTES CENICAS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0055 TECNICAS EXPERIMENTAIS DE ARTES CENICAS 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0058 LINGUAGEM DRAMATICA NA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

CEN0064	PROJETO DE DIPLOMACAO EM ARTES CENICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0066	CORPO E MOVIMENTO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0067	CORPO E MOVIMENTO 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0068	EXPRESSAO CORPORAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0069	EXPRESSAO CORPORAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0070	EXPRESSAO CORPORAL 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0071	EXPRESSAO CORPORAL 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0072	VOZ E DICCAO 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0076	VOZ E DICCAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0078	VOZ E MOVIMENTO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0081	METODOLOGIA DA ENCENACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0083	METODOLOGIA DA ENCENACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0087	TEATRO BRASILEIRO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0088	LITERATURA DRAMATICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0089	LITERATURA DRAMATICA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0090	LITERATURA DRAMATICA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0091	LITERATURA DRAMATICA 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0095	INTRODUCAO A INTERPRETACAO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0097	INTERPRETACAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0098	INTERPRETACAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0099	INTERPRETACAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0100	INTERPRETACAO 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0102	DIRECAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0103	DIRECAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0104	DIRECAO 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0106	TEORIA DO TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0107	INTRODUCAO AS TECNICAS TEATRAIS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0109	CRITICA TEATRAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0112	INDUMENTARIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0113	INDUMENTARIA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0115	SONOPLASTIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0117	SONOPLASTIA 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0121	ILUMINACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0122	ILUMINACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0126	PRODUCAO TEATRAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0131	O CORPO TRAGICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0133	DINAMICA DA VOZ 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0134	DINAMICA DA VOZ 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0135	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0137	TECNICAS DE INTERPRETACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0139	TECNICAS DE SUPORTE CENICO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0140	TECNICAS DE SUPORTE CENICO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0141	TECNICAS DE INTERPRETACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0142	METODOLOGIA DA ENCENACAO E DIRECAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0143	METODOLOGIA DA ENCENACAO E DIRECAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0146	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0149	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0154	HISTORIA DO ENSINO DAS ARTES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0155	VOZ NO TEATRO NOS SECULOS XVI A XVIII - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0156	VOZ NO TEATRO CLASSICO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0157	VOZ NO TEATRO CONTEMPORANEO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0158	ESTUDOS MITOLÓGICOS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

CEN0159	ESTUDOS MITOLOGICOS 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0161	SEMINÁRIO EM ARTE EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0163	CARACTERIZAÇÃO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0170	VOZ E PALAVRA NA PERFORMANCE TEATRAL CONTEMPORANEA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0181	MOVIMENTO E LINGUAGEM 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0186	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0188	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0189	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0190	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0191	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0196	SEMINÁRIO DE ARTE EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0199	LABORATÓRIO DE TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0200	LABORATÓRIO INTERARTÍSTICO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0262	PRÁTICA DOCENTE EM ARTE CONTEMPORÂNEA E CENA EXPANDIDA: AÇÕES PERFORMATIVAS EM AMBIENTE ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0265	PRÁTICA DOCENTE EM INTERDISCIPLINARIDADES E HIBRIDISMOS ARTÍSTICOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0273	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS 1 - TEATRO DE MÁSCARAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0275	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 2 - TEATRO DE BONECOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0289	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 3 - TEATRO DE SOMBRAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0296	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 4 - TEATRO DE OBJETOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0341	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 5 - TEATRO LAMBE-LAMBE - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CIC0007	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0022	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0041	TEORIA ANTROPOLÓGICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0043	ANTROPOLOGIA DA ARTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0060	TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0067	HISTORIA DO CINEMA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0078	DIREÇÃO DO FILME 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0096	OFICINA BÁSICA DE AUDIOVISUAL - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0149	DIREÇÃO DE ATORES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0200	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 15h	15h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0201	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0202	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0203	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0205	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0206	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0207	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0208	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0209	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0210	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0211	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 270h	270h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0212	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 300h	300h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0213	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 330h	330h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0214	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 360h	360h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0215	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 390h	390h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0216	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 420h	420h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

DEG0217	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 450h	450h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0218	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 480h	480h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0219	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 510h	510h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0196	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 15h	15h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0197	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0198	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0199	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0200	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0201	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0202	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0203	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0204	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0205	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0206	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 270h	270h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0207	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 300h	300h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0208	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 330h	330h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0209	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 360h	360h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0210	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 390h	390h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0211	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 420h	420h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0212	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 450h	450h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0213	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 480h	480h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0214	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 510h	510h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FAC0016	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCI0013	INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FCI0014	MUSEOLOGIA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FEF0105	PRÁTICA DESPORTIVA - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0064	ÉTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0068	ESTÉTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0069	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0105	INICIAÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0124	FILOSOFIA DA ARTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0134	MITO E FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0166	INTRODUÇÃO A PRÁTICA FILOSÓFICA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0084	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0102	HISTÓRIA DO BRASIL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0140	CULTURA BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0084	LÍNGUA INGLESA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0085	LÍNGUA INGLESA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0086	LÍNGUA INGLESA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0101	LÍNGUA ALEMÃ 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0118	LÍNGUA ESPANHOLA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0120	LÍNGUA ESPANHOLA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0122	LÍNGUA ESPANHOLA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0162	INGLÊS INSTRUMENTAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0331	INGLÊS INSTRUMENTAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0337	LÍNGUA ITALIANA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0376	LÍNGUA CHINESA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0377	LÍNGUA CHINESA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0378	LÍNGUA CHINESA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0431	FRANCÊS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LIP0085	OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LIP0096	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

LIP0174	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MTC0006	FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MTC0012	DIDÁTICA FUNDAMENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0089	OFICINA BÁSICA DE MÚSICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0097	LINGUAGEM E ESTRUTURACAO MUSICAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0098	LINGUAGEM E ESTRUTURACAO MUSICAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0099	LINGUAGEM E ESTRUTURACAO MUSICAL 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0120	FISIOLOGIA DA VOZ - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0139	CANTO CORAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0142	CANTO CORAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0236	MUSICA E SOCIEDADE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0237	MUSICA E SOCIEDADE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0239	TECNICA DE EXPRESSAO VOCAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0241	TECNICA DE EXPRESSAO VOCAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0244	EVOLUÇÃO DA MÚSICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0262	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA 1 - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0263	MUSICA POPULAR BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0714	APRECIACAO MUSICAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0735	ELEMENTOS DE LINGUAGEM,ESTETICA E HISTORIA DA ARTE 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0738	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA 2 - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0751	PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0753	PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0758	PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0788	PROJETO DE ESTÁGIO E PRÁTICA DOCENTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PAD0028	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PCL0015	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PCL0016	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0002	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0025	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: INFÂNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0027	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: ADOLESCÊNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0032	PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0053	PSICOLOGIA ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0058	FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0060	DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E ENSINO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0096	SUPERDOTAÇÃO, TALENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0014	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0017	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0054	PERCEPCAO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0067	APRENDIZAGEM NO ENSINO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PRO0025	DESENHO E PLASTICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PRO0026	DESENHO E PLASTICA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PST0011	PSICOLOGIA SOCIAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0042	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0044	TEORIA SOCIOLÓGICA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0089	SOCIOLOGIA DA CULTURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0104	TEORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0105	TEORIAS SOCIOLÓGICAS MARXISTAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0112	ARTE E SOCIEDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0009	INTRODUCAO A EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

TEF0011	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0013	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0015	HISTORIA DA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0021	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0024	ECONOMIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0027	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0038	INTRODUCAO A EDUCACAO ESPECIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0041	ANTROPOLOGIA E EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0052	METODOS, TECNICAS E RECURSOS DIDATICOS PARA O DEFICIENTE MENTAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0065	DINÂMICA PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0082	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0118	PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0004	TRAGÉDIA GREGA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0014	INTRODUCAO A TEORIA DA LITERATURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0031	ESTETICA E LITERATURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0060	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0061	HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0063	DESENHO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0065	DESENHO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0067	ESCULTURA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0074	DESENHO GEOMETRICO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0075	DESENHO PERSPECTIVO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0085	OFICINA BASICA DE ARTES PLASTICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0088	OFICINA DE FOTOGRAFIA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0097	CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORANEO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0104	ANALISE DO FILME 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0113	PRÁTICAS DE ENSINO: MATERIAIS EM ARTES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0122	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ARTE E CULTURA POPULAR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0127	FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0129	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0140	ANATOMIA ARTÍSTICA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0141	HISTORIA DA ARTE ANTIGA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0185	ARTE ELETRONICA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0187	PINTURA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0188	INTRODUCAO A GRAVURA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0220	PROJETO INTERDISCIPLINAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0231	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0233	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0236	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0238	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0251	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0253	HISTORIA DA ARTE MEDIEVAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0254	HISTORIA DA ARTE MODERNA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0255	HISTORIA DA ARTE CONTEMPORANEA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0256	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0259	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 6 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

VIS0261	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 7 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0263	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 8 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0265	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 9 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0267	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 10 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0002	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0006	PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0004	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0005	DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
<b>CH Total:</b> 25440h				
<b>Componentes Complementares</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
<b>CH Total:</b> 0h				
<b>1º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0164	POÉTICAS TEATRAIS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0167	A VOZ EM PERFORMANCE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0171	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0177	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 270h				
<b>2º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0165	TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA A CENA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0168	A PALAVRA EM PERFORMANCE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0172	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0178	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0182	ENCENAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 360h				
<b>3º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0169	VOZ E PALAVRA NA PERFORMANCE TEATRAL CONTEMPORANEA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0173	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0179	MOVIMENTO E LINGUAGEM 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0183	ENCENAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 300h				
<b>4º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0166	TEATRALIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0174	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0175	PRÁTICA DE MONTAGEM - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0184	ENCENAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 360h				
<b>5º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0042	DIRECAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0176	INTERPRETAÇÃO E MONTAGEM - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0185	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 330h				
<b>6º Nível</b>				

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0002 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0006 PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
<b>CH Total:</b> 240h			
<b>7º Nível</b>			
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0004 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0005 DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
<b>CH Total:</b> 180h			
<b>Cadeia de Seletividade</b>			
5371/1 - CADEIA 1			
CEN0186 - DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 240h			
CEN0006 - PROJETO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 210h			
CEN0002 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 30h			
<b>CH Total:</b> 480h			
<b>CH Mínima:</b> 240h			
5371/1 - CADEIA 2			
CEN0188 - DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 180h			
CEN0005 - DIPLOMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL - 150h			
CEN0004 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 30h			
<b>CH Total:</b> 360h			
<b>CH Mínima:</b> 180h			

### ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.unb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador **468**, a data de emissão e o código de verificação **14e1ea1f04**



Portal do  
Coordenador

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 12/06/2023 08:19

DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR

**Código:** 5711/1

**Matriz Curricular:** ARTES CÊNICAS/CEN - Licenciado - Presencial - D

**Unidade de Vinculação:** DEPTO ARTES CÊNICAS (11.01.01.14.01)

**Município de funcionamento:** BRASÍLIA - DF

**Período Letivo de Entrada em Vigor:** 2020 . 1

**PRAZOS E CARGAS HORÁRIAS**

**Carga Horária Mínima:** 3255h

**Carga Horária Obrigatória**

**Subtotal de CH de Aula:** 1815h

**Subtotal de CH de Orientação  
Acadêmica/Profissional:** 0h

**Total:** 1815h

**Carga Horária Optativa Mínima:** 1230h

**Carga Horária Complementar Mínima:** 210h

**Carga Horária Obrigatória de Atividade  
Acadêmica Específica:** 0h

**Carga Horária Máxima de Componentes  
Eletivos:** 360h

**Carga Horária Máxima por Período Letivo:** 420h

**Carga Horária Mínima por Período Letivo:** 240h

**Prazo Para Conclusão (em semestres):** *Mínimo: 8 Médio: 8 Máximo: 14*

**Componentes Optativos**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0007 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÊNICO-MUSICAL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0008 CORPOREIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0009 CORPOREIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0013 LABORATÓRIO DE TEATRO EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0015 PRÁTICA DOCENTE EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0016 PRÁTICA DOCENTE EM JOGOS PARA A CENA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0017 PRÁTICA DOCENTE EM MANIFESTAÇÕES CÊNICAS TRADICIONAIS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0018 PRÁTICA DOCENTE EM RELAÇÕES ÉTNICAS E DE GÊNERO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0019 PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DO OPRIMIDO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0020 PRÁTICA DOCENTE EM PEDAGOGIA DO TEATRO PARA INCLUSÃO ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0021 PRÁTICA DOCENTE EM DANÇA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0022 PRÁTICA DOCENTE EM HISTÓRIA DO TEATRO E LITERATURA DRAMÁTICA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0023 PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0024 PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO INFANTO-JUVENIL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0030 ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0039 ENCENACAO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0040 ENCENACAO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0041 ENCENACAO 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0045 CENOGRAFIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0046 CENOGRAFIA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0047 CENOGRAFIA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

CEN0051	SEMINARIO AVANÇADO DE TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0053	TECNICAS EXPERIMENTAIS DE ARTES CENICAS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0055	TECNICAS EXPERIMENTAIS DE ARTES CENICAS 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0058	LINGUAGEM DRAMATICA NA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0071	EXPRESSAO CORPORAL 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0076	VOZ E DICCAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0081	METODOLOGIA DA ENCENACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0083	METODOLOGIA DA ENCENACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0106	TEORIA DO TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0109	CRITICA TEATRAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0112	INDUMENTARIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0113	INDUMENTARIA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0115	SONOPLASTIA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0117	SONOPLASTIA 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0121	ILUMINACAO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0122	ILUMINACAO 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0126	PRODUCAO TEATRAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0131	O CORPO TRAGICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0133	DINAMICA DA VOZ 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0134	DINAMICA DA VOZ 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0154	HISTORIA DO ENSINO DAS ARTES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0155	VOZ NO TEATRO NOS SECULOS XVI A XVIII - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0156	VOZ NO TEATRO CLASSICO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0157	VOZ NO TEATRO CONTEMPORANEO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0158	ESTUDOS MITOLÓGICOS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0159	ESTUDOS MITOLOGICOS 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0161	SEMINÁRIO EM ARTE EDUCAÇÃO PARA A INCLUSÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0163	CARACTERIZAÇÃO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0173	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0174	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 4 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0175	PRÁTICA DE MONTAGEM - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0179	MOVIMENTO E LINGUAGEM 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0181	MOVIMENTO E LINGUAGEM 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0184	ENCENAÇÃO TEATRAL 3 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0189	METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0196	SEMINÁRIO DE ARTE EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0199	LABORATÓRIO DE TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0200	LABORATÓRIO INTERARTÍSTICO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0262	PRÁTICA DOCENTE EM ARTE CONTEMPORÂNEA E CENA EXPANDIDA: AÇÕES PERFORMATIVAS EM AMBIENTE ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0265	PRÁTICA DOCENTE EM INTERDISCIPLINARIDADES E HIBRIDISMOS ARTÍSTICOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0273	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS 1 – TEATRO DE MÁSCARAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0275	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 2 – TEATRO DE BONECOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0289	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 3 – TEATRO DE SOMBRAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0296	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 4 – TEATRO DE OBJETOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CEN0341	PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 5 – TEATRO LAMBE-LAMBE - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
CIC0007	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0022	INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

DAN0043	ANTROPOLOGIA DA ARTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAN0060	TRADIÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0067	HISTORIA DO CINEMA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0078	DIREÇÃO DO FILME 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0096	OFICINA BÁSICA DE AUDIOVISUAL - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DAP0149	DIREÇÃO DE ATORES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0200	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 15h	15h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0201	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0202	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0203	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0205	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0206	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0207	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0208	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG0209	ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 210h	210h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEG1101	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0196	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 15h	15h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0197	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0198	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 45h	45h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0199	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0200	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0201	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0202	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 150h	150h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0203	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 180h	180h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0204	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0205	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	240h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0206	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 270h	270h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0207	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 300h	300h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DEX0208	ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 330h	330h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DIN0020	HISTORIA DA ARTE E DA TECNOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
DIN0049	INTRODUCAO AO DESIGN - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FAC0016	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FEF0105	PRÁTICA DESPORTIVA - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FEF0505	PRÁTICA DESPORTIVA 1 - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0064	ÉTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0068	ESTÉTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0069	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0124	FILOSOFIA DA ARTE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
FIL0134	MITO E FILOSOFIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
HIS0140	CULTURA BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
IQD0270	PRINCÍPIO INTERDISCIPLINAR 1 - 60h	30h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0084	LÍNGUA INGLESA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0085	LÍNGUA INGLESA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0086	LINGUA INGLESA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0101	LÍNGUA ALEMÃ 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0118	LÍNGUA ESPANHOLA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0120	LÍNGUA ESPANHOLA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0122	LÍNGUA ESPANHOLA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0162	INGLÊS INSTRUMENTAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0331	INGLÊS INSTRUMENTAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0337	LINGUA ITALIANA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

LET0376	LINGUA CHINESA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0377	LÍNGUA CHINESA 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0378	LINGUA CHINESA 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LET0431	FRANCÊS 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LIP0085	OFICINA DE PRODUCAO DE TEXTOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
LIP0096	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0089	OFICINA BÁSICA DE MÚSICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0120	FISIOLOGIA DA VOZ - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0139	CANTO CORAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0142	CANTO CORAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0236	MUSICA E SOCIEDADE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0237	MUSICA E SOCIEDADE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0239	TECNICA DE EXPRESSAO VOCAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0241	TECNICA DE EXPRESSAO VOCAL 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0244	EVOLUÇÃO DA MÚSICA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0263	MUSICA POPULAR BRASILEIRA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0714	APRECIACAO MUSICAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
MUS0735	ELEMENTOS DE LINGUAGEM,ESTETICA E HISTORIA DA ARTE 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PCL0015	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PCL0016	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0002	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0025	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: INFÂNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0027	DESENVOLVIMENTO NO CURSO DE VIDA: ADOLESCÊNCIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0032	PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0053	PSICOLOGIA ESCOLAR - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PED0096	SUPERDOTAÇÃO, TALENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0014	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0017	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
PPB0054	PERCEPCAO - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0042	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
SOL0112	ARTE E SOCIEDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0009	INTRODUCAO A EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0013	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0015	HISTORIA DA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0021	FILOSOFIA DA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0024	ECONOMIA DA EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0027	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0038	INTRODUCAO A EDUCACAO ESPECIAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0041	ANTROPOLOGIA E EDUCACAO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0052	METODOS, TECNICAS E RECURSOS DIDATICOS PARA O DEFICIENTE MENTAL 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEF0082	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO AMBIENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0004	TRAGÉDIA GREGA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0014	INTRODUCAO A TEORIA DA LITERATURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0027	LITERATURA BRASILEIRA - TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0031	ESTETICA E LITERATURA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
TEL0095	TEORIA DO TEATRO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0061	HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0063	DESENHO 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0065	DESENHO 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

VIS0067	ESCULTURA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0075	DESENHO PERSPECTIVO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0085	OFICINA BASICA DE ARTES PLASTICAS 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0088	OFICINA DE FOTOGRAFIA 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0097	CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORANEO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0104	ANALISE DO FILME 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0113	PRÁTICAS DE ENSINO: MATERIAIS EM ARTES - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0122	ELEMENTOS DE LINGUAGEM, ARTE E CULTURA POPULAR - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0127	FUNDAMENTOS DE LINGUAGEM - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0129	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0140	ANATOMIA ARTÍSTICA - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0141	HISTORIA DA ARTE ANTIGA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0185	ARTE ELETRONICA 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0231	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0233	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0236	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 3 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0238	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 4 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0251	SEMINÁRIO EM TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE 5 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0253	HISTORIA DA ARTE MEDIEVAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0254	HISTORIA DA ARTE MODERNA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0255	HISTORIA DA ARTE CONTEMPORANEA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0256	HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0259	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 6 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0261	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 7 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0263	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 8 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0265	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 9 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO
VIS0267	SEMINARIO EM TEORIA,CRITICA E HISTORIA DA ARTE 10 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OPTATIVO

**CH Total:** 14490h**Componentes Complementares**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
-----------------------	--------------	------	----------

**CH Total:** 0h**1º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
-----------------------	--------------	------	----------

CEN0010	FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0011	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM ARTE EDUCAÇÃO - 30h	30h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0164	POÉTICAS TEATRAIS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0167	A VOZ EM PERFORMANCE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0171	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0177	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO

**CH Total:** 330h**2º Nível**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza
-----------------------	--------------	------	----------

CEN0135	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0165	TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA A CENA - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO

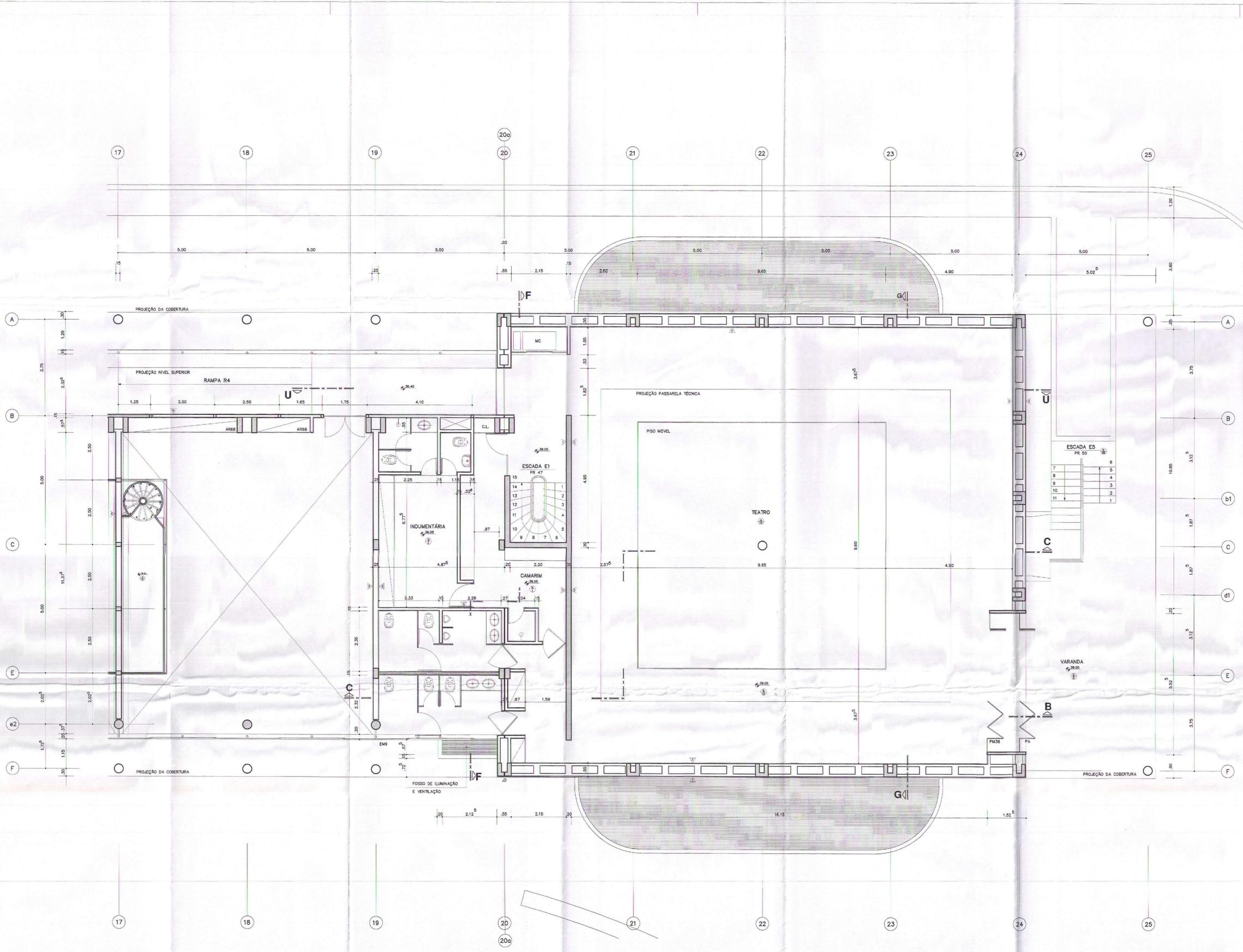
CEN0168	A PALAVRA EM PERFORMANCE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0172	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0178	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2 - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 330h				
<b>3º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0012	PEDAGOGIA DO TEATRO E DIVERSIDADE - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0182	ENCENAÇÃO TEATRAL 1 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
PED0060	DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E ENSINO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 210h				
<b>4º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0025	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO EM ARTES CÊNICAS - 75h	75h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0166	TEATRALIDADES BRASILEIRAS - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0183	ENCENAÇÃO TEATRAL 2 - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 225h				
<b>5º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0026	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
MTC0012	DIDÁTICA FUNDAMENTAL - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 180h				
<b>6º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0027	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO MÉDIO - 120h	120h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0029	PRÁTICA DE MONTAGEM EM EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
TEF0011	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 240h				
<b>7º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0028	ESTÁGIO CURR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
CEN0191	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 150h				
<b>8º Nível</b>				
Componente Curricular		CH Detalhada	Tipo	Natureza
CEN0014	DIPLOMAÇÃO EM LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS - 90h	90h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
LIP0174	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO - 60h	60h Aula	DISCIPLINA	OBRIGATORIO
<b>CH Total:</b> 150h				
<b>Cadeia de Seletividade</b>				
CADEIA 1				
CEN0262 - PRÁTICA DOCENTE EM ARTE CONTEMPORÂNEA E CENA EXPANDIDA: AÇÕES PERFORMATIVAS EM AMBIENTE ESCOLAR - 90h				
CEN0015 - PRÁTICA DOCENTE EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - 90h				
CEN0021 - PRÁTICA DOCENTE EM DANÇA - 90h				
CEN0022 - PRÁTICA DOCENTE EM HISTÓRIA DO TEATRO E LITERATURA DRAMÁTICA - 90h				
CEN0265 - PRÁTICA DOCENTE EM INTERDISCIPLINARIDADES E HIBRIDISMOS ARTÍSTICOS - 90h				
CEN0016 - PRÁTICA DOCENTE EM JOGOS PARA A CENA - 90h				
CEN0017 - PRÁTICA DOCENTE EM MANIFESTAÇÕES CÊNICAS TRADICIONAIS - 90h				

CEN0020 - PRÁTICA DOCENTE EM PEDAGOGIA DO TEATRO PARA INCLUSÃO ESCOLAR - 90h
CEN0018 - PRÁTICA DOCENTE EM RELAÇÕES ÉTNICAS E DE GÊNERO - 90h
CEN0273 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS 1 – TEATRO DE MÁSCARAS - 90h
CEN0023 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS - 90h
CEN0275 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 2 – TEATRO DE BONECOS - 90h
CEN0289 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 3 – TEATRO DE SOMBRAS - 90h
CEN0296 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 4 – TEATRO DE OBJETOS - 90h
CEN0341 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 5 – TEATRO LAMBE-LAMBE - 90h
CEN0019 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DO OPRIMIDO - 90h
CEN0024 - PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO INFANTO-JUVENIL - 90h
<b>CH Total:</b> 1530h
<b>CH Mínima:</b> 270h

### ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.unb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador **4005588**, a data de emissão e o código de verificação **6cd028f4cb**

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2023 - UFRN - app17\_Prod.sigaa11



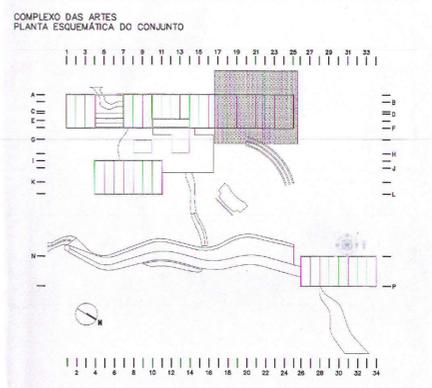
- ESPECIFICAÇÕES**
- PISO
    - GRANITINA FUNDIDA NO LOCAL, JUNTA PLÁSTICA 1.25X1.25m
    - PLACAS DE CONCRETO 2.50X2.50m
    - CERÂMICA 20X20cm VERDE MUSGO ABAIXO DA LINHA D'ÁGUA
    - TÁBUA CORRIDA PRANCHAS DE 10 cm DE LARGURA
    - GRAMA
  - PAREDE
    - PERSIANA METÁLICA METALGRADE OU EQUIVALENTE 3x3 cm
    - ESPELHO (h=2.10 m)
    - ADULEJO ARTÍSTICO EM PANES
    - GRANITINA PRE-MOLDADA CINZA
    - CONCRETO APARENTE (REGUA DE MADEIRA VERTICAL COM 10 cm DE LARGURA)
    - LAMINADO MELAMINICO TEXTURIZADO BRANCO SOBRE SUPERFÍCIE REGULARIZADA
    - VIDRO TRANSPARENTE TRANSLUCIDO
    - VIDRO OPACO TRANSLUCIDO
    - COMPLEXO DE IMPERMEABILIZAÇÃO
  - TETO
    - COBERTURA SHED - FORRO EM PVC BRANCO
    - COBERTURA TELHA - FORRO EM PVC BRANCO
    - VIDRO ESTRUTURADO
    - CONCRETO APARENTE
    - PINTURA SOBRE CONCRETO BRUTO
    - ESTRUTURA DE AÇO E PRANCHA DE MADEIRA (M)

- LEGENDA**
- CL - CAIXA DE LUZ
  - C - CAIXA DE ENGENHO
  - B - BANHEIRO
  - R - RAMPA
  - E - ESCADA
  - MC - MONTA CARGA
  - G - GRELHA METÁLICA
  - Pm - PORTA DE MADEIRA
  - Pv - PORTA DE VIDRO
  - Po - PORTA DE AÇO
  - SD - BANCADELA DE GRANITO
  - JD - JUNTA DE DILATAÇÃO

03	07/05/01	revisões	especificações FUNARTE	Suzana Souza
02	01/04/99	especificações	substituição divididos	Suzana Souza
01	26/03/98	bloco oficinas especial		Suzana Souza
revisão	data	alteração	estudo	visto

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
**CEPLAN**  
 CENTRO DE PLANEJAMENTO OSCAR NIEMEYER

ENDEREÇO: CAMPUS UNIVERSITÁRIO - ASA NORTE  
 PROPRIETÁRIO: INSTITUTO DE ARTES - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
 AUTOR: PROF. CLÁUDIO J. P. VILLAR DE QUEIROZ - ARQUITETO - CREA 37474/D-RJ  
 CO-AUTOR: PROF. TÂNIA REGINA FRAGA - ARQUITETA  
 EQUIPE: ADELAIDE CALHMAN, CLÁUDIO BRANDÃO, FERNANDA BRANDÃO, SUZANA SOUZA, ANTONIO JUCA, JOARA KRONENBERGER, SIMONE SOUSA, ANDRÉ ROQUE - ARQ.



PROJETO DE ARQUITETURA  
 PLANTA BAIXA PAV. INTERMEDIÁRIO Nº PRANCHA: 017/03  
 ESTUDO: FERNANDA BRANDÃO ESCALA: 1:50  
 VISTO: DATA: SETEMBRO/97

**ESPECIFICAÇÕES**

- 1) GRANITO FUNDADA NO LOCAL, JUNTA PLÁSTICA 1.20X1.25m
- 2) PLACAS DE CONCRETO 2.50X2.50m
- 3) CERÂMICA 30X30cm VEDOS MISTO ABRIGO DA LINHA D'ÁGUA
- 4) TÁBUA CORRIDA PRANCHAS DE 10 cm DE LARGURA
- 5) GRAMA

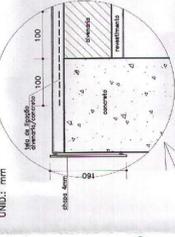
**PAREDE**

- 1) PERFILO METÁLICA METALURGE DE EQUIVALENTE 3,0x 2,0m
- 2) ESPESOR (m=3,0 m)
- 3) AZULEJO INTERIO DO PAREDE
- 4) GRANITA METALURGICA CINZA
- 5) CONCRETO APARENTE (REDEA DE MADEIRA VERTICAL COM 15 cm DE LARGURA)
- 6) LAMINADO MELAMINADO TINTURADO BRANCO SOBRE SUPERFICIE RESSALZADA
- 7) VIDRO TRANSPARENTE TINTURADO
- 8) VIDRO GRÃO TRANSLUCIDO
- 9) CONCRETO DE IMPERMEABILIZAÇÃO

**TELO**

- 1) COBERTURA S/D - FORRO EM PVC BRANCO
- 2) COBERTURA TELHA - FORRO EM PVC BRANCO
- 3) VEDOS ESTRUTURADO
- 4) CONCRETO APARENTE
- 5) ENTRELA SOBRE CONCRETO BRUTO
- 6) ESTRUTURA DE AÇO E PRANCHA DE MADEIRA (V)

**DETALHES MARCOS/PAREDES**  
ESCALA: 1/50  
UNID.: mm



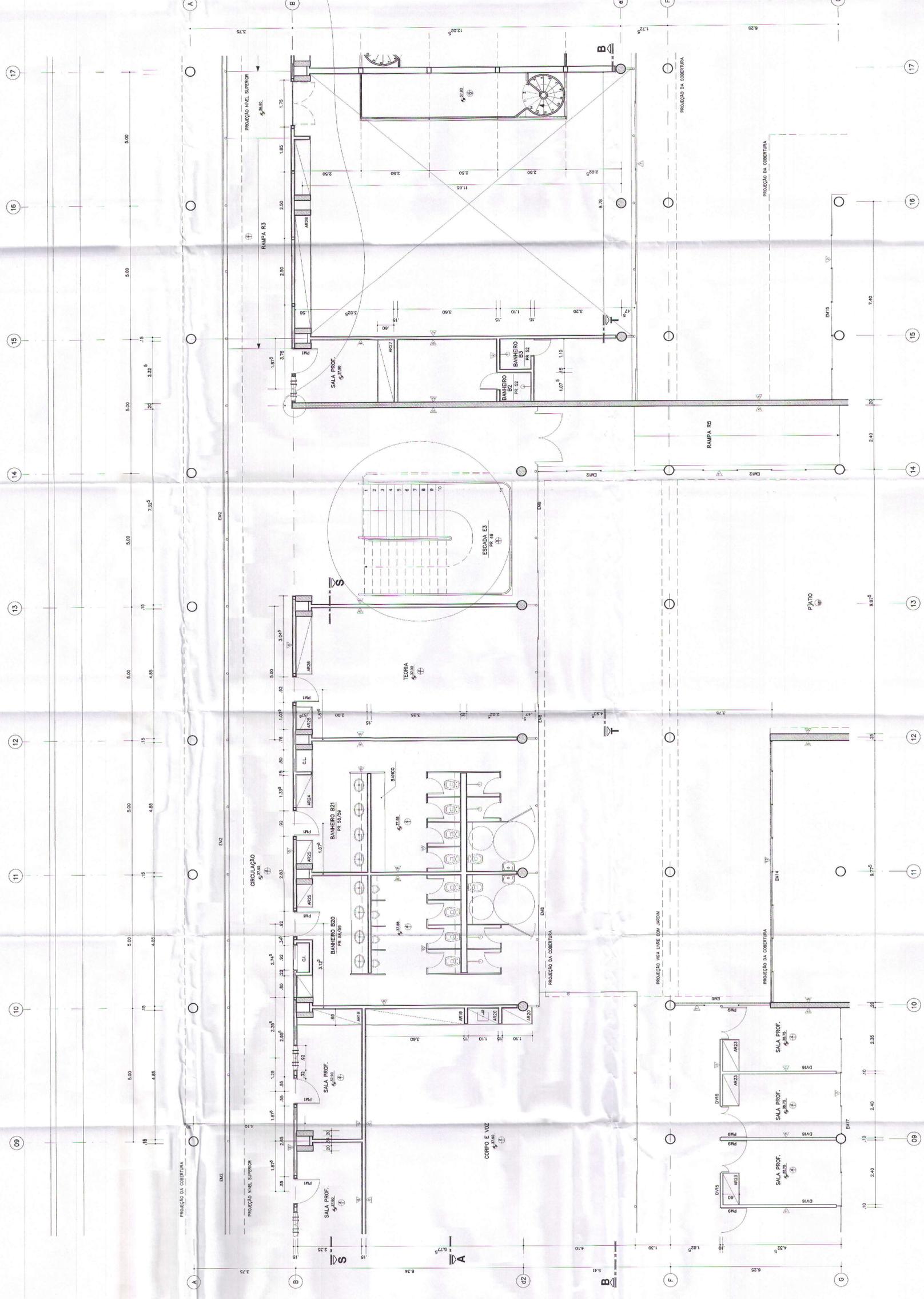
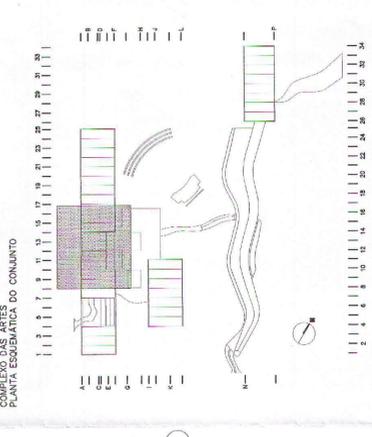
**LEGENDA**

- CL - CAIXA DE LUZ
- AL - ALUMINIO
- R - RAMPA
- MC - MONTA CARGA
- G - GRELHA METÁLICA
- PA - PORTA DE ACESSO
- PI - PORTA DE ACESSO
- JP - JUNTA DE DILATAÇÃO

03	28/04/01	REVISÃO: ARTES	Suzana Souza
02	07/04/99	REVISÃO: DIMENSÃO	Suzana Souza
01	29/03/98	REVISÃO: BLOCO ALTORE ALTORE	Suzana Souza
		PROJETO	ARQUITETA
		PROJETO	ARQUITETA

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
**CEPLAN**  
CENTRO DE PLANEJAMENTO OSCAR NIEMEYER

EDIFÍCIO: CAMPUS UNIVERSITÁRIO - ASA NORTE  
PROPRIETÁRIO: INSTITUTO DE ARTES - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
AUTOR: PROF. CLAUDIO J. P. VILLAR DE GUERZOP - ARQUITETO - CREA 37474/O-8/RJ  
CO-AUTOR: PROF. TÂNIA REGINA FRAGA - ARQUITETA  
EQUIPE: ADELAIDE CALHMAN, CLAUDIO BRANDÃO, FERNANDA BRANDÃO, SUZANA SOUZA, ANTONIO JOCK, JOARA KRÖNBERGER, SIMONE SOUSA, ANDRÉ RIGUÉ - ARQ.



# ANEXO I



## INSCRIÇÃO DE PROPOSTAS AO EDITAL Nº 01/2016 – PIBEX

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>MODALIDADE DE EXTENSÃO:</b>	Projeto	x	Programa	
<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	COMETA CENAS			
<b>COORDENADOR(a)</b>	Cynthia Carla Cunha Santos			
<b>BOLSAS SOLICITADAS</b>	( ) 1 BOLSA		(x) 2 BOLSAS	

### 2. EQUIPE DE EXECUÇÃO (citar nome completo e CPF)

#### 2.1. Número de Participantes da UnB na organização e execução do projeto ou programa (atual)

a. Docentes	Cynthia Carla Cunha Santos CPF 69805202291, Pedro Dultra Benevides CPF 81689853549
b. Estudantes Extensionistas	Aline Batista Hoffert Cruz CPF 08270437670, Bruno Silva Feitosa CPF 06028749125, Claudio Henrique da Silva Santos Filho CPF 04240153158, Daniela de Jesus Souza CPF 05283771164, Fernanda Suyanne de Carvalho Dias CPF 40596098898, Jeronimo Felipe Camargo Neto CPF 75388537153, Juliana Roccha Zucoli CPF 00742741125, Matheus de Souza Bomfim Feliciano CPF 06416537192, Sarah Antunes Kacowicz CPF 11450309631, Thayna de Aquino Moura CPF 05566559158, Arthur Heinrich Scherdien CPF 01514219190, Isabela de Oliveira Nunes CPF 01116420198, Isadora Pereira Lima CPF 04964570126, Maria Eduarda Gutierrez Kominami CPF 04844797174, Thaiane Abel Pereira CPF 05345729107, Ullima Eduarda de Oliveira Araujo CPF 02527381103, Valentina Sofia Silva Sandri CPF 06065470104, Yandara Fabiana Araujo Sousa CPF 04462685180,
c. Técnicos – administrativos	Glauco Francisco Maciel de Araújo, CPF 39334066172 Bruno Corte Real de Paula, CPF 09832464757

#### 2.2. Número de Participantes Externos à UnB na organização e execução

a. Docentes de Outras Instituições	Marcelo Augusto Santana CPF 57836175120
b. Estudantes de Outras Instituições	0
c. Técnico de Outras Instituições	0
d. Colaboradores Voluntários da Sociedade Civil	0

### 3. PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS (citar nominalmente)

a. Instituição Governamental	Funarte- Brasília, Casa do Professor - AdUnB
b. Instituição Não Governamental	Espaço Cena Contemporânea, Espaço Cultural Pé Direito



**4. PRODUÇÃO GERADA PELO PROJETO/PROGRAMA**

**(serão consideradas apenas as citações bibliográficas completas de acordo com as regras ABNT)**

4.1. Monografia	
4.2. Publicação de Artigos	
4.3. Publicação como Organizador, Coautor ou Autor de Obras	
4.4. Dissertação de Mestrado	
4.5. Tese de Doutorado	
4.6. Produção Cultural (Site, DVD, blog, Twitter, Apresentações Artísticas e Outros)	<p>O Cometa Cenas: Mostra Semestral de Artes Cênicas está na sua 61ª edição e os estudantes bolsistas estarão envolvidos, pelo vínculo desta bolsa até a 63ª edição. O projeto de extensão organiza e fomenta apresentação de trabalhos discentes incluindo espetáculos, mostra de exercícios, oficinas, performances, exposições e palestras realizados pelo Departamento de Artes Cênicas com contribuições da comunidade externa, como exemplificado abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 39º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2004.</li><li>2. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 40º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2004.</li><li>3. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 41º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2005.</li><li>4. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 42º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2005.</li><li>5. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 43º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2006.</li><li>6. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 44º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2006.</li><li>7. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). PACHECO, SULIAN (COORD). 45º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2007.</li><li>8. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). GALVÃO, ANA CRISTINA; TURSI, RAFAEL (COORD). 46º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2007.</li><li>9. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). GALVÃO, ANA CRISTINA; TURSI, RAFAEL (COORD). 47º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA,</li></ol>



	<p>2008.</p> <p>10. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). GALVÃO, ANA CRISTINA; TURSI, RAFAEL (COORD). 48º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2008.</p> <p>11. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). GALVÃO, ANA CRISTINA; TURSI, RAFAEL (COORD). 49º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2009.</p> <p>12. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). DUARTE, MÁRCIA; TURSI, RAFAEL (COORD). COMETA CENAS - EDIÇÃO SUPLEMENTAR – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2009.</p> <p>13. (EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA). DUARTE, MÁRCIA; TURSI, RAFAEL (COORD). COMETA CENAS 25 ANOS. DEPTO DE ARTES CÊNICAS – INSTITUTO DE ARTES. BRASÍLIA, 2010</p> <p>14. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). DUARTE, MÁRCIA; BORGES, CECÍLIA; TURSI, RAFAEL (COORD). 50º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2010.</p> <p>15. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). BORGES, CECÍLIA; TURSI, RAFAEL (COORD). 51º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2010.</p> <p>16. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). BORGES, CECÍLIA; TURSI, RAFAEL (COORD). 52º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2011.</p> <p>17. (APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA). BORGES, CECÍLIA; TURSI, RAFAEL (COORD). 53º COMETA CENAS – MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB. BRASÍLIA, 2011.</p> <p>18. (SITE). COMETA CENAS. PÁGINA DA INTERNET TIPO BLOG, DISPONÍVEL EM <a href="http://www.cometacenas.com.br">http://www.cometacenas.com.br</a>;</p> <p>19. (SITE). COMETA CENAS PÁGINA DA INTERNET TIPO REDE SOCIAL FACEBOOK, DISPONÍVEL EM <a href="https://www.facebook.com/profile.php?id=100002348036258">https://www.facebook.com/profile.php?id=100002348036258</a>;</p> <p>20. (SITE). COMETA CENAS PÁGINA DA INTERNET TIPO MURAL DE FOTOS, DISPONÍVEL EM <a href="http://www.flickr.com/photos/cometacenas/">http://www.flickr.com/photos/cometacenas/</a>;</p> <p>21. (SITE). COMETA CENAS PÁGINA DA INTERNET TIPO REDE SOCIAL TWITTER, DISPONÍVEL EM <a href="http://twitter.com/cometacenas">http://twitter.com/cometacenas</a>;</p> <p>Passo</p> <p>Link para acompanhamento da 61ª edição: <a href="http://cometacenas.wix.com/cometacenas">http://cometacenas.wix.com/cometacenas</a> <a href="https://www.facebook.com/cometa.cenas/">https://www.facebook.com/cometa.cenas/</a></p> <p>Link para acompanhamento de outras edições: <a href="http://cometacenas.blogspot.com.br/">http://cometacenas.blogspot.com.br/</a></p>
4.7.Publicação de Cartilhas, Folhetos, Manuais, Mapas	
4.8. Apresentação em Congressos, Seminários, Fóruns, Mesa redonda e Outros.)	
4.9. Patentes	



4.10.Outros produtos – especificar

### 5. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO UTILIZADOS NA CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os bolsistas selecionados preenchem os seguintes requisitos, listados abaixo por ordem de relevância:

- 1) Adequação do discente a proposta específica de trabalho;
- 2) Permanência mais longa no projeto de extensão Cometa Cenas: Mostra semestral de Artes Cênicas-UnB.

### 6. IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES INDICADOS A BOLSA PIBEX

EM ORDEM DE PRIORIDADE

1º ESTUDANTE CLASSIFICADO		
NOME COMPLETO (SEM ABREVIACÕES)	Isabela de Oliveira Nunes	
Nº DE MATRÍCULA	140144161	E-MAIL isabelanunes@live.com
2º ESTUDANTE CLASSIFICADO		
NOME COMPLETO (SEM ABREVIACÕES)	Sarah Antunes Kacowicz	
Nº DE MATRÍCULA	1200411782	E-MAIL sarahaskacowicz@gmail.com



## 7. APRESENTAR UM PLANO DE TRABALHO CADA BOLSA SOLICITADA

O primeiro bolsista do Projeto de Extensão Cometa Cenas, além de ser figura necessária, de forma geral, para a pré-produção, produção e pós-produção da Mostra Semestral de Artes Cênicas, tem como funções específicas nesse projeto: a reunião e o comando da Equipe Administrativa e Logística.

Descrição da Equipe "Administrativa"

1. Secretaria administrativa;
2. Contato com colegiado do depto;
3. Contato com a secretaria do depto;
4. Contato com o DEX;
5. Elaboração do regulamento da mostra;
6. Coordenação financeira;
7. Cotação orçamentária;
8. Envio de material para gráfica e malharia;
9. Contato-Convite com escolas do GDF;
10. Elaboração de oficina didática; Elaboração de debate;
11. Produção de texto acerca da mostra;
12. e Envio da frequência de bolsistas e voluntário ao DEX.

Descrição da Equipe "Logística"

1. Elaboração do edital de inscrições;
2. elaboração da grade horária de apresentações;
3. reuniões junto aos inscritos;
4. elaboração da programação;
5. cadastro e organização dos voluntários;
6. organização das dependências;
7. manutenção dos materiais pertencentes do Cometa Cenas;
8. elaboração de fichas para avaliação.

O segundo bolsista do Projeto de Extensão Cometa Cenas, além de ser figura necessária, de forma geral, para a pré-produção, produção e pós-produção da Mostra Semestral de Artes Cênicas, tem como funções específicas nesse projeto: a reunião e o comando da Equipe Divulgação e Assessoria de Imprensa e coordenação de equipes.

Descrição da Equipe Divulgação e Assessoria de Imprensa:

1. Secretaria de registro;
2. Elaboração de edital para concurso de arte gráfica da edição;
3. Execução do concurso de arte gráfica da edição;
4. Clipping (recolher material divulgado na mídia afim de gerar um currículo do projeto);
5. Captação de fotos da edição em andamento;
6. Captação de vídeo das apresentações da mostra;
7. Divulgação virtual;
8. Divulgação impressa;
9. Divulgação via tv e rádio;
10. Captação de apoio e parcerias;
11. Recrutamento de voluntários, quando necessário.
12. Coordenação Instrução e coordenação geral de equipe;
13. Reunião junto aos supervisores de equipe;
14. Avaliação do andamento das tarefas;
15. Representação do projeto no colegiado do depto;
16. e Contato junto ao DEX.



Brasília, 06 de junho de 2016.

---

*Coordenador(a) do PEAC*  
Carimbo/matrícula e assinatura

PRÊMIO WEB DE TEATRO  
DO DF 2018



PROJETO E/OU INICIATIVA

1º LUGAR GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA

2º LUGAR MOSAICO DO AMOR

3º LUGAR COMETA CENAS

4º LUGAR ODU - FESTIVAL DE ARTE NEGRA

5º LUGAR ENCONTRO DE PALHAÇAS E PALHAÇOS

# PRÊMIO WEB DE TEATRO DO DF 2019

*festival ou mostra de teatro*

1º LUGAR

**COMETA CENAS**

MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS DA UNB

2º LUGAR

**FFF**

FESTIVAL FRENTE FEMININA

3º LUGAR

**FESTIVAL DE TEATRO  
ELEFANTE BRANCO 2019**

&

**CENA CONTEMPORÂNEA**

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BRASÍLIA

REALIZAÇÃO:

**GRUPO**



**TRIPÊ**

20 agosto 2010  
05 setembro



COMETA



C•E•N•A•S

50<sup>o</sup>

COMETA

Mostra Semestral de Artes Cênicas da UnB

Edição comemorativa de 25 ANOS



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Cênicas

Universidade de Brasília | Instituto de Artes  
Complexo das Artes | Prédio Oficinas Especiais

21h  
Espetáculo  
**À MODA DA CASA**  
Duração: 90 min  
Local: Teatro Helena Barcellos – 100 Pessoas

Sexta-feira, 04 de Janeiro de 2011

15h  
Espetáculo  
**PROJETO IMPROVISACIONAL**  
Sinopse: Estado de exibicionismo didático do corpo plus humano para fins lunáticos, para sermos um único corpo psicotrópico.  
Elenco: Miguel Jocasta  
Assistente técnico: Kael Studart  
Duração: 80 min  
Classificação: 17 anos  
Sala: B1-59 – 40 Pessoas

18h  
Espetáculo  
**ORIXAS QUE DANÇAM**  
Duração: 60 min  
Sala: B1-59 – 40 Pessoas

19h30  
Espetáculo  
**ALGO QUE NÃO É FALADO**  
Duração: 60 min  
Sala: BT-16 – 30 Pessoas

20h  
Exercício  
**NOITE NA TAVERNA**  
Duração: 60 min  
Sala: BSS-51 – 40 Pessoas

20h  
Exercício  
**QUEM TEM MEDO DO DESEJO?**  
Duração: 90 min  
Sala: BT-16 – 30 Pessoas

21h  
Espetáculo  
**À MODA DA CASA**  
Duração: 90 min  
Local: Teatro Helena Barcellos – 100 Pessoas

Sábado, 05 de Janeiro de 2011

14h  
Espetáculo  
**OS FALADORES**  
Disciplina: A Palavra em Performance

Orientação: Fernando Martins  
Sinopse: A peça narra o encontro entre o homem mais falador do mundo e a mulher mais faladora do mundo.  
Elenco: Caroline Voigt, Tamara Correia, Diego Borges, Elise Hirako, Isabela Monterissi, João Victor Morgado, Gisele Mallon, Izabela Parise, Michelle Nogueira, Isadora Diniz, Renato Rego, Renata Soares, Marianna Massi, Ramayana Régis, Monica Oliveira, Clara Lobato e Pedro Henrique  
Duração: 5 apresentações de 20min cada  
Classificação: Livre  
Sala: BSS-59 – 40 Pessoas

19h  
Espetáculo  
**CON(FAKE)RÊNCIA**  
Projeto de Extensão: Laboratório de Performance e Teatro do Vazio - LPTV  
Orientador: Simone Reis  
Sinopse: Reunião em que se discute assuntos étnicos, culturais, históricos ahistoricos, pessoais, bélicos, políticos e estéticos.  
Elenco: Felipe Fernandes, Haila Beatriz, Luara Learth, Mariana Neiva, Natasha Padilha, Paulo Victor Gandra, Túlio Starling e Luisa Duprat.  
Duração: 40min  
Classificação: 16 anos  
Sala: BSS-51 – 40 Pessoas

20h  
Exercício  
**DIAS (QUASE) FELIZES**  
Duração: 45 min  
Sala: BSS-59 – 40 Pessoas

21h  
Espetáculo  
**À MODA DA CASA**  
Duração: 90 min  
Local: Teatro Helena Barcellos – 100 Pessoas

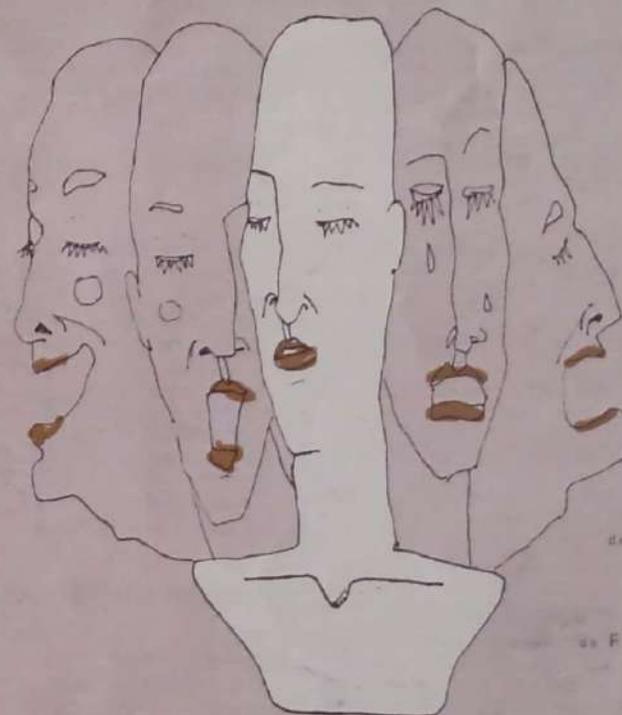
Domingo, 06 de Janeiro de 2011

21h  
Espetáculo  
**À MODA DA CASA**  
Duração: 90 min  
Local: Teatro Helena Barcellos – 100 Pessoas



51ª COMETA CENAS

Mostra Semestral de Artes Cênicas da UNB



24  
de JANEIRO

06  
de FEVEREIRO  
de 2011

8151 4948 // 8119 9443

COMETACENAS.BLOGSPOT.COM

UNB

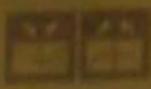
Instituto de Artes

Depto. de Artes Cênicas

Prédio Oficinas Especiais

UNB | DEB | IDA | CEN





de 6  
a 17  
de JULHO



52°

↔ Mostra Semestral de ARTES CÊNICAS da Unb ↔



# COMETA CENAS

↔ LOCAL	↔ REALIZAÇÃO	↔ SITE	↔ CONTATO
Palácio Oficinas Especiais, DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS, Instituto de Artes, CEN-IAUUB	U&B/DEX/IA/CEN	COMETACENAS.BLOGSPOT.COM	61 8151 4946 61 8113 9485 61 8109 7004



↔ APOIO



Aguar teatro à

Nelson curas em o, UAB trabalho enciados

ildson, Márcia, anderli,

Rafael Izabela Pâmela veira e Equipe orgado,



**PROGRAMAÇÃO**  
[www.cometacenas.com.br](http://www.cometacenas.com.br)

**LOCAL**  
Prédio Oficinas Especiais - Depto de Artes Cênicas  
Instituto de Artes - Universidade de Brasília

**CONTATO**  
(61) 8119.3443 / 9964.8724 / 8475.5625

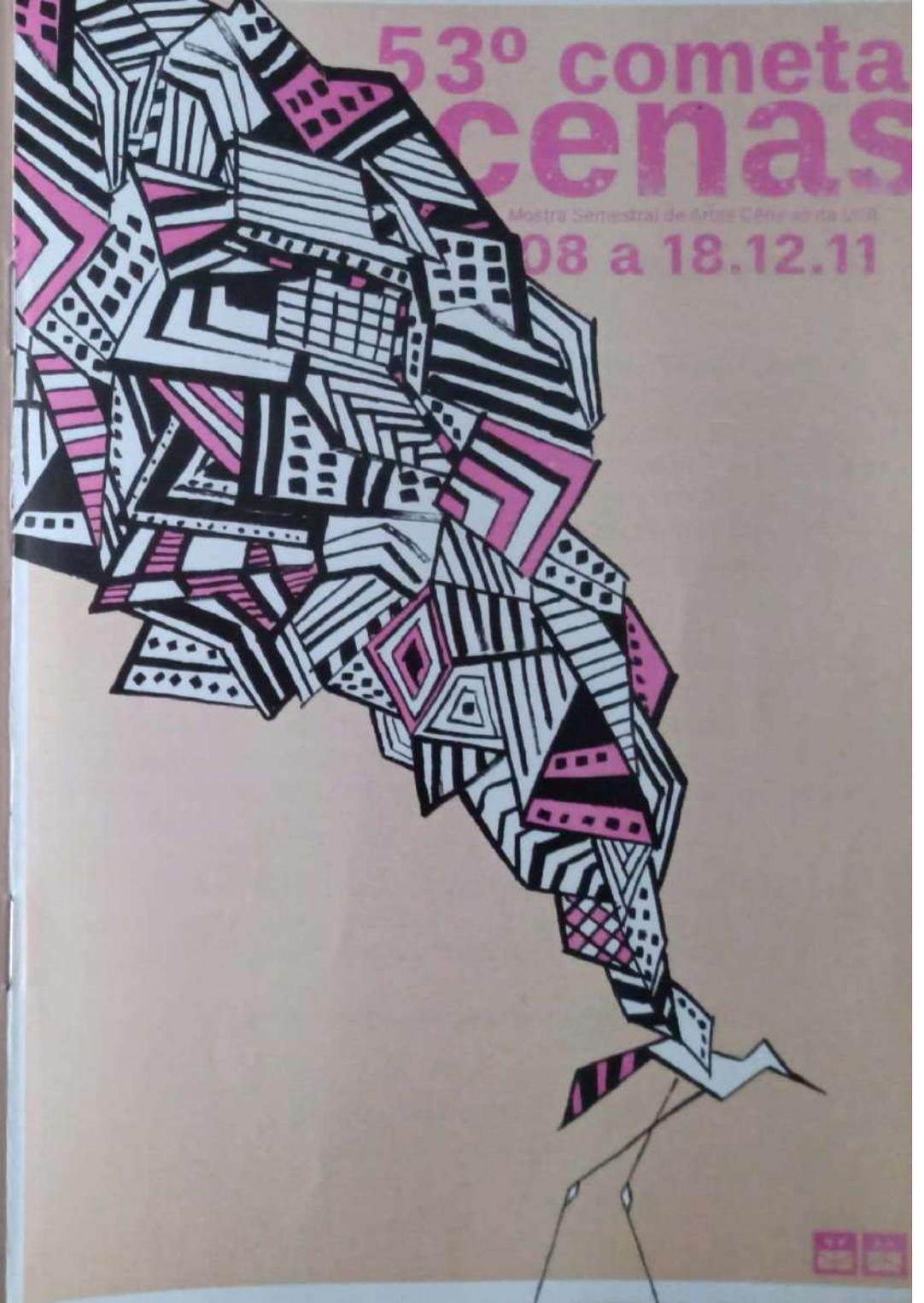
**ENTRADA FRANCA**

**REALIZAÇÃO**



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão  
Instituto de Artes  
Depto. de Artes Cênicas

**APOIO**



# 53º cometa cenas

Mostra Semestral de Artes Cênicas da UnB

08 a 18.12.11



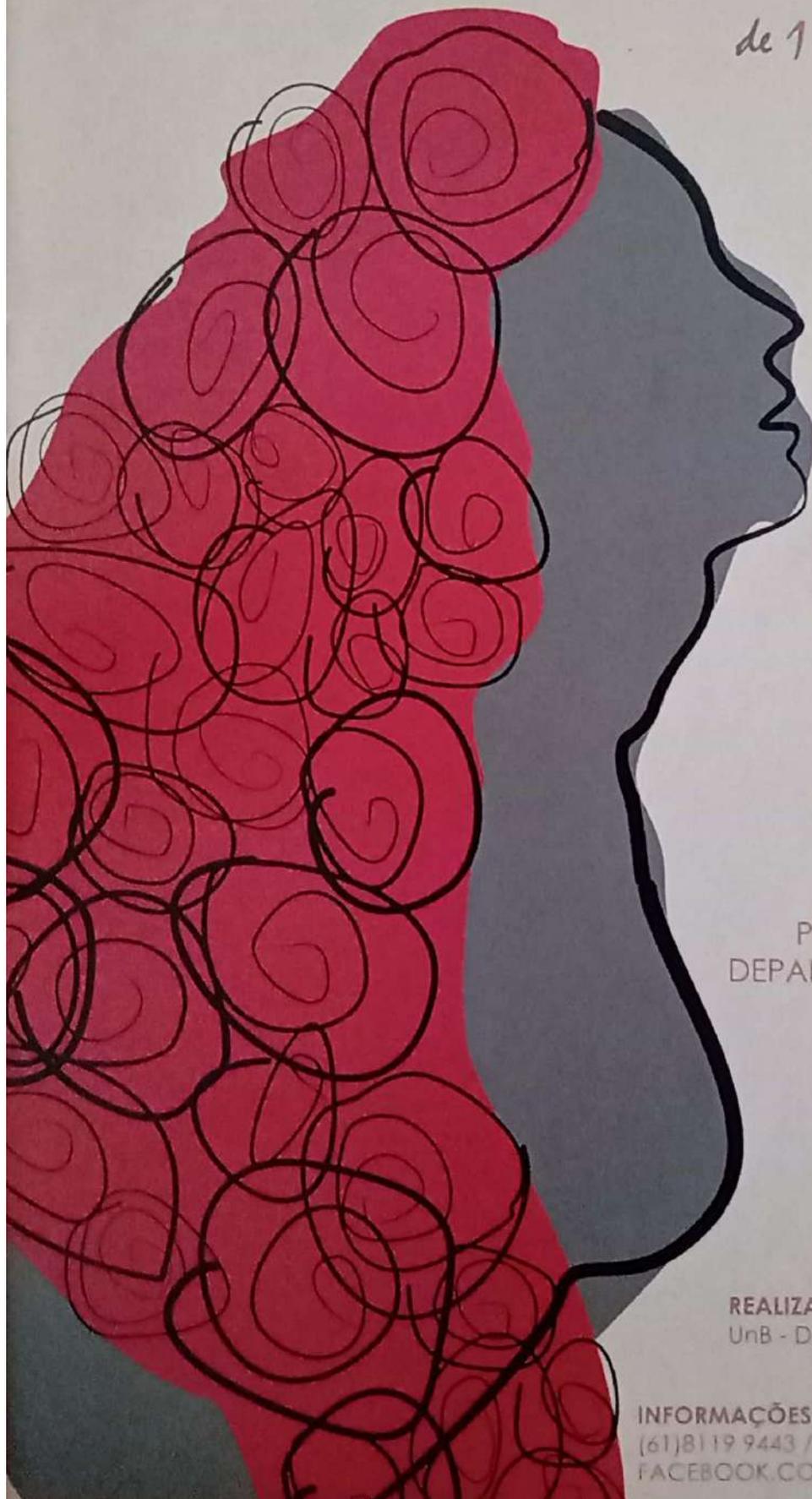
# 55° COMETA CENAS

Mostra Semestral de Artes Cênicas da UnB

*de 1 à 9 de Março de 2013.*

*Abertura com 24h*

*de apresentações.*



**LOCAL**  
PRÉDIO DE OFICINAS ESPECIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
INSTITUTO DE ARTES  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**ENTRADA FRANCA**

**APOIO**  
DISTRIBUIDORA DOCE SABOR

**REALIZAÇÃO**  
UnB - DEX - IDA - CEN

**INFORMAÇÕES**  
(61)8119 9443 / 9964 8724 / 8475 5625  
[FACEBOOK.COM/COMETACENAS](https://www.facebook.com/cometacenas)



56<sup>o</sup>

COMETA

ARTES CÊNICAS

MOSTRA SEMESTRAL DE

CENAS

COMETA



C·E·N·A·S



**PRÉDIO OFICINAS ESPECIAIS  
DEPARTAMENTO DE  
ARTES CÊNICAS  
INSTITUTO DE ARTES  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**UNB - DEX - IDA - CEN**

**(61) 8119-9443**

**(61) 9141-5676**

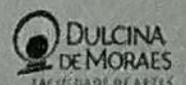
**(61) 9112-9999**

**[HTTP://COMETACENAS.BLOGSPOT.COM/](http://COMETACENAS.BLOGSPOT.COM/)  
[FACEBOOK.COM/COMETACENAS](https://www.facebook.com/COMETACENAS)**



# 57<sup>0</sup> CO META CENAS

**APOIO**



**MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS**

# 58º COMETA CENAS

## MOSTRA SEMESTRAL DE ARTES CÊNICAS

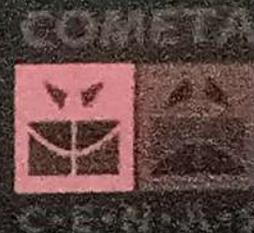
DE 01 A 10 DE JULHO

PRÉDIO OFICINAS ESPECIAIS - DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
INSTITUTO DE ARTES - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

UNB - DEX - IDA - CEN

(61) 8119-9443 / 8140-1359 / 9141-5676

[HTTP://COMETACENAS.BLOGSPOT.COM/](http://COMETACENAS.BLOGSPOT.COM/)



mostrasestraldeartescênicasdaUnB

02 a 12  
de julho

facebook.com/  
cometa.cenas



59<sup>ª</sup>  
COMETA  
CENAS

contato:  
(61)9637-9026  
(61)9141-5676

UnB  
DEX  
IdA  
CEN



MOSTRA DE ARTES CÊNICAS

65º

COMETA  
CENAS

de 05 a 11  
JULHO de 2019

REALIZAÇÃO E LOCAL



UnB | DEX | IDA | DPT DE ARTES CÊNICAS

COMETA CENAS



APOIO:



Somos Poesia & Fúria



66°  
COMETA  
CENAS

do dia 29 de novembro  
a 9 de dezembro

IdA-UNB



UnB | DEX • IdA | CEN



67º  
Cometa  
Genas



09/12  
a  
19/12



Tá Focando?





UnB | DEX • IdA | CEN



Universidade de Brasília

Terceira  
Dose

Cometa

2021

dos  
Dias 29/10  
a 05/11  
de 2021



UnB | DEX • IdA | CEN



Universidade de Brasília

